



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DOUTORADO
CURSO DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA**

LEILANIR DE SOUSA CARVALHO

**HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PIAUÍ:
DO PIONEIRISMO NA DÉCADA DE 1990 AOS PRIMEIROS SERVIÇOS DA
SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI**

**BELÉM - PA
2024**

LEILANIR DE SOUSA CARVALHO

**HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PIAUÍ:
DO PIONEIRISMO NA DÉCADA DE 1990 AOS PRIMEIROS SERVIÇOS DA
SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, curso de Doutorado em Psicologia da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientador:
Prof. Dr. Fauston Negreiros (UNB/UFPA)

**BELÉM - PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C331h Carvalho, Leilanir de Sousa.
Historiografia da psicologia escolar e educacional no
Piauí : dopioneirismo na década de 1990 aos primeiros
serviços da segunda década do século XXI / Leilanir de
Sousa Carvalho. — 2024.
154 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Fauston Negreiros
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em Psicologia, Belém, 2024.

1. Historiografia. 2. Psicologia Escolar e Educacional.
3. Atuação do Psicólogo. 4. Formação em Psicologia. 5.
Piauí. I. Título.

CDD 150.5

LEILANIR DE SOUSA CARVALHO

**HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PIAUÍ:
DO PIONEIRISMO NA DÉCADA DE 1990 AOS PRIMEIROS SERVIÇOS DA
SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, curso de Doutorado em Psicologia da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovada em: 31 / 05 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fauston Negreiros (Orientador)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª. Dra. Flávia Cristina Silveira Lemos (membro interno)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Jose Alves de Souza Filho (membro interno)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Carlos Eduardo Gonçalves Leal (membro externo)
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

Prof. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (membro externo)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR

Prof. Dra. Karol Veiga Cabral – UFPA (Suplente Interno)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Breno de Oliveira Ferreira (Suplente Externo)
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Reverencio à minha ancestralidade.

Dedico à Salú Venancio de Sousa Carvalho, minha mãe, exemplo de
luta e amor, mesmo ausente sempre se fará presente na minha vida,
meu amor eterno!

E Antonio Jorge de Carvalho, meu pai, que ilumina meus passos, meu
herói, mesmo ausente sempre se fará presente na minha vida, meu
amor eterno!

Agradecimentos

Ao escrever os meus agradecimentos, não vejo outra maneira, senão a de adotar o mesmo estilo que utilizei no meu mestrado. Portanto, todos que colaboraram direta e indiretamente com este trabalho serão citados.

Criador, Orixás, Guias, meus ancestrais, meu pai (*in memoriam*) e minha mãe (*in memoriam*), Nina, Fauston Negreiros, Thayná, todas(os) psicólogas(os) participantes, Lúcia Lopes, Luana, Raylana, Lucinha, Luzinete, Mocinha, Maria, Luciane, José Humberto, Amparo, João Humberto, Cecília, Rosenir, Rosana, Teresinha, Patrícia Rodrigues, Raimundo José (*in memoriam*), Teresinha Lopes, Francisco Lopes, Remédio Lopes, Thais Emanuelle, Leilivane, Teresinha Castelo Branco, Dirce, Francisca Reis, Glaucyane, Diego Vajão, Isabel, Talyta, Vinícius, Tássia Marília, Lenildo, Isabela, Gabriel, Márcia Verônica, Thatiana, Robert, Danielly, Ewer-ton, Ítalo, Gorete, Thiago, Cleiton, Joseanne, Vera, Raniele, Caio, Dr. Cassio, Jucileide, Aline Farias, Cristiane, Ana, Ellery, Teresa Britto, Dinho, Juciléa.

SEREI ETERNAMENTE GRATA!

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Estrutura dos capítulos empíricos da tese	p. 54
Figura 02 – Cursos de psicologia no Estado do Piauí.....	p. 77
Figura 03 – Localização geográfica das instituições de ensino superior em psicologia no Piauí.....	p. 89
Figura 04 – Análise da Classificação Hierárquica Descendente das Disciplinas Teóricas em Psicologia Escolar.....	p. 100
Figura 05 – Classificação Hierárquica Descendente das Ementas das Disciplinas Práticas em Psicologia Escolar.....	p. 103

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – IES, Desenho Curricular, Carga Horária, Ênfases, Disciplinas e Estágios que Apresentam Relação com Psicologia Escolar e Educacional e Suas Respectivas: Cargas Horárias e Carga Horária Total.....	p. 96
--	-------

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABA: Applied Behavior Analyses.

ABRAPEE: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

CHD: Classificação Hierárquica Descendente.

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa.

CHRISFAPI: Christus Faculdade do Piauí.

COVID: Corona Vírus Disease.

E-MEC: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio.

FACID: Faculdade Integral Diferencial.

FACIME: Faculdade de Ciências Médicas.

FAMEP: Faculdade do Médio Parnaíba.

FIES: Fundo de Financiamento Estudantil.

GRE: Gerência Regional da Educação.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano.

IES: Instituições de Ensino Superior.

IFPI: Instituto Federal do Piauí.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

IRAMUTEQ: Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires.

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC: Ministério da Educação.

OMS: Organização Mundial da Saúde.

PEE: Psicologia Escolar e Educacional.

PL: Projeto de Lei.

PLO: Projeto de lei Ordinária.

PPC: Projeto Pedagógico do Curso.

PROUNI: programa Universidade para Todos.

PUC-RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

SAPSI: Serviço de Apoio Psicológico.

SEDUC: Secretaria Estadual da Educação.

SEP: Serviço de Psicologia Escolar.

SISU: Sistema de Seleção Unificada.

SOE: Serviço de Orientação Educacional.

SPE: Serviço de Psicologia Escolar.

TEA: Transtorno do Espectro Autista.

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UAB: Universidade Aberta do Brasil.

UCE: Unidades de Contexto Elementares.

UESPI: Universidade Estadual do Piauí.

UFPI: Universidade Federal do Piauí.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNINASSAU: Faculdade Mauricio de Nassau.

UNIRB: Faculdade Regional da Bahia.

Carvalho, L. de S. (2024). *Historiografia da psicologia escolar e educacional no Piauí: do pioneirismo na década de 1990 aos primeiros serviços da segunda década do século XXI*. 154f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, Brasil.

RESUMO

É imprescindível entrar em contato com as memórias da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí, tecer análises, revelar e reconstruir coletivamente uma história permeada por lacunas, com largos espaços de tempo, com uma significativa escassez de registros escritos e produções acerca dessa área de atuação, como assinalam estudos prévios sobre esse contexto histórico-cultural (Negreiros, Silva, Rocha, Silva, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2021; Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020). Portanto, a presente tese de doutorado investigou a historiografia da psicologia escolar e educacional piauiense, desde a atuação dos pioneiros da psicologia no estado; passando pelos primeiros cursos de graduação, que proporcionaram a formação de psicólogos escolares; os primeiros serviços de psicologia na área da educação; chegando contexto atual, analisando como a psicologia escolar e educacional se desenvolve no estado. A partir disso, despontaram os objetivos específicos: identificar as(os) profissionais pioneiras(os) da psicologia escolar instituídos no estado, historicizando a inserção do psicólogo nos contextos educacionais, as repercussões dessa atuação desde sua implantação, até a reverberação no desenvolvimento de práticas atuais no contexto piauiense; analisar o desenvolvimento das disciplinas que versam sobre psicologia escolar e educacional nos cursos pioneiros de graduação em psicologia no Piauí, bem como sua contribuição para a formação dos psicólogos; identificar os primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí, as experiências e estratégias adotadas pelos profissionais; verificar as transformações do papel do psicólogo no campo educativo, as principais demandas e necessidades da área no estado. A pesquisa se tratou de um estudo historiográfico, de cunho qualitativo do tipo exploratório-descritivo, que utiliza a triangulação intramétodo com o emprego das técnicas metodológicas para acesso às fontes históricas orais e documentais: entrevistas individuais em profundidade por meio da história oral temática – profissionais da psicologia pioneiras na inserção em contextos educacionais no estado; pesquisa documental – Projetos Políticos dos Cursos/PPCs); grupo focal – composto por profissionais dos serviços públicos e privados de psicologia escolar. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: questionário de dados socio-demográficos e profissionais, fichas para identificação dos documentos historiográficos e roteiro de entrevistas semiestruturadas. Para análise e discussão dos produtos da pesquisa, foram organizados três capítulos em formato de artigos científicos, em que se revelam os seguintes resultados: i) Nos anos 80, a entrada de profissionais de psicologia no Piauí ocorreu principalmente por meio da integração nos serviços educacionais das Secretarias de Educação e na prestação de serviços escolares privados, predominantemente seguindo modelos clínicos individualizados. Nos anos 90, houve uma mudança significativa com a introdução de uma psicologia mais progressista e crítica na comunidade escolar, impulsionada pela expansão da profissão de Psicólogo Escolar e Educacional (PEE) no estado, resultado da criação dos primeiros cursos de psicologia e da prestação de serviços de estagiários, depois de 1998. Já na segunda década dos anos 2000 houve a implementação de políticas públicas que enfatizam a descentralização dos serviços de psicologia na capital do estado, tendo como norteadoras as referências técnicas do Conselho Federal de Psicologia e produções científicas locais reconhecidas pelos concursos e seleções da Secretaria de Estado de Educação. ii) Os projetos políticos pedagógicos dos cursos de psicologia que foram pioneiros e atuais, revelando a contribuição da psicologia escolar e educacional para a prática profissional, destacando a importân-

cia do diálogo teórico entre psicologia e prática pedagógica. Entretanto, ainda é evidente a carência na abordagem crítica e atualizada das disciplinas teóricas nos cursos de psicologia do Piauí, especialmente em relação à compreensão acerca do papel da escola, análise crítica e psicossocial das demandas emergentes no contexto educativo, e atuação junto à comunidade escolar; iii) Os serviços inaugurais da psicologia escolar no Piauí, que se iniciaram tardiamente em comparação a outros estados brasileiros, tiveram suas práticas iniciais na esfera privada e seu estabelecimento posterior no setor público mediante a implementação de políticas educacionais federais e estaduais. As principais demandas educacionais eram as queixas relacionadas ao processo de aprendizagem, saúde mental e vulnerabilidade social, revelando também a importância da atuação em psico-gestão e a transformação das práticas profissionais. Embora haja uma predominância da busca por atendimentos individuais, há influência do movimento crítico em psicologia escolar e da perspectiva da psicologia histórico-cultural no embasamento teórico dos profissionais. Por fim, defende-se a tese de que a história da Psicologia Escolar e Educacional do Piauí teve movimentações e transformações acolhidas inicialmente pelas instituições educacionais da rede privada de ensino, e posteriormente consolidadas e ampliadas na rede pública, via maior aproximação das lutas por direitos, acesso e permanência na Educação Básica e Superior, por meio das políticas públicas educacionais e concursos públicos. São, assim, um grande produto do impacto das inserções dos cursos superiores de Psicologia no estado as repercussões das atividades de campo nos estágios básicos e profissionalizantes na área da Psicologia Escolar e Educacional, com vistas a todas as potencialidades e vulnerabilidades locais, diante do cenário excludente, competitivo e marcado pela desigualdade social que se tornou ao longo dos anos o sistema educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia. Psicologia Escolar e Educacional. Atuação do Psicólogo. Formação em Psicologia. Piauí.

Carvalho, L. de S. (2024). *Historiography of school and educational psychology in Piauí: from pioneering efforts in the 1990s to the first services of the second decade of the 21st century*. 154f. Thesis (Doctorate in Psychology), Federal University of Pará, Belém-Pará, Brazil..

ABSTRACT

It is essential to delve into the memories of school and educational psychology in the state of Piauí, to analyze, reveal, and collectively reconstruct a history permeated by gaps, with long periods, and significant scarcity of written records and productions about this field, as previous studies on this historical-cultural context indicate (Negreiros, Silva, Rocha, Silva, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2021; Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020). Therefore, this doctoral thesis investigated the historiography of school and educational psychology in Piauí, from the work of psychology pioneers in the state, through the first undergraduate courses that provide training for school psychologists, to the first psychology services in the education sector, and up to the present day, exploring how school and educational psychology have evolved in the state. From this, the specific objectives emerged: to identify the pioneer professionals of school psychology established in the state, tracing the history of the psychologist's insertion into educational contexts, the repercussions of this role from its inception to its impact on current practices in the Piauí context; to analyze the development of courses focusing on school and educational psychology in the pioneering undergraduate psychology programs in Piauí, as well as their contribution to the training of psychologists; to identify the first school psychology services established in Piauí, the experiences, and strategies adopted by professionals; to examine the transformations in the psychologist's role in the educational field, the main demands, and needs of the area in the state. The research was a historiographical study, qualitative, exploratory-descriptive in nature, utilizing intramethod triangulation with the use of methodological techniques to access oral and documentary historical sources: individual in-depth interviews through thematic oral history - pioneering psychology professionals in educational contexts in the state; documentary research - Pedagogical Political Projects/PPCs; focus group - composed of professionals from public and private school psychology services. Data collection instruments included: sociodemographic and professional data questionnaire, forms for identifying historiographical documents, and semi-structured interview guides. For the analysis and discussion of research products, three chapters were organized in the format of scientific articles, revealing the following results: i) In the 1980s, the entry of psychology professionals into Piauí occurred mainly through integration into educational services of the Education Departments and in the provision of private school services, predominantly following individualized clinical models. In the 1990s, there was a significant change with the introduction of a more progressive and critical psychology in the school community, driven by the expansion of the School and Educational Psychologist (PEE) profession in the state, as a result of the creation of the first psychology courses and the provision of intern services, after 1998. The second decade of the 2000s was characterized by the implementation of public policies emphasizing the decentralization of psychology services in the state capital, guided by technical references from the Federal Psychology Council and local scientific productions recognized by competitions and selections of the State Department of Education; ii) The pedagogical political projects of the pioneering and current psychology courses, revealing the contribution of school and educational psychology to professional practice, emphasizing the importance of theoretical dialogue between psychology and pedagogical practice. However, there is still a

lack of critical and updated approach in theoretical disciplines in psychology courses in Piauí, especially regarding the understanding of the school's role, critical and psychosocial analysis of emerging demands in the educational context, and involvement with the school community; iii) The inaugural services of school psychology in Piauí, which began later compared to other Brazilian states, had its initial practices in the private sphere and later establishment in the public sector through the implementation of federal and state educational policies. The main educational demands were related to learning processes, mental health, and social vulnerability complaints. It also reveals the importance of psycho-management and the transformation of professional practices, although there is a predominance of seeking individual sessions, influenced by the critical movement in school psychology and the perspective of historical-cultural psychology in the theoretical background of professionals. Finally, the thesis argues that the history of School and Educational Psychology in Piauí had movements and transformations initially embraced by private educational institutions and subsequently consolidated and expanded in the public network, through greater involvement in struggles for rights, access, and permanence in Basic and Higher Education, through educational public policies and public competitions. Thus, a significant product of the impact of the insertions of higher education psychology courses in the state, and the repercussions of field activities in basic and professionalizing internships in the area of School and Educational Psychology, considering all local potentials and vulnerabilities, in the face of the exclusionary, competitive, and socially unequal scenario that the Brazilian educational system has become over the years.

KEYWORDS: Historiography. School and Educational Psychology. Psychologist's Practice. Psychology Training. Piauí.

Carta à leitora/Carta ao leitor

É com grande satisfação que compartilho com você este trabalho, fruto de longos anos de pesquisa e dedicação. Esta tese representa não apenas o resultado de meu esforço individual, mas também o apoio e orientação de muitas pessoas ao longo desta jornada.

É com orgulho que trago a informação que sou a primeira da família paterna a ingressar no ensino superior. Meus pais, oriundos do interior do Piauí, minha mãe do município de Floriano e meu pai do município de Piripiri, ambos de origem humilde, sempre consideraram o ensino superior uma realidade distante. Ver esse sonho realizado em mim, tenho certeza que é motivo de grande orgulho.

A psicologia entrou na minha vida como um encontro transformador. Desde o início, identifiquei-me profundamente com a área, sempre nutrindo uma paixão por pesquisa, investigação e aprendizado contínuo. Durante a minha trajetória acadêmica, tive a sorte de encontrar o Prof. Fauston Negreiros, cuja relação foi marcada por incentivos e motivações constantes. Ele me orienta desde o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e o vínculo estabelecido é nutrido pela minha admiração pelo seu trabalho. Ele sempre me incentivou a buscar o mestrado e o doutorado, desafios que enfrentei com determinação.

Após algumas tentativas frustradas, fui aprovada no mestrado em psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI em Parnaíba, PI que hoje é a Universidade Delta do Parnaíba - UFDPAR, onde tive o privilégio de ter o Prof. Fauston como orientador. Esta etapa, contudo, foi marcada por desencontros e dores profundas, incluindo a partida repentina de minha mãe, um golpe que deixou cicatrizes profundas. Busquei forças e apoio para continuar e o período do mestrado foi um acalento em meio a tanta dor.

Um ano depois, mais uma vez, encontrei o Prof. Fauston, agora orientando-me no doutorado. Meus sonhos acadêmicos foram marcados por perdas! Novamente, enfrentei uma fase difícil, agora com a morte de meu amado pai, vítima da COVID-19. Esse período trouxe inúmeros gatilhos emocionais, mas também me fez valorizar ainda mais o apoio de minha família e a importância da educação que sempre priorizaram. Meus pais sempre prezaram pela educação, colocando os estudos como prioridade financeira e incentivando-me constantemente a seguir em frente. Portanto, finalizar esse processo é uma questão de honra.

Desde a conclusão da minha graduação venho atuando na área da psicologia, porém minha experiência profissional começou em Parnaíba, PI atuando no Núcleo de Penas

Alternativas – SEJUS e, simultaneamente, trabalhei no CRAS em Parnaíba, PI e na APAE de Luís Correia, PI. Após o término desses contratos, retornei para Teresina e iniciei minha carreira na área organizacional. Nessa área tive oportunidade de trabalhar em empresas de pequeno, médio e grande porte, com foco na área de treinamento e desenvolvimento e apoio nos demais subsistemas da área. Permaneci na área da Psicologia Organizacional até dezembro de 2023, quando decidi encerrar essa fase da minha vida. Durante todo esse período, a psicologia escolar sempre esteve presente, especialmente através de meu trabalho em treinamento e desenvolvimento, elaborando e ministrando treinamentos que envolviam processos de educação continuada dos profissionais, que mesmo não se configurando uma instituição de ensino, recorria à literatura da área para subsidiar minha prática, além de conciliar essa leitura aos muitos anos de pesquisa abordando esse tema.

Desde 2014 atuo na área da docência, mais precisamente no ensino superior, ministrando disciplinas para os cursos de psicologia da região e a disciplina psicologia aplicada a outros cursos de graduação e pós-graduação. Sempre foi minha paixão compartilhar conhecimento, sinto-me realizada em sala de aula.

Minha vida sempre foi orientada para a educação e trabalho; difícil falar de mim sem citar essas áreas e os papéis que assumo nesses lugares.

E apesar das adversidades e das perdas dolorosas de minha mãe e de meu pai, sei que eles, onde quer que estejam, compartilham dessa vitória comigo. Esta tese é uma homenagem a eles e a todos que me apoiaram ao longo dessa jornada.

Boa leitura!

*31 de maio de 2024, Belém, PA.
Leilanir de Sousa Carvalho*

SUMÁRIO

1.Introdução	29
1.1 “A escola é conquista de espaço”	35
1.2 “Ensino e erro”	36
1.3 “O que seria o Piauí se não tivesse o curso de psicologia?”	39
1.4 “Não estamos tão atrasados?”	42
1.5 Dos Objetivos	46
1.6 Estruturação do Trabalho	47
Capítulo 1 – Percursos Metodológicos	49
1.1 Pressupostos teóricos metodológicos	49
1.2 Participantes e fontes historiográficas	50
1.3 Instrumentos e procedimentos	51
1.4 Análise e discussão	53
Capítulo 2 – Pioneiras/os da psicologia escolar no estado do Piauí: um estudo historiográfico	55
Capítulo 3 – A psicologia escolar nos projetos pedagógicos dos cursos psicologia do Piauí: a dialética passado-futuro na formação	84
Capítulo 4 – Serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí: um estudo historiográfico	117
Síntese integradora e recomendações	142
Referências	145
Apêndices	148
Apêndice A – Questionário de dados sócio demográfico e profissionais.....	148
Apêndice B – Ficha de registro documentais cursos de bacharelado em psicologia no Piauí	149
Apêndice C – Roteiro de entrevista para História Oral	152
Apêndice D – Roteiro de entrevista para Grupo Focal	153
Anexos	154
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	154

1. Introdução

O interesse pela pesquisa iniciou-se a partir de diversos questionamentos surgidos no período do mestrado em psicologia na Universidade Federal do Piauí - UFPI. O tema carrega elementos obtidos na coleta de dados da minha dissertação, cujo título é: *psicologia escolar na rede pública de ensino do Piauí: mapeamento, caracterização e modelos de atuação em políticas públicas educacionais*. A escolha do tema é um recorte entre as experiências pertinentes na compreensão dos caminhos trilhados na construção da autoria deste projeto com uma das lacunas da dissertação, sendo a história da psicologia escolar piauiense. Portanto, pretende-se dialogar com outros pesquisadores, profissionais e interessados nesta temática, que compartilham uma pertença sociopolítica, acadêmica e epistemológica nos modos de compreender o percurso da psicologia escolar, o papel da psicologia na educação do estado do Piauí.

A psicologia escolar é uma das grandes áreas e faz parte da construção histórica da psicologia brasileira. Nos últimos meses, as discussões sobre a atuação dos psicólogos nas escolas ganharam expressão após a aprovação da Lei 13.935, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2019).

Desse modo, discorrer sobre a história, os compromissos sociais e as perspectivas da psicologia escolar e educacional é compreender as várias dimensões do conhecimento, enquanto prática social, assim como a produção intelectual que daí advém. Ainda apresentada em duas dimensões: psicologia educacional como fundamento científico da educação e das práticas pedagógicas e a psicologia escolar como característica própria do campo de atuação profissional (Ferreira & Zambi, 2021; Barbosa & Souza, 2012; Antunes, 2008).

Nesse sentido, é de suma importância entrar em contato com as memórias da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí, e tecer e reconstruir uma história permeada por lacunas, com largos espaços de tempo, com uma significativa escassez de registros escritos e produções acerca dessa área de atuação, como assinalam estudos prévios sobre esse contexto histórico-cultural (Negreiros, Silva, Rocha, Silva, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2021; Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020). Assim, conhecer a historicidade da atuação profissional no contexto do estado do Piauí pode subsidiar de forma significativa a inserção crítica em políticas públicas de educação, levando em conta as potencialidades e vulnerabilidades da região e as múltiplas demandas educacionais. Diante das referidas linhas argumentativas, o presente estudo procurou investigar a historiografia da psicologia escolar e

educacional piauiense, desde o ensino da psicologia nas escolas normais, até os primeiros cursos de graduação, que proporcionam a formação de psicólogos escolares. E, com isso, mediado pelo instrumental teórico-metodológico da ciência histórica e sob a ótica da psicologia escolar crítica, fazer uso do conhecimento histórico a fim de colaborar com ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Diante da presença do psicólogo escolar nesse cenário, mediante um perfil de trabalho, as dificuldades enfrentadas e os benefícios provenientes da sua atuação na educação, é que se circunscreve esta pesquisa. De modo a possibilitar a historiografia da psicologia escolar piauiense, principalmente com as discussões sobre a atuação do psicólogo escolar em interface com as políticas públicas educacionais, este estudo partiu da seguinte reflexão: como se construiu a história da psicologia escolar e educacional no Piauí?

Embora nosso campo de formação seja o da psicologia, nenhum processo formativo deve desconsiderar o que vem sendo produzido no campo das políticas educacionais. Aqui no Brasil, nos deparamos com diversos desafios que não estão contemplados nessas políticas, e o psicólogo escolar e educacional vai encontrá-los: exclusão escolar, analfabetismos, preconceitos diversos, violência, culpabilização de alunos e familiares, desvalorização e adoecimento dos professores, falta de recursos para a educação, medicalização da educação, negação de direitos, entre outros (Facci & Barreto, 2023).

Enquanto a educação neoliberal muitas vezes se concentra na transmissão passiva de informações e na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, bell hooks fala sobre a pedagogia engajada, que enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo o engajamento mútuo entre professores e estudantes. Além disso, incentiva o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas, busca promover a liberdade, a igualdade racial e de gênero, e a democracia, valorizando a diversidade de experiências e perspectivas dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo que estimule o pensamento crítico a partir de diferentes pontos de vista e experiências de vida; enquanto a educação neoliberal tende a priorizar habilidades técnicas e competências voltadas para o mercado, muitas vezes negligenciando a análise crítica das estruturas sociais e das desigualdades, alinhada com agendas de mercado e competitividade. Considera as necessidades socioemocionais dos alunos, muitas vezes negligencia esses aspectos em favor de objetivos mais utilitaristas (hooks, 2013).

No Brasil, a eleição de Jair Bolsonaro e o crescimento de um setor de extrema-direita, que se apropriou de desigualdades e opressões históricas, enraizadas no imaginário social, torna a luta pela educação mais que necessária. Nesse sentido, o caso do Brasil é

emblemático: nas eleições de 2018, vira presidente um ex-militar apoiado pela indústria do armamento, igrejas fundamentalistas, latifundiários e por um movimento integralista de ideário francamente nazifascista. O ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, assumiu um discurso abertamente retrógrado, contra o “politicamente correto” e com medidas iniciais que ameaçam direta e concretamente as instituições de ensino pública.

Para analistas convencionais, 2007-2008 marcou o início da pior crise financeira desde os anos de 1930. Embora até certo ponto correta, essa compreensão da atual situação é ainda muito limitada. Vivemos uma crise da sociedade na totalidade. Absolutamente não restrita ao setor financeiro, é ao mesmo tempo uma crise da economia, da ecologia, da política e do “cuidado”. Uma crise generalizada de toda uma forma de organização social, que está na base do capitalismo – em especial da forma brutalmente predatória do capitalismo que vivemos hoje: globalizado, financeirizado, neoliberal.

O capitalismo produz tais crises periodicamente – e por motivos que não são acidentais. O sistema não apenas vive da exploração; ele também vive à custa da natureza, dos bens públicos, do trabalho mal remunerado, o analfabetismo que reproduz os seres humanos e as comunidades. Baseado na busca incansável pelo lucro ilimitado, o capital se expande servindo-se de todas essas coisas sem pagar por sua substituição. Preparado por sua própria lógica para degradar a natureza, instrumentalizar os poderes públicos, recrutar o trabalho não remunerado, educação, o capital desestabiliza periodicamente as próprias condições das quais ele – e o resto de nós – depende para sobreviver (Negreiros, 2021).

A atual crise do capitalismo é especialmente severa. Quatro décadas de neoliberalismo derrubaram os salários, enfraqueceram os direitos trabalhistas, devastaram o meio ambiente e usurparam as energias disponíveis para sustentar famílias e comunidades – tudo isso enquanto os tentáculos do sistema financeiro se espalhavam pelo tecido social. Diante disso, as massas sociais estão abertas a pensar de forma não convencional. Elas estão rejeitando os partidos políticos estabelecidos e o senso comum neoliberal sobre a “competição do livre mercado”, a “economia do gotejamento”, a “flexibilização do mercado de trabalho” e a “dívida insustentável”. O resultado é um imenso vácuo de liderança e organização – e uma sensação crescente de que alguém deve ceder.

A crise não é simplesmente uma época de sofrimento – menos ainda mero impasse na obtenção de lucros. É também, e fundamentalmente, um momento de despertar político e uma oportunidade de transformação social.

Esse contexto sociopolítico nos faz refletir sobre a importância do pensamento crítico como uma ferramenta essencial para a educação. Envolver os alunos de forma ativa no

processo de aprendizagem, promover a participação e o engajamento mútuo entre professores e estudantes, e considerar aspectos socioemocionais dos alunos são aspectos importantes para a promoção da sabedoria prática no contexto educacional, incentivando a aplicação do conhecimento adquirido para a resolução de problemas reais e a promoção de mudanças sociais (hooks, 2013).

Freire afirmava que o ser humano, diferentemente dos demais seres vivos, seria capaz de aprender e ensinar, e, com isso, construir um mundo que fosse de interesse das diversas comunidades, grupos sociais e da sociedade. Nesse sentido, alertava para o papel fundamental de educadores e educadoras no desafio de unir a educação com a construção de um mundo mais justo e democrático (Freire & Guimarães, 2013).

E como fazer isso? Segundo ele, é através do trabalho que o ser humano é capaz de transformar a natureza para construir bens materiais e culturais necessários à sua vida. Freire afirmava que tal forma de agir humano no mundo construiu a história da humanidade; por isso, era necessário que cada um fosse responsável e livre para agir conscientemente nesse fazer histórico. A ação humana deveria ser baseada em valores, na ação coletiva, com foco no bem comum da humanidade e no diálogo construtivo entre as pessoas, de forma horizontal, respeitando cada um em sua diversidade de pensamento e comportamento (Freire, 2005).

Como produzir um agir e um saber consciente que permitam fazer com que as populações construam a sua história? Reconhecendo na vida das pessoas, no seu conhecimento e no agir, o ponto de partida e de chegada, afirmou. Por isso, acreditava que todo o processo educativo deveria partir da realidade de cada uma das pessoas envolvidas nesse processo; realidade essa que seria levada ao diálogo com outras pessoas, servindo de base para análise dos problemas e para a construção de propostas para sua superação. É nesse movimento que se constrói a vida no mundo e a sua história (Freire, 2003).

Partir da realidade não é só identificar os temas de interesse de cada coletividade; é ir além, saber como elas são vividas, a partir da interpretação delas sobre os fatos, a qual é a base para qualquer processo de diálogo e construção coletiva de conhecimentos por meio dos círculos de cultura (Gomez & Franco, 2015).

A pedagogia engajada é essencial a qualquer forma de repensar a educação, porque traz a promessa de participação total dos estudantes. A pedagogia engajada estabelece um relacionamento mútuo entre professor e estudantes que alimenta o crescimento de ambas as partes, criando uma atmosfera de confiança e compromisso que sempre está presente quando o aprendizado genuíno acontece. (bell hooks – Ensino 3: pedagogia engajada, 2013).

A escola não deve ser um lugar onde os estudantes sejam “doutrinados” para apoiar o

patriarcado capitalista imperialista supremacista branco, mas sim um lugar onde aprendam a abrir suas mentes e se engajem em estudos que estimulem o pensamento crítico.

Portanto, contar histórias é uma das maneiras que temos para começar o processo de construção de comunidade. Podemos compartilhar fatos que nos ajudam a compreender mutuamente. Durante anos, hesitei em compartilhar histórias pessoais, opiniões e ideias. Fui moldada para acreditar que meu conteúdo não era interessante, onde se compartilha e defende teorias acadêmicas e/ou intelectuais, conforme o pensamento dominador acadêmico.

Contar uma história pessoal para documentar ou estruturar um argumento era sinal de que a pessoa não estava lidando com fatos comprovados, não era científico o suficiente. Entendo e agradeço a capacidade analítica de compreender que se trata de interpretações de fatos e dados.

Simmons (2006) trata do tema da seguinte forma:

Histórias são “mais verdades” que fatos, porque histórias são multidimensionais. A verdade com “V” tem várias camadas. Verdades como justiça e integridade são muito complexas para serem expressas em leis, estatísticas ou fatos. Fatos precisam ser contextualizados com “quando”, “quem” e “onde”, para se tornarem Verdades. Uma história incorpora “quando” e “quem” - longos minutos ou gerações, e a narração de um evento ou uma série de eventos com personagens, ação e consequências. Ela acontece em um lugar ou em lugares que nos dão um “onde”.

Lembrar de histórias é uma ferramenta essencial para pensadores escritores. Em vez de supor, gosto de pensar que sou porque a história é. As histórias constituem o eu enquanto narro. Para mim, as histórias conferem a escrita uma intimidade frequentemente ausente quando há apenas teoria pura. Quem ler meus primeiros escritos perceberá que no início havia no texto pouca, se é que alguma, história pessoal. No entanto, comecei a me dar conta de que se eu quisesse escrever teoria que seria lida para além das fronteiras eu teria que oferecer um ponto de entrada em comum. Em outra parte, escrevi minha dissertação tendo dificuldades de encontrar elementos da história nos quais a minha temática está inserida. Então, percebi que, se eu me preparasse para uma mudança nos paradigmas, resgatando e construindo o percurso histórico da psicologia escolar do Piauí, ilustrando os pontos importantes e unindo as diversas histórias, minhas ideias seriam recebidas com mais abertura. Isso mudaria a natureza da minha escrita, como também mudou a minha vida, porque ao escrever várias histórias sobre o mesmo período e ao contá-las nesse trabalho, meu espírito começou a encontrar, encaixar e adentrar em um mundo de recuperação e compreensão sobre todos os enredos dessa história; e eu os juntei, criando um processo histórico completo e atualizado.

As transformações ao longo do processo de crescimento também alteraram o trabalho dos psicólogos escolares do Piauí. Descobriu-se que histórias ajudam estudantes e profissionais a pensar criticamente. Compartilhar essas histórias é incentivar estudantes e profissionais a compartilharem as suas. Usamos a escrita espontânea de textos que depois lemos em voz alta para outras pessoas. Quando compartilhamos, contribuímos nas conexões e ampliamos o conhecimento, que, conseqüentemente, refletirá na atuação dos profissionais.

Histórias nos ajudam a nos conectar com o mundo além da identidade. Ao contarmos nossas histórias fazemos conexões com outras histórias. Quando viajamos para lugares que não conhecemos, a maioria de nós se comunica, criando uma história que pode ser contada sem palavras. Podemos mostrar por meio de gestos o que queremos dizer. O que se torna evidente é que, na comunidade global, a vida é sustentada por histórias. Uma forma poderosa de nos conectar com o mundo diverso é ouvindo as diferentes histórias que nos contam. Essas histórias são caminho para o saber. Portanto, elas contêm o poder e a arte das possibilidades. Precisamos de mais histórias. E essa história você começa a conhecer agora.

Compreender como a psicologia escolar e educacional tem sido construída e desenvolvida no Piauí ao longo do tempo é essencial para uma análise crítica do cenário educacional, permitindo identificar influências, desafios e possibilidades que moldaram e continuam moldando as práticas psicológicas e pedagógicas no contexto local. Além disso, ao investigar a historiografia dessa área, é possível refletir sobre suas implicações na formação de professores, na aprendizagem dos estudantes e nas políticas educacionais do estado.

O estado do Piauí, por sua vez, apresenta particularidades em relação às suas práticas educacionais, marcadas por desafios socioeconômicos e culturais característicos da região nordeste do Brasil. Estudar a história da psicologia escolar e educacional no Piauí é, portanto, um importante passo para compreender como essas peculiaridades influenciaram a prática e a evolução da disciplina no contexto educacional local.

Com o intuito de facilitar a leitura e a compreensão do texto, foi realizado um itinerário introdutório disposto em três subtópicos. Entendemos que a historiografia da psicologia escolar no Piauí possui uma trajetória marcada por avanços significativos, porém com desafios latentes. Neste texto, buscamos explorar esses desafios à luz de quatro tópicos relevantes que emergiram durante a fala das personalidades que colaboraram com esse trabalho, são eles: “A escola é conquista de espaço”, “Ensino e erro”, “O que seria o Piauí se não tivesse o curso de psicologia?” e “Não estamos tão atrasados?”.

1.1 “A escola é conquista de espaço”

“A escola é conquista de espaço”. Com essa afirmação, Claudia Moita refere-se à percepção da escola como um ambiente de aprendizado e interações sociais, cuja consolidação no Piauí foi fruto de lutas e conquistas. No contexto da psicologia escolar, essa conquista se deu por meio da articulação entre o conhecimento psicológico e a prática educativa, estabelecendo uma interface fundamental para compreender os processos de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a história da psicologia escolar no Piauí remonta às primeiras iniciativas que visavam integrar as contribuições da psicologia à educação, destacando-se a atuação pioneira de profissionais engajados na construção de uma prática psicológica voltada para a realidade educacional local (Arruda & Oliveira, 2018).

Martins e Facci (2016) também situam o quanto a escola é importante para as crianças e reiteram que, nos anos iniciais de escolarização, as atividades de estudo despontam como fundamentais e mobilizam o avanço do seu desenvolvimento psíquico.

É importante que a escola seja um espaço acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros e respeitados, e onde possam desenvolver relações saudáveis e afetuosas com seus colegas e professores. Essas estratégias podem contribuir para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e humanizados, capazes de lidar com os desafios e as adversidades da vida de forma mais equilibrada e resiliente (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Nesse sentido, psicólogos devem atentar para o nível de desenvolvimento real – que se constitui daquilo que já está apropriado – e para o nível de desenvolvimento próximo – que se refere a atividades que se encontram ainda embrionárias, mas que se desenvolverão com mediações de pessoas mais experientes (Vigotski, 2000).

A psicologia escolar/educacional é um campo que conecta a psicologia e a educação, que tem crescido consideravelmente no Brasil e representa diferentes formas de atuação (Oakland & Sternberg, 1993), desde as mais tradicionais conhecidas, por já terem uma história relativamente consolidada no Brasil; a novas formas de ação emergentes que surgiram recentemente e, como resultado, ainda não são muito difundidas (Martinez, 2009).

De acordo com Facci e Caldas (2023), as conquistas no campo da psicologia educacional incluem a ampliação da compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem, bem como a busca por uma visão crítica da psicologia escolar e educacional. Destacam a importância de superar a visão individualizante e naturalizante do desenvolvimento humano, além de não reproduzir a ideologia presente na sociedade. A

entrada da Psicologia Histórico-Cultural no Brasil na década de 1980 também é mencionada como uma conquista, pois trouxe elementos que consideram o desenvolvimento do psiquismo a partir de condições histórico-sociais e analisam o homem como síntese das relações sociais.

Segundo Martinez (2009), as formas tradicionais de atuação desse profissional incluem o desenvolvimento de projetos educativos específicos sobre um determinado tema como resposta a problemas específicos que se manifestam na instituição escolar ou na comunidade onde está inserida; ou podem resultar dos objetivos definidos na proposta pedagógica e das prioridades definidas para o trabalho educativo, embora tenham um caráter essencialmente preventivo.

A nova atuação do psicólogo, que tem como foco a educação e a promoção da saúde, portanto, na sua concretude, demonstrou um interesse crescente pelas questões relacionadas à cidadania, ao Estado de direito, à exclusão escolar, à compreensão de que não existe ação “neutra” e que toda ação é sempre mediada por questões éticas e políticas, atuando como um agente de mudança (Almeida, 2018).

Neste ponto, a atuação do psicólogo escolar está voltada para a promoção da saúde com a função de criar intervenções para promover a saúde na escola, bem como para prevenir doenças. A nova atuação do psicólogo escolar, na medida em que problematiza aspectos da realidade dos grupos escolares, encerrou o período da psicologia escolar tradicional e possibilitou o início de uma nova forma de fazer psicologia nas escolas. Levar em conta a totalidade do aluno e considerar também as relações que ele formou na escola seria uma nova forma de compreendê-lo e criar as condições para o seu pleno desenvolvimento. Ainda considera o sujeito como meio de produção e utiliza o conhecimento psicológico num método comprometido com as modificações necessárias dos contextos educacionais. Nesse sentido, o papel do psicólogo inscreve-se na transformação que ele traz para a escola no sentido de contribuir para a melhoria da educação (Macedo, Fernandes, & Araújo, 2009).

1.2 “Ensino e erro”

A fala da psicóloga Claudia Moita sobre “Ensino e erro” aborda a relação entre os processos de teoria e prática dos primeiros profissionais a atuarem na área no estado. Não havia referências anteriores, portanto, as primeiras intervenções, ações foram sendo aperfeiçoadas ao longo do exercício profissional. Historicamente, a psicologia escolar no Piauí contribuiu para superar visões tradicionais que associavam o erro ao fracasso, enfatizando a importância de compreender e interpretar os erros como oportunidades de

aprendizado. Essa abordagem foi aplicada nas escolas e utilizada nas práticas dos profissionais que iniciaram as atividades no estado.

A percepção de que o erro é inerente ao processo de construção do conhecimento permitiu uma abordagem pedagógica mais inclusiva e empática, promovendo a autonomia e a resiliência dos profissionais, e futuramente dos estudantes, diante dos desafios e das dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Os avanços na prática profissional dos psicólogos escolares em diferentes países podem subsidiar o desenvolvimento da mesma prática no território brasileiro. Assim, no Brasil, a expulsão dos jesuítas do país resultou no colapso dos alicerces da educação brasileira. Ou seja, o cenário ultrapassado da educação portuguesa se repetiu no Brasil. Esse acontecimento resultou no fato de que a história da psicologia escolar no país é recente e é difícil que ela se estabeleça como uma área de pesquisa e atuação que beneficie alunos e professores (Negreiros, 2021).

Portanto, dependendo do contexto histórico acima exposto, o primeiro centro de gravidade da aplicação das práticas e pesquisas da psicologia escolar foi nas escolas normais, especificamente no ensino normal, no período entre 1830 e 1940. Para uma melhor compreensão das escolas normais, vale a pena trazer o aparelho de sua história. Martins (2009) traz fortes contribuições para uma melhor compreensão das escolas normais em seu artigo “Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro no século XIX”. O autor em questão esclarece o fato de a escola servir de lótus para a reprodução de uma cultura erudita, especialmente a responsabilidade e apropriação pela formação de professores, dado o foco de tais instituições.

Devido ao surgimento de professores improvisados, com formação e remuneração ultrapassadas, à ausência de propostas de qualificação para esses profissionais e à falta de projetos devido à expansão do ensino primário, as escolas normais começaram a surgir na terceira década do contexto sociocultural brasileiro. A atuação dos psicólogos escolares e pedagógicos teve início no ensino fundamental. No Brasil, a psicologia foi inserida nas escolas por meio de um modelo clínico baseado em uma concepção reducionista do fracasso escolar, que levou à responsabilização do aluno e atendeu ao desejo da escola de avaliar, corrigir e tratar o “aluno problema” (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Os estudos de Maria Helena Souza Patto, como *Psicologia e ideologia: uma introdução à psicologia escolar* (1987), *A produção do fracasso escolar: histórias de subordinação e rebelião* (1990) e *Introdução à psicologia escolar* (1981), foram marcos para futuros estudos teórico-críticos nesta área. Esses trabalhos trouxeram a compreensão da

multideterminação do fracasso escolar e sinalizaram o início de uma psicologia escolar crítica ao problematizar o processo escolar, enfatizando o contexto e os múltiplos atores educacionais. Anunciava-se assim um novo momento para o campo, em que o reconhecimento da psicologia escolar e pedagógica como uma psicologia instrumental ao serviço da ideologia dominante era um passo importante para a sua transformação numa psicologia crítica (Negreiros, 2021).

Acredita-se que a perspectiva teórica da psicologia histórico-cultural fundamenta práticas que priorizem o psicólogo escolar e educacional como mediador das relações educativas. Uma possibilidade é o desenvolvimento de ações com professores, alunos, famílias, gestão e demais membros da comunidade escolar, indo além de medidas corretivas com ênfase no aluno, que remetem ao início da psicologia escolar e educacional (Cacau, 2019).

O desafio assumido pela psicologia escolar na atualidade, especialmente na rede pública de ensino, tem sido objeto de estudo de especialistas e pesquisadores de diversas regiões brasileiras, culminando em projetos, propostas e ações pautadas numa perspectiva histórica, social e relacional e fenômenos escolares. Um amplo grupo de pesquisadores no Brasil intensifica as reflexões e discussões por meio de evidências científicas a respeito da atuação e formação dos psicólogos escolares na promoção da qualidade dos processos educacionais, apoiando o movimento de crítica e análise das práticas desenvolvidas pelos psicólogos nas escolas brasileiras. Ressalta-se que a identidade profissional adotada pela psicologia escolar favorece a atuação dialógica diante da complexidade do cenário educacional ao reconhecer a dimensão histórica e o papel das interações sociais na realidade envolvida (Ribeiro, 2020).

Segundo Guzzo (2008), a psicologia educacional e escolar é tão antiga quanto a própria psicologia. Salvador (2014) revela que o primeiro periódico especializado neste tema foi o “Journal of Educational Psychology” (América do Norte), cujo primeiro número foi publicado em 1910. O autor explica que neste primeiro número os editores definiram a psicologia em sua relação para a educação.

Para os nossos propósitos, o termo “psicologia educacional” é interpretado num sentido amplo, abrangendo todas as fases do estudo da vida mental relacionadas com a educação. Assim, considera-se que a psicologia educacional inclui não apenas o conhecido campo que integra o livro didático convencional – a psicologia das percepções, instintos, atenção, hábitos, memória, técnicas e economia da aprendizagem, processos conceituais, etc. Também abrange aspectos como: problemas de desenvolvimento mental (hereditariedade,

adolescência e o vasto campo de estudo das crianças); o estudo das diferenças individuais, “atraso e prematuridade” no desenvolvimento; Psicologia da “Classe Especial”; a natureza dos dons mentais; medida de capacidade mental; Psicologia dos Testes Mentais; correlação de hábitos mentais; Psicologia dos métodos especiais em cada nível escolar; questões importantes de higiene mental. Todos esses elementos – seja do ponto de vista experimental, estatístico ou literário – são temas e questões a serem abordados na revista *Psicologia Educacional* (Matos, 2019).

Do ponto de vista científico, na primeira década do século XX, abriu-se dentro da psicologia um campo que se dedicava à relação com a educação. Como se depreende do depoimento acima, no início há uma definição de diversos objetos de interesse, e o foco de interesse inclui múltiplas áreas de saberes e práticas e muitas “psicologias” em si (psicologia das percepções, funções psíquicas, desenvolvimento, diferenças individuais, pedagogia especial, psicomетria, etc.) (Silva, 2019).

1.3 “O que seria o Piauí se não tivesse o curso de psicologia?”

A psicóloga Milene Martins, indubitavelmente, menciona o curso de psicologia exercendo um papel fundamental na configuração do cenário educacional do Piauí. *O que seria o Piauí se não tivesse o curso de psicologia* destaca a importância dessa formação para a compreensão dos processos psicossociais envolvidos na educação, bem como para a atuação profissional na área. A presença de profissionais capacitados a compreender as particularidades dos estudantes e os desafios enfrentados pelos educadores possibilita uma construção mais efetiva de práticas educacionais inclusivas e de qualidade. O curso de psicologia, ao oferecer um olhar psicossocial sobre a educação, contribui para a valorização e o avanço da psicologia escolar no Piauí.

Em relação às teorias do ensino-aprendizagem, os temas predominantes foram: os processos de ensino-aprendizagem e as abordagens sobre desenvolvimento e aprendizagem. Se considerarmos que a psicologia escolar e educacional deve contribuir com a aprendizagem de todos através da socialização do saber, também concordaremos com a importância dos conteúdos que tiveram preponderância nas IES pesquisadas. Entretanto, como bem assinala Tanamachi e Meira (2003), os conteúdos estudados na formação deverão permitir a sistematização de ações que fujam ao senso comum e que se apoiem em conhecimentos teóricos que sustentem uma aprendizagem que promova o desenvolvimento.

No trabalho de formar psicólogos para atuar nas escolas, não podemos desconsiderar

as contradições presentes na sociedade capitalista. Somos continuamente demandados a um compromisso com a proposição de alternativas para uma prática em psicologia escolar e educacional, como já anunciada por Souza (2009, p. 182): “comprometida com uma concepção política emancipatória”. Uma prática materializada em ações que possibilite a todos os alunos a apropriação dos conhecimentos científicos, em consonância com este pensamento.

Nas últimas décadas, a psicologia educacional trouxe uma distração nas questões conceituais e no sujeito de sua ação, aplicando muitas vezes questões medicalizantes e reducionistas (Fonseca, 2022). Falar de psicologia escolar sempre trará divergências e opiniões sobre a atuação de tal profissional em contexto escolar em relação às atividades clínicas em contexto escolar, aplicação de exames e práticas de medicação. Partindo de um contexto histórico baseado na medição em números e num quadro social.

A psicologia escolar e educacional desenvolvida no Brasil sofreu forte influência estrangeira, mais especificamente da França e dos Estados Unidos, que eram os principais centros de produção de conhecimento científico da época. No território nacional, as escolas normais, que aliavam psicologia e educação, foram responsáveis por discutir e colocar em prática esses conhecimentos. No entanto, tem havido uma tendência à classificação, ao reducionismo dos alunos e à individualização do comportamento. Portanto, é importante compreender o legado deixado no cenário educacional (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Devido ao atraso na regulamentação e formação de psicólogos profissionais no Brasil, que só ocorreu na década de 1960, o uso indevido de construtos psicológicos era bastante comum no país. Após o reconhecimento da psicologia como ciência e profissão, os cursos de psicologia se espalharam por todo o país. Contudo, o Piauí instituiu sua primeira graduação em 1998 e desde então formou psicólogos de diversas áreas de atuação, sendo um deles o psicólogo escolar (Santos, Almeida, Negreiros & Carvalho, 2023).

A Lei 13.935/2019, que insere psicólogas(os) e assistentes sociais na educação, cria possibilidades de contratação desses profissionais para trabalharem na educação, em secretarias de educação, núcleos regionais de ensino e outras formas de organização das escolas em nível municipal, estadual e federal. Essa lei é uma conquista importante, mas também apresenta desafios, como compreender as especificidades do trabalho da/o psicóloga/o na educação, obter recursos para o pagamento dos profissionais e criar condições dignas de trabalho para eles (Facci & Caldas, 2023).

As autoras mencionam que o projeto principal da atual gestão da Associação Brasileira

de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE é empreender ações para que a regulamentação da Lei 13.935/2019 seja efetuada em estados e municípios. Para isso, a ABRAPEE tem realizado cursos de formação de psicólogos/os, tanto na ABRAPEE nacional como nas representações da associação, e agora pretende propor cursos também para gestoras/es e educadoras/es, trabalhando com temáticas que permeiam o processo ensino-aprendizagem e mostrando como a psicologia pode colaborar com o enfrentamento das dificuldades que se interpõem entre o ensino e a aprendizagem. Além disso, a ABRAPEE pretende garantir que a Revista Psicologia Escolar e Educacional continue sendo um periódico qualificado, que veicula pesquisas e práticas desenvolvidas na área de psicologia e áreas afins. A ABRAPEE também tem realizado eventos regionais nas representações estaduais e, em 2024, pretende realizar o Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, o CONPE, em São Paulo, para divulgar o que tem sido produzido e pesquisado na psicologia e áreas afins (Facci & Caldas, 2023).

A implementação da Lei 13.935/19 impacta a psicologia escolar e educacional ao estabelecer a obrigatoriedade da presença de profissionais de psicologia nas redes públicas de educação básica. Isso significa que a atuação do psicólogo escolar passa a ser parte integrante do contexto educacional, com a responsabilidade de promover a saúde mental, o desenvolvimento emocional e o bem-estar dos estudantes, além de contribuir para a melhoria do ambiente escolar como um todo. Essa integração da psicologia na educação traz desafios e oportunidades para a atuação dos psicólogos escolares, exigindo uma abordagem mais ampla e integrada para lidar com as demandas psicossociais dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Nesse sentido, é de suma importância examinar a história dos serviços psicológicos escolares no Piauí, incluindo as esferas pública e privada de ensino para esse fim, levando em consideração os panoramas sociodemográficos característicos do território piauiense. E com base nisso, identificar as práticas dos psicólogos escolares desde os atendimentos inaugurais no ensino fundamental por meio de políticas públicas de educação no estado que incluem a inclusão e atuação dos psicólogos escolares. A seguir, compare a realidade do Piauí com dados de outros estados brasileiros, conforme literatura profissional.

Para tanto, considera-se importante a reflexão inicial: qual seria o destino do Piauí sem o amparo da psicologia? Esta indagação busca suscitar uma reflexão acerca da vitalidade da educação no estado. O Piauí se destaca por seus investimentos na área educacional, uma prioridade tanto para as instâncias governamentais quanto para a sociedade civil. Os índices educacionais figuram entre os mais elevados da região, com reconhecimento até mesmo pelo

indicador do Ministério da Educação - MEC. Tal cenário enaltece a posição de destaque daqueles que se dedicam ao campo educacional, conferindo-lhes prestígio não apenas localmente, mas também em âmbito estadual.

Nesse contexto, é imperativo reconhecer o papel fundamental desempenhado pela psicologia desde os primórdios de sua atuação em solo piauiense. Ao interagir e contribuir ativamente com as dinâmicas escolares, os profissionais da psicologia fortalecem os alicerces da educação, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No que concerne às políticas públicas educacionais, o Piauí tem adotado uma abordagem proativa, buscando constantemente aprimorar o acesso, a qualidade e a equidade do ensino.

Diante desse panorama, é reconhecido o impacto positivo que a psicologia e as políticas educacionais têm exercido no desenvolvimento social e humano do Piauí. Contudo, é preciso manter o compromisso constante com a melhoria do sistema educacional, garantindo que todos os piauienses tenham acesso a uma educação de qualidade.

1.4 “Não estamos tão atrasados?”

Então, ao lançar o questionamento: “Não estamos tão atrasados?”, Milene Martins suscita a reflexão sobre o progresso da psicologia escolar no Piauí em relação a outras regiões do país. Embora a história da psicologia escolar no estado apresente avanços significativos, ainda há desafios a serem enfrentados, como a ampliação do acesso a profissionais qualificados, a consolidação de práticas baseadas em evidências e a estreita articulação entre a psicologia e a educação nos diferentes níveis de ensino. À medida que novas pesquisas e práticas se desenvolvem, é fundamental refletir criticamente sobre o contexto atual e buscar soluções que respondam às demandas educacionais do Piauí de forma efetiva e contextualizada.

Lourenço Filho (1956) e Isaías Peso (1975) discorrem sobre a historiografia da psicologia no Brasil. Esses autores referem-se à psicologia educacional e escolar como um dos “campos” em que a psicologia evoluiu a partir das instituições, inicialmente nas escolas normais. Contudo, o primeiro registro importante do ponto de vista historiográfico da psicologia pedagógica e escolar foi estruturado por Pfromm Netto em seu artigo *As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar* (1996). Nesta obra, o autor afirma que a história da psicologia pedagógica e escolar no Brasil pode ser dividida em três momentos: o primeiro

momento (1830-1940) está relacionado às escolas normais, que ele chama de “fase normalista”; a segunda fase (1940-1962) é chamada de “fase universitária”, devido ao ensino da psicologia nas universidades; e a terceira (desde 1962) é marcada pela criação da ABRAPEE e pela organização de congressos científicos nesta área (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Pfromm Netto traz um panorama geral e sua periodização ilustra como a psicologia em relação à educação abriu espaço nas instituições e se desenvolveu dentro delas. O foco do texto de Pfromm Netto é interessante, mas, assim como o de Pessotti, concentra-se em certos pontos de referência, como marcos, sendo os principais delimitadores a inserção da psicologia nas instituições e na produção científica. Maria Helena Souza Patto (1999) analisa a história da psicologia educacional e escolar desde a primeira república e aprofunda outros aspectos relacionados às origens da área no Brasil. No artigo “Ciência e política na primeira república: os primórdios da psicologia escolar”, o autor reflete sobre as primeiras produções teóricas e científicas, bem como sobre as primeiras instituições de ensino e seus principais protagonistas.

No artigo, Patto (1999) utiliza os textos originais (fontes primárias) de algumas das principais figuras deste período por ela analisadas: Carlos Arthur Moncorvo Filho (1871-1944), Fernando de Azevedo (1894-1974), Arthur Ramos (1903-1949), entre outros. Procura compreender as principais características desses materiais e realiza uma análise, numa perspectiva sociológica, das raízes da constituição do campo da psicologia pedagógica e escolar. Reflete que a primeira república representou os elementos iniciais para a configuração desta área de conhecimento e atuação prática no Brasil. Patto reitera que a nascente psicologia passou a cumprir o papel de aliança com a psiquiatria e a educação para contribuir com esse processo de higiene mental, cujos fundamentos estavam relacionados a uma visão preconceituosa da eugenia.

Outro aspecto destacado pelo autor é que o pensamento contemporâneo promoveu inicialmente a importância das questões hereditárias e gradualmente transferiu-se para as relações familiares, bem como a hegemonia de conceitos individualistas e positivistas. Este trabalho fornece elementos importantes para a compreensão dos principais temas fundadores que, desde a primeira república, se tornaram a base para a construção de teorias e práticas de acordo com essas ideias. Enfatiza o papel da educação como forma disciplinar e higiênica de cumprir os objetivos nacionais de contrariar o desenvolvimento de outros países e as ideias de “salvação nacional” e “regeneração racial” utilizadas nestes primeiros movimentos educativos. A pesquisadora fala sobre o movimento de prevenção e como ele assumiu

contornos discriminatórios e racistas, ratificado pelo movimento escola nova, e sobre o desenvolvimento das teorias do desenvolvimento infantil na psicologia (Fonseca, 2022).

O autor também realiza uma análise histórica no livro *Psicologia e Ideologia: Uma Introdução Crítica à Psicologia Escolar* (1981/1984). Em sua obra, Patto propõe dividir a história da psicologia em sua relação com a educação em três momentos: i) de 1906 a 1930 – em que a psicologia se desenvolveu em laboratórios voltados para experimentos; ii) das décadas de 1930 a 1960 – caracterizada pela prática de diagnóstico e tratamento clínico da população escolar; e iii) o momento de expansão do mercado interno de trabalho para psicólogos e atuação nas escolas, atingindo também a população do ensino fundamental (Patto, 1984). Essa sistematização enfoca como a prática do psicólogo foi se moldando ao longo do tempo, e também neste texto Patto enfatiza como a psicologia pode contribuir cientificamente para o projeto de Educação, que tem tido contornos discriminatórios e excludentes (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023; Barbosa, 2011).

Outra referência que trata da história da psicologia educacional e escolar é elaborada por Leandro Almeida e Raquel Souza Lobo Guzzo (1992). A partir das mudanças que a psicologia e a educação têm sofrido, estes investigadores centram-se no papel que o psicólogo tem assumido historicamente no campo da educação. Segundo suas investigações, cinco momentos se destacam na história do encontro entre psicologia e educação no Brasil, que são detalhados a seguir. Confirmam que no início a psicologia educacional e escolar se dedicava à avaliação e ao tratamento de crianças com as chamadas “dificuldades de aprendizagem” e que isso tem mudado ao longo do tempo.

O primeiro momento descrito pelos autores caracterizou-se pela intervenção da psicóloga junto às crianças, focada nos chamados “problemas de aprendizagem”. Na segunda fase, houve maior interesse pela “orientação vocacional”, quando o psicólogo passou a ser responsável por orientar os jovens na escolha da carreira. O terceiro momento foi quando a psicologia foi trazida para o contexto escolar para trabalhar problemas relacionados à aprendizagem em geral. Então, de acordo com esse vínculo, surgiram estudos e teorias críticas que buscavam uma compreensão mais ampla do papel da educação e também do papel do psicólogo nesse contexto. A fase caracterizou-se por um maior interesse de especialistas nos processos de desenvolvimento humano na área educacional (Barbosa, 2011).

A psicologia adotou uma perspectiva de interesse pelo desenvolvimento psicológico, prevenção e qualidade de vida. O último período é visto como uma renovação do trabalho deste especialista a partir da interface da psicologia pedagógica e escolar com a psicologia social e comunitária, desenvolvendo propostas de intervenções dirigidas a todos os

intervenientes no processo educativo. Começou com a criação das primeiras faculdades na Bahia e no Rio de Janeiro, fundadas em 1808 como áreas disciplinares e posteriormente transformadas em cursos a partir de 1910. Este momento é principalmente de difusão de ideias psicológicas por meio de teses defendidas nessas faculdades. Antunes diz que várias destas teses tinham em comum o aspecto da “higiene escolar”, ou seja, uma extensão do pensamento médico da época. As obras expressam conceitos relacionados ao papel da escola na higiene física e moral da sociedade por meio da divulgação da educação (Negreiros, Barros, & Carvalho, 2020).

Quanto aos desafios, existe a necessidade de compreender as especificidades do trabalho da/o psicóloga/o na educação, obter recursos para o pagamento dos profissionais e criar condições dignas de trabalho para eles. Além disso, a importância de imprimir uma visão crítica na área de psicologia escolar e educacional, superando a visão individualizante e naturalizante do desenvolvimento humano (Facci & Caldas, 2023).

É importante a questão da formação de psicólogos para trabalhar em contextos educativos e sobretudo a situação política, econômica e social que teve impacto na existência ou não de serviços especializados para o trabalho em psicologia pedagógica e escolar. É preciso compreender a importância do papel político do psicólogo para a sua melhor aplicação profissional e, conseqüentemente, no que diz respeito ao cumprimento de uma função social, não apenas técnica, muito menos “adaptativa” (Cavalcante & Aquino, 2019).

Isso ainda levanta a necessidade de que os profissionais da psicologia envolvidos nas políticas públicas nos órgãos executivos lutem pela sua real inclusão nessas instituições, para que não fiquem simplesmente à mercê de mudanças governamentais que possam interromper projetos e programas em andamento. Algumas nuances de como se formou a relação entre a psicologia e a educação brasileira serão melhor analisadas e problematizadas posteriormente neste texto. Por enquanto, aqui estão algumas considerações para resumir essa jornada. A partir dos relatos de diversos autores, fica claro que a psicologia científica foi construída sobre o experimentalismo e estava ancorada nos movimentos estruturalista, funcionalista e behaviorista; É inegável salientar que ela esteve substancialmente presente em todas essas psicometrias (Feitosa & Araújo, 2018).

No caso da psicologia educacional e escolar, não há outro caminho, pois seu maior progresso ocorreu principalmente nos Estados Unidos e entre países europeus. No Brasil prevaleceu primeiro a influência francesa (de natureza psicométrica), depois a norte-americana, de natureza funcionalista, comportamental e psicométrica. Além da ênfase psicométrica inicial, também ficam evidentes prismas individualistas, eugênicos e higiênicos.

De modo geral, se formularmos o que esses autores disseram sobre as raízes iniciais, pode-se dizer que os primórdios da psicologia em sua relação com a educação foram fixados pelo foco no “aluno que não aprende”, pela influência eugênica e higiênica, especialmente identificado com diferenças de classes sociais, o que significava desigualdades significativas. A psicologia educacional e escolar adaptativa foi consolidada e ideologicamente comprometida com a manutenção do sistema tal como está estruturado: discriminatório, excludente e desigual (Negreiros, 2021).

Outro aspecto é a verificação da ênfase na aplicação do conhecimento produzido no exterior à nossa realidade, de forma alienada dos problemas especificamente brasileiros. É importante destacar que por um tempo isso poderia intimidar a iniciativa das produções nacionais, que poderiam até estarem ligados à produção latino-americana, que poderia representar uma referência para uma psicologia mais baseada nas reais necessidades do povo do chamado “Terceiro Mundo”. Ao mesmo tempo, é preciso perceber que além de tudo também esteve presente contra a corrente das produções (Firbida & Vasconcelos, 2018).

A psicologia escolar no Piauí destaca a conquista de espaços educacionais, a superação de concepções limitantes sobre o erro, a relevância do curso de psicologia na educação e os desafios enfrentados para avançar na área. Esse panorama histórico serve como ponto de partida para a reflexão sobre o presente e o futuro da prática psicológica na educação, apontando caminhos para uma psicologia escolar cada vez mais comprometida com a formação integral dos estudantes e a melhoria dos processos educativos no Piauí.

1.5 Dos Objetivos

Esta pesquisa tem como Objetivo Geral:

- Investigar a historiografia da psicologia escolar e educacional piauiense, desde a atuação dos pioneiros da psicologia no estado, passando pelos primeiros cursos de graduação, que proporcionam a formação de psicólogos escolares, os primeiros serviços de psicologia na área da educação, chegando ao hoje, em como a psicologia escolar e educacional se desenvolve no estado.

Objetivos Específicos:

- Identificar as(os) profissionais pioneiras(os) da psicologia escolar instituídos no

estado, historicizando a inserção do psicólogo nos contextos educacionais, as repercussões dessa atuação desde sua implantação, até a reverberação no desenvolvimento de práticas atuais no contexto piauiense.

- Analisar o desenvolvimento das disciplinas que versam sobre psicologia escolar e educacional nos cursos pioneiros de graduação em psicologia no Piauí, bem como sua contribuição para a formação dos psicólogos;

- Identificar os primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí, as experiências e estratégias adotadas pelos profissionais;

- Verificar as transformações do papel do psicólogo no campo educativo, as principais demandas e necessidades da área no estado.

1.6 Estruturação do trabalho

A partir daqui a tese é estruturada em quatro capítulos. O capítulo um corresponde ao percurso metodológico realizado no estudo. Assim, são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos, o contexto em que se deu a pesquisa, a coleta de dados e os procedimentos analíticos. Os capítulos posteriores foram construídos em formato de artigos científicos. Nesse sentido, o capítulo dois deste trabalho versa sobre os pioneiros na psicologia no estado do Piauí. O capítulo três contempla um estudo documental cujo objetivo foi analisar os projetos pedagógicos dos cursos de psicologia do estado, e contemplando o quarto capítulo, os serviços de psicologia escolar nas instituições de ensino no Piauí.

Com a historiografia da psicologia escolar e educacional pode-se identificar as formas de inserção de psicólogos em políticas públicas de educação do contexto histórico-cultural piauiense e na esfera privada, no enfrentamento das demandas inerentes aos processos de ensino e aprendizagem.

A historiografia da psicologia escolar e educacional desempenha um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento e das práticas educacionais em diferentes contextos, contribuindo para a reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem, a formação de professores e o papel da psicologia na educação. Nesse sentido, a presente tese de doutorado busca lançar luz sobre a história da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí, contribuindo para preencher uma lacuna na literatura acadêmica que se debruça sobre essa temática.

Defende-se a tese de que a história da psicologia escolar e educacional do Piauí teve movimentações e transformações acolhidas inicialmente pelas instituições educacionais da

rede privada de ensino e, posteriormente consolidadas e ampliadas na rede pública, via maior aproximação das lutas por direitos, acesso e permanência na educação básica e superior, por meio das políticas públicas educacionais e concursos públicos. Sendo assim, constitui-se um grande produto do impacto das inserções dos cursos superiores de psicologia no estado e das repercussões das atividades de campo nos estágios básicos e profissionalizantes na área da psicologia escolar e educacional, com vistas a todas as potencialidades e vulnerabilidades locais, diante do cenário excludente, competitivo e marcado pela desigualdade social que se tornou, ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro.

Capítulo 1. Percurso Metodológico

Neste capítulo, é apresentado o percurso metodológico realizado para o desenvolvimento da pesquisa. Revela-se como, de forma dialógica, foram entrelaçados e compartilhados diversos saberes e questionamentos, que trouxeram à tona múltiplos sentidos e contradições, dando vida às diversas vozes sociais (Bakhtin / Volochinov, 1995 [1929]) que sustentaram as interações verbais nas entrevistas para história oral e grupo focal e análise documental. Para isso, são compartilhados aspectos importantes que nortearam o processo de aproximação com os participantes, bem como os efeitos e implicações em relação às questões éticas e aos compromissos que orientaram a constituição dessa pesquisa. São apresentados também os instrumentos de pesquisa, as situações de geração de dados e os sujeitos participantes da pesquisa.

No que se refere ao processo de geração de dados, considera-se que as realidades são distintas e não podem ser comparadas, sendo fundamental mergulhar nelas para conhecê-las. Entende-se a interação como o meio que possibilita compreender os papéis e lugares sociais ocupados, bem como os valores e atitudes envolvidos nas situações forjadas na e pela pesquisa.

Quanto à análise, adota-se a abordagem de base qualitativa (Gatti, 2005), privilegiando um enfoque no conteúdo. Objetivando apreender os sentidos atribuídos às formações e práticas dos profissionais psicólogos na área da psicologia escolar e educacional, bem como os valores e os efeitos dessas práticas sobre os processos de constituição identitária da psicologia escolar e educacional no Estado do Piauí.

1.1 Pressupostos teórico-metodológicos

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo do tipo exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados” (Minayo, 2014, p. 57). Os estudos exploratórios objetivam examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado. Os estudos descritivos objetivam descrever propriedades e características importantes de um determinado fenômeno (Sampieri, Collado & Lucio, 2006).

A classificação desse estudo justifica-se na medida em que objetiva tanto explorar o fenômeno das práticas dos psicólogos escolares em um cenário pouco estudado, as

instituições escolares públicas e privadas, como descrever as características do referido fenômeno.

1.2 Participantes e fontes historiográficas

Para a construção da pesquisa, constituiu-se um corpus documental composto por fontes historiográficas relacionadas ao tema e depoimentos orais, conforme indicado por Barros (2019). Como fontes historiográficas foram utilizados os seguintes documentos: I) depoimentos orais dos profissionais pioneiros da psicologia no estado; II) Projetos Pedagógicos dos Cursos/PPCs que versam sobre psicologia escolar e educacional nos cursos pioneiros de graduação em Psicologia no Piauí; III) depoimentos dos primeiros profissionais a atuar nos primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí. Já as fontes produzidas pelos depoimentos orais seguiram os norteamentos da história oral (Alberti, 2018; Ferreira, 2015) e de estudo prévio realizado por Barbosa (2011) em pesquisa sobre a história da psicologia escolar no Brasil, em meio que assinala a composição dos depoentes por personagens pioneiros ou protagonistas da área de psicologia educacional e escolar no Brasil, mas, no caso do presente estudo, o Piauí.

Neste estudo, foi utilizada a triangulação intramétodo com o emprego das seguintes técnicas metodológicas: pesquisa documental, grupo focal e entrevistas individuais em profundidade por meio da história oral temática. Todas essas etapas foram registradas em áudio devido ao período de coleta coincidir com o período de isolamento social devido à Covid-19.

A triangulação é uma estratégia de aprimoramento dos estudos qualitativos envolvendo diferentes perspectivas, utilizada para aumentar a credibilidade do estudo, ao implicar a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando, desta forma, a complexidade dos objetos de estudo (Flick, 2009).

Por isso, na referida pesquisa, a utilização da abordagem de triangulação foi necessária devido a algumas questões que serão elencadas brevemente:

- i. Para conhecer sobre o tema da pesquisa, já que existem poucos registros oficiais e documentais da época;
- ii. Para registrar os depoimentos dos pioneiros da psicologia no estado, fato raro entre as pesquisas na área;
- iii. Para o refinamento da questão central da pesquisa, que, embora já elencada na pesquisa

documental e registro individual na história oral, foi introduzida no grupo focal e aprofundada nas entrevistas individuais, considerando os dados sobre os serviços pioneiros na área.

Sendo assim, cada etapa do estudo em pauta, ou seja, cada técnica aplicada possibilitou a produção de dados que excederam e complementaram em informações no que se refere às produzidas na psicologia escolar do Piauí. Esse processo permitiu a apreensão de informações acerca do objeto de estudo em diferentes tipos de conhecimentos e níveis de profundidade.

Para definir os critérios de inclusão na escolha das fontes, foram estabelecidas duas categorias principais: pioneiros e protagonistas. Pioneiros são os primeiros a contribuir para um determinado campo de atuação, enquanto protagonistas são aqueles que atuaram como personagens ativos em momentos históricos específicos da área. Os depoentes foram selecionados com base nos seguintes critérios: a) realização de publicações significativas na área; b) atuação prática na área; c) experiência como docentes; e d) participação em órgãos ou instituições relevantes. Foram excluídos depoentes que não apresentavam publicações relevantes, não possuíam experiência prática comprovada, não tinham vínculo docente ou atuação relevante em instituições, ou não participavam significativamente em órgãos ou instituições da área.

No que diz respeito aos documentos, foram considerados aptos para o estudo todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em psicologia, desde que habilitadas pelo MEC. Foram excluídos documentos de instituições não habilitadas pelo MEC, PPCs desatualizados ou fora do período de análise estabelecido, e PPCs que não ofereciam informações suficientes para a análise. Quanto aos serviços de psicologia, incluímos os profissionais que desempenharam atividades na área, na primeira década do século XXI. Foram excluídas as instituições que não foram pioneiras na implementação dos serviços de psicologia, aquelas que iniciaram suas atividades após a primeira década do século XXI, e profissionais que não desempenharam atividades na área.

1.3 Instrumentos e Procedimentos

Para operacionalização da pesquisa foram utilizados: *i) Questionário de Dados Sociodemográfico e Profissionais (online)*: levantamento de informações sociodemográfico e profissionais, como sexo, idade, estado civil, renda, instituição formadora, instituição em que atua, tempo de atuação, setor/departamento de lotação na instituição, práticas desenvolvidas,

área de atuação, etc; ii) *Fichas para identificação dos documentos historiográficos*, para assinalar particularidades de cada perfil de manuscritos e registro documental; iii) *Roteiro de entrevistas semiestruturadas individual*; iv) *Roteiro de entrevistas semiestruturadas coletivas para os serviços*, que versa sobre as transformações do papel, objeto de interesse e de intervenção, relação entre teoria e prática, e as finalidades da Psicologia Escolar e Educacional no contexto do estado do Piauí.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, via Plataforma Brasil, e está em consonância com a Resoluções N°466/2012 e N°510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo então aprovada mediante parecer n° 5.625.670.

Após aprovação, aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, no que lhe concerne, com o intuito de obter as suas anuências para participação no estudo. No TCLE constam solicitação para gravação da entrevista e ênfase no caráter voluntário do estudo, no sigilo dos participantes e na liberdade para recusa ou desistência em qualquer fase da pesquisa. Esse documento é composto por duas vias, uma para o participante e outra para os pesquisadores, que foram, mediante aceite, assinadas por todos. Após as autorizações, os participantes foram contatados individualmente. Esse estudo foi realizado na modalidade presencial e por via plataforma online, devido ao período pandêmico da *Corona Virus Disease - COVID-19*.

Assim, os depoimentos orais foram registrados de forma individual. Quanto ao uso de documentos públicos, foram respeitadas as autorias, as ideias, proposições, terminologias e descrições originais de cada instituição, considerando as normativas éticas descritas da Resolução 510/2016, quando regulamenta sobre pesquisa que utilize informações de acesso público. Quanto aos procedimentos analíticos, para as fontes historiográficas, foram utilizados princípios assinalados por Cellard (2008), frente à avaliação preliminar de documentos, levando em consideração cinco dimensões: contexto; autor; autenticidade e natureza do texto; conceitos-chave. Com relação aos depoimentos orais, seguiram-se Thompson (2002), com as seguintes etapas: a) cada entrevista interpretada em sua coerência interna; b) conferência com outras fontes; c) a evidência oral é colocada em um contexto amplo. Ao final, foram reinterpretados a partir da Psicologia Escolar Crítica (Souza, Toassa & Bautheney, 2016; Souza, 2010; Patto, 2016; 2005; 1984; Antunes & Meira, 2003).

Cada etapa do estudo em pauta, ou seja, cada técnica aplicada, possibilitou a produção de dados que se complementaram em informações referentes ao tema. A apreensão dos dados

contou com o tempo de 07h46m25s de depoimentos individuais dos pioneiros na psicologia do Piauí, e o tempo de 5h06m51s de depoimentos coletivos das entrevistas com os participantes que atuam ou atuaram nos serviços de psicologia. As entrevistas aconteceram na modalidade virtual, em horários pré-acordados com os participantes. Esse processo permitiu a apreensão de informações detalhadas acerca do objeto de estudo.

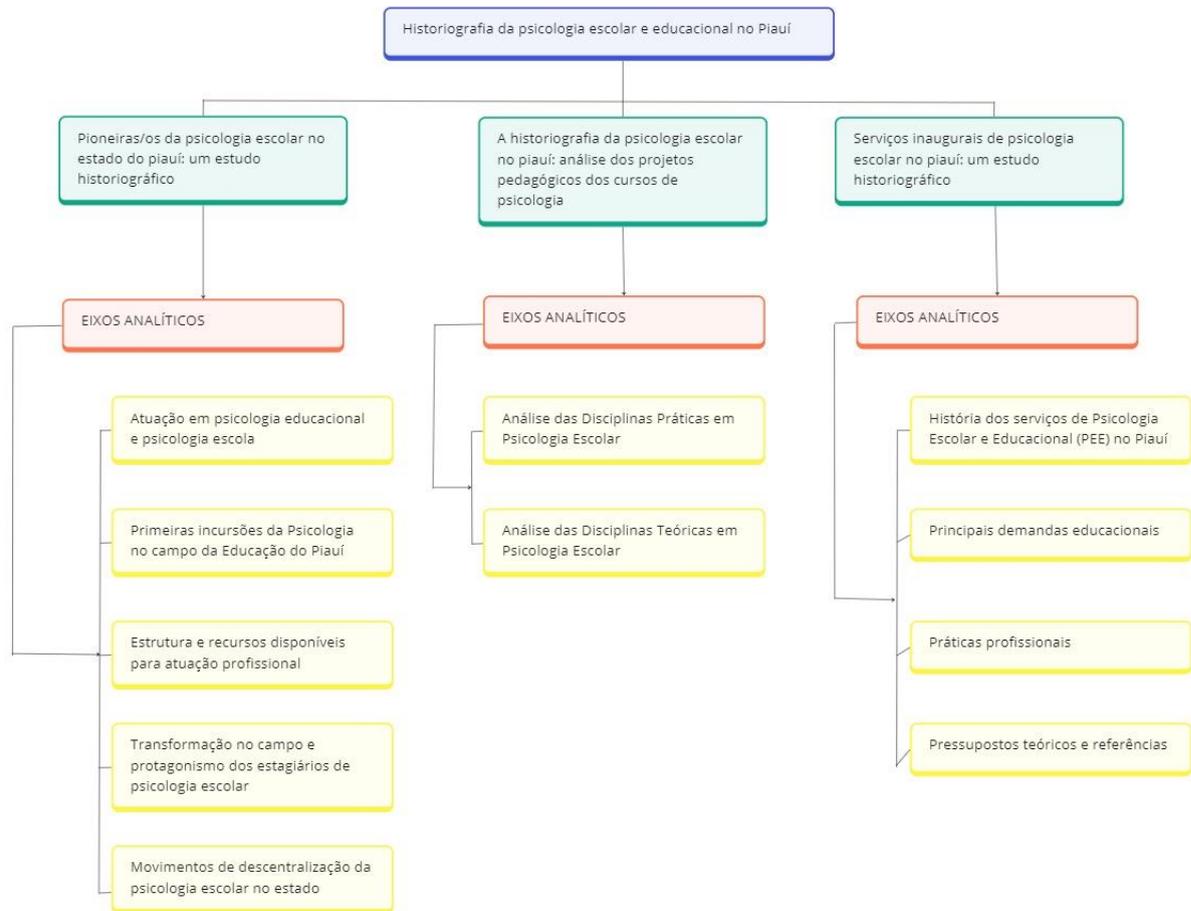
Os dados coletados estão arquivados, em local seguro, e serão mantidos em formato impresso em arquivos de acesso somente pelos pesquisadores, por um período de cinco anos. Ressalta-se que algumas identidades dos participantes serão mantidas em sigilo, garantido toda a segurança para participação da pesquisa; e para aqueles que estão sendo citados foram solicitadas as devidas permissões e autorizações para o uso das suas identidades.

1.4 Análise e Discussão

Como exposto previamente, a seguir, serão apresentadas as categorias de análise e a discussão segundo os relatos dos participantes. Assim, os eixos temáticos definidos anteriormente contêm extratos dos depoimentos das/os participantes da pesquisa, compondo a narrativa historiográfica da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí.

Adiante, no capítulo dois deste trabalho, é apresentado o primeiro estudo realizado a partir da análise de dados das entrevistas semiestruturadas realizadas com os pioneiros da psicologia. No capítulo três é apresentado o estudo advindo dos documentos do Projeto Pedagógico do Curso - PPCs dos cursos de psicologia; e o capítulo três, traz as análises das entrevistas realizadas com os profissionais dos primeiros serviços em psicologia. A figura adiante ilustra de forma didática como os capítulos subsequentes deste são apresentados.

Figura 01 – Estrutura dos capítulos empíricos da tese



Fonte: Elaborado pela autora.

Esta figura ilustra o itinerário percorrido ao longo da construção dos estudos. O capítulo dois buscou revelar o estudo sobre os sentidos atribuídos por profissionais da psicologia acerca do trabalho pioneiros que exerceram no estado; e o capítulo três teve como objetivo analisar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de psicologia que foram pioneiros; o capítulo quatro apresenta as análises dos dados coletados em entrevistas com os profissionais que atuaram nos primeiros serviços de psicologia, conforme apresentado a seguir.

Capítulo 2: Pioneiras/os da psicologia escolar no estado do Piauí: um estudo historiográfico¹

Resumo

A pesquisa apresenta a história da construção e consolidação do campo de estudo e atuação da Psicologia Escolar no Piauí. Utilizou-se abordagem qualitativa, historiográfica, com história oral. Foram definidos como participantes as/os pioneiras/os a contribuir para um determinado campo de atuação. Os seis depoentes foram escolhidos por terem: i) atuação na área; ii) sido docentes; e/ou iii) participado de órgãos/instituições da área. As análises foram construídas a partir de indicadores e núcleos de significados dos registros orais, a partir dos quais foram organizados em 5 eixos temáticos: a) Atuação em psicologia educacional e psicologia escolar; b) Primeiras incursões da Psicologia no campo da Educação do Piauí; c) Estrutura e recursos disponíveis para atuação profissional; d) Transformação no campo e protagonismo dos estagiários de psicologia escolar; e) Movimentos de descentralização da psicologia escolar no estado.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; historiografia; pioneiros; história; Piauí.

Abstract

The search presents the history of construction and consolidation of the field of study and performance of School Psychology in Piauí. A qualitative, historiographical approach was used, with oral history. Defining as participants the pioneers to contribute to a given field of action. The six interviewees were chosen because they had: i) experience in the area; ii) been teachers; and/or iii) participated in bodies/institutions in the area. The analyzes were constructed from indicators and core meanings of oral records, from which they were organized into 5 thematic axes: a) Performance in educational psychology and school psychology; b) First incursions of Psychology in the field of Education in Piauí; c) Structure and resources available for professional performance; d) Transformation in the field and protagonism of school psychology interns; e) Movements for the decentralization of school psychology in the state.

Keywords: school and educational psychology; historiography; pioneers; story; Piauí.

Introdução

A psicologia escolar e educacional esteve desde o início vinculada ao recente surgimento e consolidação da própria psicologia no Brasil, com regulamentação da profissão de psicólogo, aprovada no dia 27 de agosto de 1962 a partir da Lei nº 4.119, razão pela qual compartilharam inúmeros saberes e técnicas.

Ao longo dos anos a psicologia escolar educacional vem se remodelando conforme o

¹ O estudo foi aprovado e publicado na Revista Memorandum: memória e história da psicologia. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/42601>

contexto político, histórico e social na qual está inserida, sendo possível observar diferentes formas de atuação pautadas a partir de três modelos: o clínico, o educacional e o institucional (Negreiros, Barros & Carvalho, 2020).

Apesar desta divisão, nos anos iniciais da psicologia escolar a atuação clínica é a que mais se destaca, especialmente quando considerado o contexto político e histórico na qual ela estava inserida, com a ascensão do pensamento neoliberal, pautado na transformação estrutural da sociedade (Antunes, 2008).

Nesse cenário a escola foi responsabilizada pela formação do homem, para que ele atendesse todas as exigências do sistema capitalista, acarretando a criação de uma série de normas responsáveis por classificar ações e comportamentos em consequência das diferentes características individuais e realidades socioculturais (Arruda & Oliveira, 2018).

Assim, era ensinado e exigido à/ao psicóloga(o) uma postura de correção aos estudantes que apresentassem comportamentos desviantes da norma, com intuito de reajustá-los aos padrões socialmente aceitos. Tais posturas evidenciam um olhar individualizante e são pautadas num viés culpabilizador do sujeito, o que fortaleceu a explicação por parte da psicologia de que o fracasso escolar teria suas razões em demandas exclusivas dos alunos, fortalecendo uma prática individualizada, psicodiagnóstica e psicoterapêutica (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020).

Vale mencionar que anteriormente à regulamentação do psicólogo em 1962 já existiam práticas que correlacionavam a psicologia à educação, havendo estudos que datam essa relação desde o período da colonização. Patto (2005), por exemplo, discute a história dessa relação anterior à década de 1960, atrelada a questões políticas e suas complexidades regionais e nacionais.

Barbosa (2011) traz que a história da presença da psicologia na educação começa em conjunto com o movimento dos testes, com início nos anos que antecedem a profissionalização. Esse período é caracterizado pela produção de uma psicologia educacional e do escolar tradicional, baseada na testagem, psicanálises, mensuração de aptidões para fazer um encaixe perfeito entre as capacidades, medidas de Q.I., habilidades específicas e na educação compensatória (Barbosa, 2012).

Até aqui, percebem-se muitos comportamentos profissionais semelhantes e reducionistas, cuja base era uma psicologia escolar normativa, classificatória, ajustadora e disciplinatória. No entanto, cabe destacar a série de transformações que essa ciência passou ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito à conduta das(os) profissionais no cenário educacional e às mudanças acerca da percepção social sobre o papel da(o) Psicóloga(o)

Escolar e Educacional/PEE.

Essas mudanças teóricas e práticas resultaram na representação da área e campo de atuação em consonância com as especificidades temporais em que se encontravam no contexto político, econômico, histórico e cultural.

A partir disso, é importante destacar o período que deu início às reformas que embasam o que conhecemos hoje como psicologia escolar. A perspectiva, denominada de psicologia escolar crítica, tem como marco a tese de doutorado de Maria Helena de Souza Patto, publicada em 1981, intitulada *Psicologia e Ideologia: Reflexões sobre a Psicologia Escolar*, recentemente publicada em nova edição revisada e disponibilizada em acesso público (Patto, 1984; 2022).

Na tese, Patto investiga a prática existente no serviço de psicologia escolar da prefeitura de São Paulo e dá início a uma série de críticas ao que era desenvolvido em serviços semelhantes, principalmente sobre como os psicólogos atuavam, baseados em pressupostos que focam em problemas de aprendizagem, desconsiderando questões socioculturais.

Com isso, começam a surgir propostas de mudança acerca desse olhar da Psicologia educacional e escolar que vão de encontro com as ideias tradicionais que tinham como objetivo manter os alunos normalizados e ajustados, e começa uma nova fase da psicologia no cenário educacional.

Posteriormente, a partir da década de 90, surge um novo período, denominado por Barbosa (2012) de psicologia educacional e escolar e a reconstrução. Essa fase é representada pela mudança teórica e prática dos trabalhos na área da psicologia escolar educacional, especialmente diante do distanciamento com produções estrangeiras, para um fortalecimento de pesquisas focadas na realidade brasileira, tanto no cenário acadêmico quanto, na prática, junto às instituições.

É nesse contexto que as produções sobre a psicologia escolar no Piauí começam a surgir, evidenciando um atraso em relação a muitos outros estados brasileiros. Segundo Silva e Yamamoto (2013) tal ato está relacionado com a recente implantação de cursos de graduação na área, que só aconteceu devido à política de expansão da educação superior operacionalizada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 1996).

A expansão da psicologia escolar decorrente dos cursos de graduação viabilizou o crescimento dessa área no estado do Piauí, sendo considerável o aumento no número tanto de profissionais quanto de produções científicas (Negreiros e Silva, 2008). No entanto, cabe

destacar que é possível identificar avanços expressivos na produção do conhecimento na área da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí sob uma perspectiva crítica, mais presente na rede pública de ensino, enquanto ainda coexiste a presença de práticas tradicionais em algumas escolas na rede privada de ensino.

É nesse cenário de reestruturação que se visualiza a mudança de perspectiva em relação ao olhar, antes individualizado, centrado na responsabilização do fracasso e no processo de correção dos sujeitos presentes no contexto educacional, seja aluno, professor ou escola, para ações que englobam todos os participantes no universo escolar. Além de atuar sob um viés multidisciplinar, que ultrapassa demandas de comportamento e processos de ensino-aprendizagem e considera questões econômicas, sociais, culturais e políticas.

No entanto, ao buscarmos materiais de subsídios para construção dessa pesquisa, observamos uma precariedade de fontes que contam a história da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí e todas essas transformações a partir da perspectiva dos participantes deste processo (Negreiros, 2021).

Para isso, a pesquisa objetivou por meio da identificação das(os) profissionais pioneiras(os) da psicologia escolar instituídos no estado verificar as repercussões dessa atuação desde sua implantação até o desenvolvimento de práticas atuais no contexto piauiense por meio da pesquisa historiográfica com uso do método oral.

O recorte espacial escolhido para realização deste estudo foi o papel do(a) psicólogo(a) no campo educativo e sua inserção nos contextos educacionais no estado do Piauí. Essa escolha se deveu, sobretudo, à observação de que as produções voltadas para historiografia da psicologia escolar e educacional no estado são escassas ou não apresentam fontes historiográficas fidedignas para compor uma linha do tempo da história desse referido campo de atuação.

Assim, diante do exposto, busca-se reforçar a relevância social e acadêmica desta pesquisa, diante da possibilidade de fomentar discussões acerca do tema e produzir material que sirva de subsídio para futuras produções acadêmicas científicas, uma vez que, apesar das mudanças, especialmente teóricas, vividas nos últimos 60 anos, a psicologia escolar no estado encontra-se em processo de desenvolvimento.

Metodologia

O estudo corresponde a uma pesquisa de abordagem qualitativa, seguindo inspiração no instrumento teórico-metodológico do tipo exploratório descritivo, buscando explorar e

favorecer maior proximidade com o tema por meio da análise proveniente do levantamento de dados acerca da temática que se propôs estudar, proporcionando maior descrição e familiaridade com o problema de maneira a discutir sobre a forma que ele se apresenta em determinados contextos (Gil, 2008).

Para isso, foi utilizada a perspectiva da historiografia e da história oral, que tem como objeto específico a realidade histórica e consiste em uma narrativa individual das experiências e percepções de uma pessoa ou grupo diante de um evento e/ou momento.

Essa técnica tem como um dos principais atributos a capacidade de proporcionar o acesso a informações passadas diante do testemunho de pessoas que viveram na época, e que, supostamente, são as que têm maior propriedade para falar sobre o assunto (Darahem, Cosentino, Cândido & Massimi, 2014).

A escolha da fonte oral como instrumento da pesquisa historiográfica valoriza e resgata a memória dos profissionais que participaram ativamente na inserção dos psicólogos escolares educacionais no estado do Piauí, sejam elas/eles pioneiras(os), que se configuram como os primeiros a contribuir, que colaboraram como personagens ativos num determinado momento histórico da área.

Para construção da pesquisa, primeiramente, foi feita uma revisão da literatura, sendo encontradas algumas teses e dissertações que versam sobre o tema, tanto no cenário piauiense quanto nacional. Entre eles estavam: Antunes, 2008; Barbosa, 2012; Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020; Carvalho, 2019; Lima, 2005; Negreiros, Silva, Rocha, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2020; Ultramari, Cavalcante & Gesser, 2020; Silva Neto, Barbosa, Silva & Antunes, 2020. Posteriormente, foi construído um Plano de Trabalho que contou com depoimentos individuais a partir da perspectiva dos participantes, pioneiras/os da área no estado.

Para a sua realização a pesquisa foi submetida primeiramente ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Piauí, aprovada mediante parecer n° 5.625.670, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

Anterior às entrevistas, foi produzido um roteiro com perguntas semiestruturadas contendo as seguintes questões: a) Fale livremente sobre a história da psicologia na área da educação piauiense; b) O que os psicólogos(as) que atuavam na área da educação disponibilizavam como recursos em sua atuação profissional?; c) O que foi instituído no momento em que você atuou na área da educação no Piauí?; d) O que mudou historicamente dos anos em que você iniciou para os dias atuais?; e, por fim, e) Como você percebe a

psicologia escolar atualmente? Quais os avanços e retrocessos?

Além disso, foi aplicado de forma on-line um questionário sociodemográfico, para identificar o perfil dos participantes e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, requerendo a permissão para que a entrevista fosse gravada, transcrita e os depoimentos utilizados na análise e discussão.

Participaram dessa pesquisa 6 psicólogas(os) pioneiras(os) e protagonistas da área no estado, sendo 5 mulheres e 1 homem. Os depoentes foram as psicólogas(os): Ana Célia Cavalcante, Claudia Moita, Cynthia Menda, Milene Martins, Delite Barros e Paulo Negreiros.

Como procedimento para a coleta dos dados, utilizamos a entrevista gravada em áudio e sua transcrição, devidamente revisados pelas (os) entrevistadas(os). Para a análise, foram criadas 5 categorias analíticas listadas a seguir, a partir de eixos temáticos, considerando os objetivos da pesquisa: a) Atuação em psicologia educacional e psicologia escolar; b) Primeiras incursões da psicologia no campo da educação do Piauí; c) Estrutura e recursos disponíveis para atuação profissional; d) Transformação no campo e protagonismo dos estagiários de psicologia escolar; e) Movimentos de descentralização da psicologia escolar no estado.

Análise e Discussão

Como exposto previamente, a seguir, são apresentadas as categorias de análise e a discussão segundo os relatos dos participantes. Assim, os eixos temáticos definidos anteriormente conterão extratos dos depoimentos das/os participantes da pesquisa, compondo a narrativa historiográfica da psicologia escolar e educacional no estado do Piauí.

Atuação em psicologia educacional e psicologia escolar

O eixo de análise escolhido para iniciar a discussão desta pesquisa diz respeito ao campo de atuação da psicologia escolar e psicologia educacional, uma vez que é comum que essas sejam relacionadas e por vezes confundidas. Tal fato se dá principalmente diante da influência estrangeira defendida por alguns teóricos e seguidas por profissionais que classificam a psicologia educacional como responsável pela parte teórica, acadêmica e de pesquisa, enquanto a psicologia escolar, diz respeito à prática (Barbosa & Souza, 2012).

Acredita-se que em relação às questões de formação e desempenho, no PEE pode haver um confronto entre o movimento da lógica da individualização e a responsabilização

exclusiva dos alunos pelo seu fracasso escolar, abdicando assim da responsabilidade pelo real originador das desigualdades sociais, que é o sistema político e social, além do econômico. A produção científica pode ser um importante meio para discutir e problematizar o trabalho de determinado especialista, bem como para difundir a prática, o papel e a finalidade do trabalho do psicólogo escolar e educacional (Silva & Guzzo, 2019).

Ao decorrer dos depoimentos, como é mostrado abaixo, foi possível perceber que no Piauí a psicologia educacional e escolar se consolidou concomitantemente à psicologia propriamente dita e não separadamente como em outros estados, uma vez que os primeiros psicólogos no estado atuaram em diversas áreas, incluindo no contexto educacional e escolar.

Quando eu comecei na área da psicologia escolar eu fiz uma pós-graduação em psicopedagogia, depois eu fui para docência, fui ser professora, daí fiz uma especialização em docência do ensino superior, a minha trajetória é muito parecida com outros profissionais. Depois fui fazer mestrado em educação e agora só estou na educação mesmo, mas diferente do pessoal mais jovem em função da nossa prática profissional nós fomos fazer a capacitação [...] Era uma questão de busca pessoal, os psicólogos estavam preocupados com a sua formação, então como não havia cursos aqui, esses psicólogos iam fazer psicologia em outros estados e voltavam para suas cidades de origem em Teresina ou no interior. (Milene Martins).

Quando eu saí da Paraíba eu vim fazer um concurso aqui, esse concurso podia ser pedagogo, psicólogo, licenciado, quem tivesse licenciatura em matemática, letras, essa área, que era prevenção à marginalização de menores. Eu fiz o concurso e passei em primeiro lugar e daqui eu fui convidada para Universidade, mas é bom lembrar que existe uma diferença entre ciência e profissão, aqui existe gente que estudava, fazia pesquisa, fazia mestrado, fazia doutorado em psicologia, que era psicólogo, era pedagogo, era professor, porque existe uma diferença entre ciência e profissão. A Ciência já estava sendo feita dentro da Universidade Federal do Piauí e antes nas faculdades isoladas, porque já existia o curso de direito, odontologia e filosofia, se eu não me engano. (Claudia Moita).

Diante disso, cabe aqui destacar a definição e particularidades de ambos os campos de trabalho. Segundo Antunes (2008, p. 470), a psicologia educacional “pode ser entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo” enquanto a psicologia escolar “define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento”.

O potencial dos modos de ação não foi um elemento incluído nos relatos e corroborando com os estudos, aqueles que o fizeram focaram na valorização dos processos. Acima de tudo, quando a experiência mostra que a superação da estrutura organizacional

tradicional através da lógica associativa traz resultados positivos para toda a comunidade escolar. Por outro lado, se o profissional estiver numa instituição privada, existem limitações às práticas psicológicas onde o profissional apenas é chamado a aplicar ou implementar uma lógica já em vigor, por exemplo nas universidades privadas o mandato já é claro para o psicólogo e quaisquer outras dúvidas deverão confirmar a necessidade do serviço (Andrada, Dugnani, Petroni & Souza, 2019).

No que diz respeito à dificuldade de trabalhar com um desenho pedagógico, a implantação de um projeto em uma escola é uma experiência que pode indicar a carência de uma instituição, pois traz elementos que dificultam o trabalho, como a dificuldade de ir além dos conteúdos formais já estabelecidos e a resistência em incorporar no currículo as relações do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o ambiente sociocultural. Ressalta-se que a falta de mais experiência compartilhada em PEE é um entrave para a área.

Eu passei no concurso da UESPI, primeiro entrei na Pedagogia e depois fui para o curso de Psicologia. E dei muita aula na licenciatura e no curso de Psicologia que veio logo depois, e eu assumi Psicologia da Educação, até bem pouco tempo atrás, até uns dois anos atrás, eu tava na Psicologia da Educação, na Aprendizagem e muito envolvida com essa área da Psicologia Escolar. (Ana Célia Cavalcante).

A psicologia tem um compromisso ético-político com a formação de professores desde suas primeiras práticas, uma vez que os princípios teórico-metodológicos da psicologia educacional, especialmente no campo das teorias de desenvolvimento e aprendizagem, contribuem diretamente para a formação de futuros docentes. Tal fato fez a psicologia ter papel protagonista nos cursos de licenciatura, colocando-a como uma ciência essencial para o desenvolvimento dessas futuras e futuros professores (Oltramari et al, 2020).

Eu sempre achei que trabalhar com psicologia escolar é trabalhar com saúde, trabalhar com a promoção e prevenção de doenças... promoção de saúde e prevenção de doenças. Então eu achava assim que era a coisa mais espetacular dentro da psicologia era isso, trabalhar com a saúde das pessoas, poder ajudar nisso, nos processos de ensino e aprendizagem. Então meu contexto foi esse, até na experiência clínica, que a psicologia não preparava muito a gente pra trabalhar com criança, porque criança tem muito movimento e eu vi isso não faculdade então eu fui fazer psicomotricidade, e quando eu terminei psicomotricidade eu fui fazer mestrado em educação. Então eu me direcionei para educação. E quando eu terminei o mestrado fui convidada para dar aula na faculdade Santo Agostinho e comecei a minha trajetória na psicologia, principalmente na escolar que era meu chão. (Cinthya Menda).

Segundo Jacob, Melo, Sena, Silva, Mafetoni e Souza (2019), a escola é um importante aliado na concretização de ações de promoção da saúde quando proporciona um ambiente

saudável e capaz de produzir qualidade de vida e o respeito ao indivíduo. Por isso é um excelente espaço para criação de estratégias a partir de uma compreensão ampliada de cuidado, sendo essencial a participação de todos os usuários no desenvolvimento de aprendizagem de habilidades individuais e sociais para lidar com os processos de saúde-doença.

Organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde - OMS e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO têm dado cada vez mais atenção à importância da temática saúde nas escolas, uma vez que acreditam que esse espaço é propício para o desenvolvimento de habilidades como: autoconhecimento, pensamento criativo, comunicação assertiva, tomada de decisão, manejo de emoções e sentimentos, empatia, relações interpessoais, solução de problemas e conflitos, pensamento crítico e manejo de tensões e estresse (Freitas, Calais & Cardoso, 2018).

Essa abordagem reforça a importância de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também promova valores e habilidades necessárias para a convivência em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Em suma, pode-se perceber que os percursos das(os) entrevistadas(os) com a psicologia escolar e educacional piauiense estão interligadas com a história delas no estado, uma vez que todas(os) tiveram uma formação fora. Além disso, observa-se que a inserção das(os) psicólogas(os) nas escolas se deu próximo e/ou até com o início dos cursos de graduação na área, razão pela qual os mesmos profissionais atuavam nos diferentes campos de trabalho (Carvalho, Meireles & Guzzo, 2018).

Primeiras incursões da Psicologia no campo da Educação do Piauí

Como já apresentado, um dos primeiros pontos observados ao analisar os depoimentos das(os) psicólogas(os) pioneiras(os) consistiu em identificar aproximações e distanciamentos entre as trajetórias vividas pelas(os) psicólogas(os) no que diz respeito à sua experiência profissional e à chegada no estado.

A seguir, são expostos alguns extratos das entrevistas com intuito de apresentar as participantes, visualizando e localizando temporalmente suas histórias, semelhanças e particularidades. Além de revelar as vias de entrada das primeiras práticas profissionais da psicologia escolar e educacional no Piauí.

Eu cheguei aqui na década de 1980, só tinha eu e meu marido como psicólogos. Nesse período que eu estava na universidade e me dedicava só a ela, só que sempre alguém da área da Educação me chamava para dar uma palestra ou para fazer um planejamento, aí a universidade soltava, para fazer um projeto, um planejamento. [...] Então eu me aposentei, quando Fernando Henrique entrou, depois de 25 anos de Magistério. [...] E quando eu me aposentei eu fui logo para esse espaço da Educação. Eu fui para o Dom Bosco, para o Colégio das Irmãs, pro Dom Barreto e para o Andreas Objetivo. (Claudia Moita).

Eu me inseri na psicologia escolar desde o período da faculdade, nos estágios e nas minhas vivências que foram muito em espaços escolares, me dividi entre a clínica e a escola. Posteriormente quando eu concluo, já início com docência superior, então eu início sendo professora na UESPI, após minha especialização em docência superior e assumindo a psicologia escolar no Instituto Batista Correntino, isso acontece em 1990/91, por aí. (Delite Barros).

Eu fui pro Piauí em 2001, na época tinha duas faculdades de psicologia: a Facime [Sigla de Faculdade de Ciências Médicas da UESPI] e a Faculdade Santo Agostinho, então eu comecei a dar aula na Faculdade Santo Agostinho. Eu dei aula pra primeira turma e logo em seguida começaram os estágios. Então, eu não fui a primeira professora de psicologia escolar, mas eu não tenho memória quem foi a primeira. As primeiras duas turmas não foram comigo. As seguintes, por 10 anos foram comigo como orientadora de estágio de psicologia escolar. Então assim, quando eu comecei, com os estágios em psicologia escolar e vendo a realidade, a maioria das escolas nem conhecia, não sabia como era o trabalho do psicólogo nas escolas, assim, não tinha... eu desconhecia alguma escola que já tivesse contratado assim na sua equipe, psicólogo. (Cynthia Menda).

Dentre as vias de entrada das primeiras práticas profissionais da psicologia escolar e educacional no Piauí, três tiveram notável representatividade, foram elas: universidade pública e faculdades privadas; escolas da rede particular de ensino; e as Gerências Regionais da Educação - GRE, vinculadas à Secretaria Estadual da Educação - SEDUC.

Os relatos acima confirmam que o meio acadêmico foi de fato a principal porta de entrada para os profissionais recém-chegados no Piauí, que iniciaram atuando como professoras substitutas na Universidade Estadual do Piauí/UESPI e em algumas faculdades privadas, como a Faculdade Santo Agostinho e a FACID.

A defesa da democracia na educação está relacionada à atenção à sociabilidade e ao processo formativo, pois a promoção de um ambiente democrático nas escolas contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, participativos e engajados socialmente. Através da vivência democrática, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre valores como respeito, diálogo, igualdade e justiça, além de exercitar a tomada de decisões coletivas e o respeito à diversidade de opiniões e identidades (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

A entrada da psicologia no contexto escolar aconteceu gradativamente, sendo que parte das profissionais que já atuavam na área da educação, no estado ou não, começaram a se inserir também nas escolas, mediante o crescimento das demandas e das necessidades das instituições relacionadas à saúde mental, assim como visando também futuras possibilidades com a inserção desses profissionais na formação de futuras(os) psicólogas(os) (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020).

Eu chego no Piauí em outubro de 1996 vindo de Fortaleza, morei um ano em Fortaleza e depois vim morar em Teresina e sou gaúcha [...] Quando eu chego em Teresina como eu falei, em outubro de 96, eu venho com a indicação para falar com a dona de uma escola especial, que era a professora Amélia Rio Lima, que era dona de uma escola para crianças especiais, que se chamava Coepi. [...] Eu cheguei em Teresina com indicação de uma pessoa lá de Fortaleza que também prestava serviço para Amélia aqui em Teresina e a Amélia também tinha um curso de psicopedagogia clínica. E aí eu comecei a trabalhar no primeiro momento lá no Coepi como psicóloga, mas não fazendo psicologia escolar e sim atendimento clínico para as crianças que eram atendidas nessa escola especial. As coisas começam acontecer dessa forma, quando eu chego em Teresina então não havia nenhum curso de formação de psicólogos, o primeiro curso na Santo Agostinho e na Uespi começam em 1998. (Milene Martins).

Uma das primeiras portas que se abriram para mim em Teresina foi com o saudoso Marcílio do Dom Barreto, ele me convidou não para ficar na escola Dom Barreto, mas lá na casa de apoio que ainda hoje existe, onde ele tem muitos adolescentes, crianças, pré-adolescentes que foram aceitos lá por questões familiares, por desamparo, enfim. [...] Lá tanto eu tinha essa missão de trabalhar com os adolescentes como uma missão também de trabalhar com as psicólogas que eram funcionárias que já trabalhavam no Instituto Dom Barreto e na Casa Dom Barreto e com o próprio professor Marcílio [...] Eram pouquíssimas as escolas aqui em Teresina que tinham psicólogas, como sempre o Dom Barreto é uma grande referência na educação de um modo geral e na psicologia escolar tinha, a Maria Creuza e a Delite que entrou para substituir a Creuza, mas eram duas psicólogas. Não tô me lembrando da outra agora não. [...] Depois passei no concurso da UESPI, primeiro entrei na Pedagogia e depois fui para o curso de Psicologia. E dei muita aula na licenciatura e no curso de Psicologia que veio logo depois. (Ana Célia Cavalcante).

Como exposto, a trajetória profissional de 5 das 6 depoentes apresentam bastante semelhança em relação aos espaços educacionais percorridos, sendo quase unânime a atuação como docente na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, em Teresina, e participação em eventos isolados ou convites para trabalhar em algumas escolas, também na capital; sendo bastante citadas instituições como o Anglo, Dom Bosco, Colégio das irmãs, Dom Barreto e o Andreas Objetivo. Importante destacar a relevância do Ensino Superior público na prestação de serviço à sociedade, a partir do momento que se propõe a formar novos profissionais em

um cenário carente de psicólogos em instituições escolares.

Ademais, merece destaque que os depoimentos evidenciam a centralização territorial da psicologia escolar e educacional em seus primórdios, uma vez que quase todas as ações da psicologia escolar estão centradas na capital do estado. Esse movimento é reforçado pela concentração econômica nesse território (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020).

No entanto, cabe abriremos um preâmbulo para um dos profissionais, Paulo Negreiros, que embora não tenha atuado como psicólogo escolar, merece destaque por sua atuação profissional estritamente ligada ao campo da educação pública, junto à formação de professores em diferentes secretarias de educação, tendo também trabalhado como professor na UESPI, mas com maior tempo de atuação no Centro-Sul do estado, o que o torna até hoje referência na região.

A minha formação não é psicologia escolar e nem psicologia da educação, a minha formação é em licenciatura em psicologia, onde eu trabalhei administrando aula de psicologia do pedagógico com a formação de professores [...]. Em 1996 eu passei no concurso da Secretaria da Educação como psicólogo para ministrar aula de psicologia para o pedagógico, e então fui durante todo esse tempo trabalhando nessa área. Ministrei aula na UESPI em 2001, no tempo que estava implementando no Estado do Piauí aquele período especial e trabalhamos ministrando aulas da psicologia da educação, psicologia escolar, mas não como especialista na área, e então sempre trabalhei na área da educação até o momento. Hoje eu trabalho como psicólogo, fazendo multidisciplinar, fazemos trabalhos nas escolas, mas não o atendimento de alunos, de qualquer maneira faz o acompanhamento dos professores e dos alunos, e se analisando as questões de estudo de aprendizagem, disfunções, transtornos e fazemos encaminhamentos necessários para equipe atuar dentro desse contexto. (Paulo Negreiros).

Groff e Souza (2020) apontam alguns desdobramentos da relação da psicologia educacional com a formação de professores e o quanto essa área é importante fonte de suporte científico à pedagogia e à licenciatura. Nesse sentido, as autoras trazem como os conteúdos repassados se modificaram ao longo do tempo, distanciando-se de uma formação hegemônica de professoras, voltada apenas para o ensino das teorias de desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, cabe mencionar a importância de reflexões acerca da formação de professores/as a partir da transposição de conteúdos da psicologia, principalmente quando elas são centradas no ensino de teorias psicológicas clássicas que estimulam a reprodução de um discurso medicalizante. Para, assim, se aproximar cada vez mais de uma formação crítica e contextualizada às múltiplas dimensões dos processos de ensinar e aprender (Groff e Souza, 2020; Negreiros, 2021).

Em suma, identificou-se que a psicologia escolar e educacional no estado foi construída por profissionais, naturais do Piauí e de outros estados, que tiveram formação em

outras regiões do país, processo este semelhante com a história da psicologia no Brasil, tendo em vista que os primeiros psicólogos se formaram no exterior e após a regulamentação da profissão no Brasil começaram a exercê-la aqui. De maneira geral, esse argumento tenta indicar ao psicólogo escolar que as ações no espaço escolar devem, em princípio, incluir a utilização de todas as ferramentas que a psicologia oferece, é uma forma estratégica de realizar determinadas intervenções que contribuam para a solução de problemas que ocorrem no contexto escolar (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020).

O psicólogo, ao trabalhar em uma instituição, deve utilizar referenciais teóricos que, embora paradigmaticamente diferentes, podem ser complementares, como a teoria observacional desenvolvida pelos behavioristas, para compreender os padrões de comportamento que permeiam a instituição, como os modelos psicanalíticos que interpretam os simbolismos que são presentes na instituição e influenciando o comportamento afetivo de seus usuários, e modelos psicogenéticos que os ajudem a compreender o desenvolvimento cognitivo que está associado à aprendizagem escolar (Araújo, Barros, Negreiros, & Couto, 2023).

Embora essas questões não sejam completamente aceitas e sobrepostas pelos psicólogos escolares que ainda não conseguem responder às demandas escolares com base no modelo de psicoterapia clínica (as circunstâncias sociais e históricas que cercam os problemas são ignoradas e abordadas individualmente), é possível observar uma tendência pequena, mas promissora, que tenta explicar os problemas escolares como resquícios de cenários sócio-histórico-culturais, psicogenéticos e políticos (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020).

Estrutura e recursos disponíveis para atuação profissional

A representação da(o) psicóloga(o) escolar como uma figura de autoridade, responsável por classificar, punir e consertar os alunos desajustados, esteve desde o início atrelada às expectativas direcionadas a esse profissional.

Embora as profissionais aqui apresentadas tenham começado sua atuação em um período marcado pela reforma e transformação no cenário nacional, alguns depoimentos, principalmente acerca dos materiais disponíveis para complementar suas práticas, evidenciam a dificuldade vista até hoje de quebrar completamente paradigmas reducionistas, punitivos e segregacionistas.

aluno fora de sala, dependendo da infração. Quando era algo mais leve, mandava falar com a psicóloga, quando era algo que era muito terrível, que possivelmente ia dar uma suspensão, mandava pro diretor. (Ana Célia Cavalcante).

No primeiro momento eram os livros, os testes de psicologia, a escola chamava o psicólogo escolar para fazer seleção, os testes eram os meus, eu levava a minha bateria. (Milene Martins).

O processo de entrada da psicologia nas escolas se deu por meio da psicometria, com aplicação de testes psicológicos, tendo como objetivo a busca por diagnóstico e “cura” dos problemas de aprendizagem dos estudantes. Conforme o período em que as ações aqui citadas ocorreram, quando ainda existiam muitos resquícios de uma prática de ajustamento comportamental, era recorrente a predominância de falas que corroboravam com esse fato e evidenciavam a cobrança de ações ainda nesse viés (Fonseca & Negreiros, 2021).

No cenário nacional, até meados dos anos 1980, o trabalho do psicólogo escolar e educacional fundamentava-se quase exclusivamente em utilizar testes psicológicos, calcados em um modelo psicométrico e clínico, para apontar o Q.I. ou a deficiência de crianças em idade escolar a fim de colocá-las em salas especiais (Souza & Barbosa, 2020).

No entanto, dos anos 1990 até meados dos anos 2000 a psicologia, e consequentemente a psicologia escolar educacional, passa por uma revisão e o uso de testes psicológicos nas escolas entra em declínio. Os profissionais que antes tinham suas práticas pautadas em um viés clínico individualizante assumem o caráter de agentes de reflexões, um conscientizador dos papéis representados por toda comunidade escolar (Witter, 2007).

Nesse ínterim, os depoimentos revelam um olhar crítico das entrevistadas sobre o passado e a escassez de recursos disponíveis para atuação em psicologia escolar, principalmente por se tratar de uma ciência que ainda estava se moldando e credibilizando, como exposto nas falas a seguir:

No início a gente não pedia muitos recursos, porque a gente entendia que primeiro precisava mostrar trabalho, primeiro precisava ser valorizado, primeiro a gente precisava se tornar imprescindível, então a gente tentava fazer muitas vezes com que os estagiários fizessem suas atividades com os recursos deles, o que a gente tinha de recurso era o que tinha na escola como multimídia, algumas coisas assim, isso sim era muito fácil de se conseguir e então não tinha esse entrave. As coisas que demandam mais trabalho, mais material, normalmente os alunos que pagavam, era uma instituição privada então não tinha tanto problema, mas eu também falava quando era eles que pagavam ‘façam dentro do que vocês podem, se não dá para gastar vamos pensar em outra atividade, outra coisa para a gente fazer’ [...] No momento que eles começaram entender o que o psicólogo podia fazer, eles começaram a vislumbrar coisas maiores. (Cynthia Menda).

No primeiro momento as condições que a escola nos dava eram muito pequenas, era muito precária, vamos dizer assim, você tinha uma sala, uma mesa e duas cadeiras, uma era para você e a outra para aluno e talvez duas, uma para o pai e outra para

mãe. [...] A gente trabalhava usando recursos que tinham na biblioteca, a gente começou a montar uma pequena estante de livros infantis que poderiam ser úteis para quando eu precisasse conversar com alguma criança, de deixar solicitar alguns brinquedos e até mesmo levar brinquedos meus para escola, brinquedos do consultório para montar uma sala um pouco mais lúdica, quando a gente trabalhava com crianças. (Milene Martins).

Galvão, Silva e Prado (2019) trazem a visão que por muito tempo foi difundida da psicologia escolar como uma área secundária da Psicologia, em que as questões escolares são avaliadas em termos de saúde x doença, e aparecem como problemas de ajustamento, aprendizagem e adaptação. Nesse sentido, a atuação da(o) psicóloga(o) nesse cenário estava voltada para solucionar as queixas escolares.

Nessa perspectiva, é difundida a ideia de que a escola é a instituição responsável pelo cumprimento dos objetivos destinados à adequação no processo de ensino-aprendizagem, bem como na relação do aluno com os outros integrantes do contexto educacional (Carmago & Carneiro, 2020).

Segundo Andaló (1984, p. 43), “esta é, portanto, uma visão conservadora e adaptativa, uma vez que os problemas surgidos ficam centrados no aluno, isto é, a responsabilidade dos insucessos e dos fracassos recai sempre sobre o educando”. Portanto, o papel do psicólogo escolar seria então o daquele profissional cuja função é tratar estes alunos-problema e devolvê-los à sala de aula “bem ajustados”.

Ao promover a participação ativa dos estudantes, a escola estimula a sociabilidade e o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Além disso, a educação democrática valoriza a pluralidade de ideias e experiências, enriquecendo o processo formativo dos alunos e preparando-os para atuarem como cidadãos conscientes e responsáveis em uma sociedade democrática (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

A importância da escola está imersa nesse processo de ampliação das práticas da(o) psicóloga(o) escolar, proporcionando não só um ambiente favorável, mas também recursos para o mesmo como o apresentado abaixo:

Quando eu comecei lá em Corrente, eu já cheguei com serviço estruturado, que era o SOE (Serviço de Orientação Educacional) que a psicologia se insere agregada a pedagogia. Então eu começo lá no SOE em um espaço superbacana, com uma sala, bem aos olhos da Psicologia mesmo, com muitas almofadas, até porque a Escola Batista já tinha essa visão da importância do profissional da psicologia lá dentro, porque a Sílvia chegou e montou um serviço. Sílvia foi a primeira psicóloga dentro do espaço escolar no Piauí, eu fui a segunda. (Delite Barros).

A psicologia escolar ainda enfrenta diversos desafios no que se refere à credibilidade do trabalho nas instituições. Em razão disso, ainda é comum que profissionais de outras áreas sejam destinados ao cumprimento de tarefas que deveriam ser de encargo do PEE. Além disso, para que o trabalho com toda a comunidade escolar seja realmente efetivo, necessita-se que a família, gestores, professores e todos outros personagens importantes no processo educativo estejam em sintonia com o psicólogo escolar, bem como sejam oferecidos recursos facilitadores para essa prática (Galvão, Silvia & Prado, 2019).

Transformação no campo e protagonismo dos estagiários de psicologia escolar

A(os) pioneiras(os) evidenciaram uma série de mudanças vividas ao longo dos anos pela psicologia escolar educacional no Piauí. Foram citados diversos avanços, especialmente no que concerne às funções/papéis das(os) psicólogas(os) nos contextos educacionais, sendo também tais profissionais grandes responsáveis por criar espaços de reflexões com todos os grupos que fazem parte da comunidade escolar.

Muitos fatores influenciaram todas essas transformações, mas acreditamos ser válido destacar um que foi consideravelmente mencionado nas memórias sociais das(os) participantes: a importância da(o) estagiária(o) no processo de inserção da(o) psicóloga(o) escolar no contexto educacional.

As atividades acadêmicas em psicologia escolar vão além dos muros da universidade ao estabelecerem uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática nas escolas. Essas atividades promovem diálogos e parcerias entre a psicologia e as instituições de ensino, permitindo a troca de saberes e a identificação de demandas específicas. Além disso, as intervenções práticas desenvolvidas atendem às necessidades dos estudantes e da comunidade escolar, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor (Lima, Barreto, Costa, Lima, Cabral, Brasil, & Santos, 2023).

Como visto anteriormente, as primeiras práticas em psicologia escolar no estado aconteceram no mesmo período de inserção dos cursos de graduação em psicologia, por volta do ano 1992. Dessa forma, era frequente que os professores de graduação também tivessem alguma relação com as escolas destinadas para os estágios.

Algumas das pioneiras, que atuaram como orientadoras de estágio, trouxeram a importância desse processo e algumas dificuldades vivenciadas, como exposto nas falas abaixo:

Eu acho que talvez essa tenha sido a minha grande contribuição, a ampliação de vagas de emprego na área da psicologia escolar com a inserção dos estagiários, que fizeram estágio nesses locais, e não só essas pessoas, na época por exemplo, o Dom Barreto começou a contratar, primeiro começou a selecionar estagiários e depois esses estagiários foram contratados como psicólogos [...] Então a partir dos cursos de graduação e os estágios obrigatórios dos cursos de graduação começa se abrir um mercado de trabalho. Como havia então o crescimento de profissionais e conhecimento do que era psicologia escolar a partir do trabalho dos estagiários, as escolas começam a perceber que isso é importante e começam então contratar essas pessoas. (Milene Martins).

Lá para os anos 2000 a UESPI já com o curso de psicologia, saindo os seus primeiros estagiários, a escola abre espaço para receber a chegada dos estagiários e nós começamos a ter mais gente, porque nesse inteiro só tinha eu como psicóloga, a outra psicóloga que existia já tinha se aposentado então só restava eu, as psicopedagogas saem também, dizia o professor Marcílio que a psicologia dava mais respostas para a pedagogia, complementava. (Delite Barros).

Ao fortalecer a relação do curso de psicologia com as escolas de ensino básico, as atividades de extensão em psicologia escolar também ampliam as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os estudantes, permitindo que eles adentrem na área da psicologia escolar de forma efetiva, autônoma e crítica. Além disso, essas atividades proporcionam a psicoeducação em diversos aspectos, viabilizando perspectivas para questões pessoais e sociais, como a elaboração de estratégias para lidar com as emoções e a melhora nas relações cotidianas (Lima, Barreto, Costa, Lima, Cabral, Brasil, & Santos, 2023).

Teles (2019) aponta a importância dos debates iniciados em meados da década de 1980, protagonizados pelo Conselho Federal de Psicologia, sobre a reformulação dos currículos dos cursos de psicologia, a fim de reconhecer a multiplicidade que compõe o curso e oferecer campos de estágio que contemplassem essa pluralidade.

Os depoimentos mostram que os currículos dos cursos de psicologia existentes na época na Universidade Estadual do Piauí/UESPI, Faculdade Santo Agostinho e FACID tinham uma abundância de disciplinas teóricas de psicologia escolar, além de um estágio específico para a área. Diante desse cenário, o movimento de busca dos alunos pelos locais de estágio cresceu consideravelmente, o que deu início a uma tendência crítica em termos de serviço.

É importante destacar que as mudanças curriculares vividas pelos cursos que já existiam, bem como pelos que surgiram depois, resultaram na diminuição teórica e prática na área de psicologia escolar na atualidade, fato considerado um retrocesso por parte das entrevistadas.

Eu acho que houve um retrocesso dentro das universidades. Quando eu fui coordenadora, nós tínhamos um bloco todo que era voltado para psicologia escolar,

então eu tenho muita dificuldade quando eu recebo alunos para estagiar, ou psicólogos para eu contratar, para o chão da escola, porque não tem base. A universidade hoje está muito voltada para a clínica, é como se negasse a psicologia escolar, eu acho uma falta de respeito, o fato de ter tirado um bloco todo de psicologia da aprendizagem, de práticas em psicologia escolar foi um grande equívoco da universidade. (Delite Barros).

A prática de estágio é uma parte indispensável no processo de formação dos cursos de psicologia, funcionando como um espaço de articulação entre teoria e prática (Teles, 2019). Além disso, Souza, Silva e Toassa (2020) trazem a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais, que buscam contemplar “competências e habilidades” e estão presentes em quase todos os Projetos Pedagógicos de Curso, objetivando se distanciar de uma prática pautada na reprodução de técnicas e formação de especialistas.

É importante destacar, que segundo as entrevistadas, a inserção das(os) estagiárias(os) nas escolas não foi um processo fácil e rápido; foi preciso bastante esforço das(os) professoras(es) e estudantes para alcançar um mínimo de credibilidade, uma vez que a psicologia escolar ainda não era tão popular no estado do Piauí como, por exemplo, a atuação clínica.

Quando eu comecei, com os estágios em psicologia escolar e vendo a realidade, a maioria das escolas nem conhecia, não sabia como era o trabalho do psicólogo nas escolas, eu desconhecia alguma escola que já tivesse contratado assim na sua equipe, psicólogo. Existia psicopedagogo e existia a ideia de que psicopedagogo era mais porque era psicólogo e pedagogo. Tinha esse conceito equivocado das escolas. [...] Então o começo da minha trajetória foi abrindo locais de estágio, então me diziam ‘ah tal escola quem sabe tu vai lá, conversa’, e algumas a gente não teve muito sucesso, não queriam psicólogo, ainda tinha muito preconceito... muitos estagiários relataram pra gente muito preconceito com a psicologia assim, estereotipada mesmo, que era pra louco, que era pra pessoa que não tava bem, então que não tinha propósito de um psicólogo estar dentro da escola. (Cynthia Menda).

Chegou um tempo, que as pessoas começaram a comprar as ideias, as turmas de estagiários chegavam e já diziam para eles assim ‘olha a turma passada fez isso, isso e isso, no mínimo vocês tem que fazer igual ou mais’. Então no momento que eles começaram a entender o que que o psicólogo podia fazer, eles também já começaram a vislumbrar coisas maiores, tipo, na instituição que eu era consultora, chegou um tempo que a gente organizou uma semana do adolescente, então na semana do adolescente tinham atividades que eram as estagiárias que faziam, mas a gente organizava inclusive ciclo de palestras que eram contratados palestrantes e a escola pagava porque a escola já achava que aquilo era importante, então assim como nessa escola outras escolas também passaram a disponibilizar mais recursos quando eles viram que aquilo tinha um efeito, que aquilo realmente chamava atenção. (Cynthia Menda).

O papel de supervisora, conforme exposto no depoimento, é essencial no processo de formação do aluno, uma vez que ela tem a responsabilidade de orientar o estagiário num

projeto de formação e de profissionalização, conversando com o currículo, com as bases teóricas, e, a partir da dimensão pedagógica, construir uma proposta voltada para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar, considerando suas condições de trabalho (Teles, 2019).

Outra análise extraída dos depoimentos diz respeito às transformações das práticas observadas ao longo dos tempos pelas psicólogas no âmbito escolar. Dentre o que elas apontam como positivo, uma das mais importantes é a mudança da prática pautada no paradigma clínico-individualizante nas escolas.

A atuação que antes era exclusivamente centrada no aluno e nos comportamentos vistos como inapropriados vem gradativamente se reestruturando e promovendo ações de cunho coletivo, preventivo e preocupado com questões que vão além dos problemas de ensino-aprendizagem, segundo os trechos das falas abaixo:

Uma das coisas assim que eu considero mais importante foi essa conscientização do papel do psicólogo escolar dentro da escola, e não era o de clínica, porque o único modelo que existia que as pessoas conheciam era esse do clínico que estava lá na escola e que fazia seu atendimento, e inclusive na escola que eu estivei como consultora também tinha essa ideia que eu ia atender. (Cynthia Menda).

O mais bacana nessa mudança que eu observo, foi esse trabalho que sai do individualizado para o coletivo, um trabalho muito mais plural, que envolve a comunidade escolar, não só os alunos, hoje nós participamos dos planejamentos com os professores, hoje nós conduzimos as reuniões, hoje nós fazemos mediação de conflitos, hoje nós mantemos o grupo família em pauta, que era o que eu chamava antes de grupo de convivência. (Delite Barros).

A psicologia escolar tem um trabalho muito mais preventivo no ambiente escolar do que um trabalho curativo. Então a gente começa a mudar uma tendência que havia até aquele momento. (Milene Martins).

O profissional de psicologia pode atuar de forma ética e crítica dentro do sistema educacional, considerando a importância da escola como espaço de desenvolvimento, ao adotar uma postura reflexiva e engajada em relação às práticas e políticas educacionais. Isso envolve compreender a complexidade do ambiente escolar, reconhecendo as múltiplas dimensões que influenciam o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, é essencial promover a escuta ativa e o diálogo com os estudantes, suas famílias e os demais profissionais da escola, buscando compreender suas necessidades e demandas de forma ética e respeitosa. Ao manter um olhar crítico sobre as relações de poder e as desigualdades presentes no contexto educacional, o profissional de psicologia pode contribuir para a promoção de práticas mais inclusivas e para a construção de um ambiente escolar que valorize o desenvolvimento integral dos estudantes (Lima, Barreto, Costa, Lima, Cabral, Brasil, &

Santos, 2023).

Ademais, vale lembrar que grande parte dessas mudanças tem base na psicologia escolar crítica, que abre o leque de possibilidades para atuação da(o) psicóloga(o) nas escolas. O cuidado vai para além do aluno, envolve professores, comunidade, família, gestores e qualquer outro envolvido no processo educativo, como dito por uma das nossas participantes:

A escola não é para psicoterapia, a escola é para trabalhar os problemas das crianças, ou dos adolescentes, ou do adulto, depende do tipo de escola, para trabalhar as pessoas, para melhorar o ambiente da escola e conseqüentemente o aprendizado do aluno, seja na área motora, seja na área afetiva, seja na área cognitiva. Porque quando você trabalha com o professor o resultado é muito maior do que eu pegar 10 alunos por semana para atender. (Claudia Moita).

Com isso, se observa que uma perspectiva crítica vai emergir em termos de serviço com a construção dos estágios em psicologia escolar, uma vez que os supervisores começam a direcionar um certo número de estagiários para cada escola, evidenciando um processo de coletividade e de criação de projetos.

O estágio em psicologia escolar dissemina a importância de profissionais da psicologia nos espaços educacionais, espaços esses que muitas vezes nunca tiveram contato com esta área profissional. Com os estágios, esses profissionais foram expandindo o serviço e as escolas começaram entender que o papel do psicólogo não era só realizar testagem e palestras educativas. Desloca-se, portanto, o olhar para a criança, o adolescente em escolarização para o inquirir e intervir, sobretudo, no chão da escola, em suas práticas cotidianas (Negreiros, 2021).

Movimentos de descentralização da psicologia escolar no estado

Como pode-se perceber em alguns extratos das entrevistas apresentadas, é marcante a presença da psicologia escolar em apenas uma região do estado, sendo justamente composto por territórios mais abastados e urbanizados, como a capital e a parte norte do Piauí. Essa centralidade corrobora com a caracterização que temos da psicologia como inacessível para grande parte da população. Com isso, vale destacar que das 6 participantes, apenas 2 atuaram em outras cidades além de Teresina, sendo que uma delas foi por um curto período.

Iniciei dando aula e sendo psicóloga escolar, eu exerci as duas funções, a de professora e a de psicóloga escolar. Posteriormente, tenho toda uma inserção na docência nas escolas públicas, passei em um concurso para fundamentos biopsicossociais, no estado, então iniciei também aula no Estado na área da

Psicologia. Esse percurso dura um bom tempo lá em Corrente, no extremo Sul do estado, foi na escola Batista de lá, depois eu venho para Teresina e quando eu chego em Teresina em 1993, pouco tempo depois eu fui chamada para trabalhar no Instituto Dom Barreto e começo toda essa história de Instituto dom Barreto e de UESPI. (Delite Barros).

Eu trabalhei como psicólogo na região (mora em São Raimundo Nonato) durante vinte anos sozinho, porque não existia faculdade de psicologia em Teresina, as faculdades mais próximas que tinham eram em Fortaleza, Recife, Salvador, Paraíba. Então quando eu me formei em 1990 eu fiquei durante muito tempo aqui trabalhando sozinho exatamente porque não existia esses profissionais, a formação era pequena e em dez anos para cá foi que surgiu muitas faculdades de psicologia e eu conheço várias, eu não conheço bem os formados em especialização na formação de escolar e educacional, a maioria dos que eu conheço é tudo voltado para a área clínica, mas eu fiquei durante muito tempo sozinho na região, trabalhando aqui nos municípios vizinhos de uma forma com palestra, com curso voltado para área da educação. (Paulo Negreiros).

Percebe-se que é restrito campo de atuação das(os) psicólogas(os) nos cenários educacionais, uma vez que praticamente todas as instituições citadas pelos profissionais são privadas e, segundo eles, cobravam das(os) profissionais ações que se aproximam muito mais de uma atuação clínica e individualizante, corroborando com estudos acerca do caráter elitista e segregador que acompanha a psicologia, como citado na fala abaixo:

As escolas privadas eu me lembro, nessa época eu não lembro das públicas, eu às vezes era chamada para dar uma palestra eu ia, mas assim, pra você trabalhar lá, não, não me lembro de ter tido. (Claudia Moita).

Com isso, percebe-se o atraso em relação aos movimentos de descentralização da atuação da psicologia escolar nos cenários educacionais, fato que pode ser justificado devido à escassez de políticas públicas voltadas para efetivação dessa atuação e cabendo aqui mencionar que esse processo continua acontecendo.

A exemplo, estudos prévios de Negreiros, Lima, Mota, Ameida, Martins & Santos (2022) apontam que um dos marcos mais atuais e efetivos no processo de descentralização, tanto territorial quanto institucional, foi a criação da Lei nº 13.935, aprovada em 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de Educação Básica e representa um marco na história da psicologia escolar e educacional/PEE brasileira, diante do processo de lutas experienciado há tanto tempo pela classe de psicólogas(os).

No entanto, anterior à lei 13.935/19 alguns acontecimentos iniciaram o processo de expansão da psicologia escolar pelo território piauiense. O governo do Estado, por intermédio da Secretaria Estadual da Educação do Piauí - SEDUC, promove o lançamento do primeiro edital do processo seletivo simplificado para cadastro de reserva para PEE no Piauí em 2017 –

Edital nº 05/2017, com disponibilidade de vaga para o cargo de nível técnico superior – psicólogo na cidade de Teresina. Neste certame a qualificação exigida foi de curso superior em Psicologia com registro no Conselho Regional de Psicologia; além de experiência mínima de 1(um) ano de atendimento a estudantes público-alvo da educação especial. E no ano de 2021 abriram o processo seletivo simplificado destinado à formação de cadastro de reserva para os cargos de técnico de nível superior substituto, entre eles o psicólogo - Edital SEDUC-PI/GSE Nº: 8/2021, para os centros de atendimento educacional especializado, gerências regionais de educação - GREs e unidades escolares da rede estadual de ensino. As vagas eram destinadas a todo o estado (Capital Teresina e as sedes das GREs (1ª GRE até a 21ª GRE).

Apesar de ainda haver uma supremacia de serviços de psicologia nas áreas mais abastadas do estado, alguns movimentos foram marcantes nesse processo de descentralização. Atualmente, por exemplo, o Piauí conta com 21 regionais de educação distribuídas de norte a sul e nelas todas possuem pelo menos um profissional de psicologia inserido, em parceria com pedagogo e assistente social.

Além disso, a quantidade de instituições de nível superior que ofertam o curso de psicologia aumentou consideravelmente, ver figura 2. Embora a maioria ainda esteja centrada na capital e no norte do estado, também é possível encontrá-las em outras regiões, aumentando a democratização do acesso ao ensino nas áreas menos abastadas do estado.

Figura 02 – Cursos de psicologia no Estado do Piauí

Fonte: Site e-mec.

No total, o Piauí conta com 18 faculdades ofertando o curso, sendo elas: Faculdade Afonso Mafrense; Faculdade Uninassau Parnaíba; Faculdade Regional da Bahia - UNIRB - Piauí; Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; Christus Faculdade do Piauí; Universidade Estadual do Piauí; Faculdade Regional da Bahia - UNIRB - Parnaíba; Centro Universitário Santo Agostinho; Faculdade de Ensino Superior do Piauí; Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP; Centro de Ensino Unificado do Piauí; Instituto de Ensino Superior de Teresina; Faculdade Estácio de Teresina; Centro Universitário Maurício de Nassau de

Teresina; Faculdade Uninassau Aliança - Redenção; Faculdade Monsenhor Hipólito; Universidade Federal do Piauí (atualmente Universidade Federal do Delta do Parnaíba); e Centro Universitário Facid Wyden (Carvalho, 2019).

Diante do exposto, concluímos que os depoimentos orais aqui apresentados não estão isolados ou distantes das produções acadêmicas já existentes sobre a psicologia escolar educacional no estado e acreditamos que esse material recupera narrativas necessárias para construção histórica dessa área e alcança o objetivo de deixar registrado acontecimentos indispensáveis a partir dos relatos de pioneiras(os) na atuação da psicologia no campo da educação no Piauí.

Conclusão

O objetivo dessa pesquisa foi apresentar a história da construção e consolidação do campo de estudo e atuação da psicologia escolar e educacional no Piauí, a partir de depoimentos orais e outras fontes historiográficas dos primeiros profissionais da psicologia que atuaram no campo educativo do estado. Os relatos possibilitaram a divisão de 5 eixos temáticos que evidenciam três momentos históricos dessa história.

O primeiro diz respeito à chegada das(os) profissionais no Piauí e as suas primeiras incursões, no final da década de 80. Nesse sentido, observou-se duas principais vias de entrada: os serviços de psicologia na formação dos professores junto às Secretarias de Educação; e os serviços de psicologia escolar, prioritariamente na esfera privada, marcado por um serviço ainda tradicional e recortado sob um modelo clínico-individualizante.

O segundo é caracterizado pela transformação deste cenário com a aproximação de uma psicologia menos tradicional e com a incursão de uma perspectiva mais crítica à toda comunidade escolar, diante da difusão da profissão do PEE no estado em decorrência da construção dos primeiros cursos de psicologia na prestação de serviços de estagiários, em meados dos anos 1998.

Por fim, o terceiro momento diz respeito a um período de processos e mudanças que continua se construindo, iniciado com a efetivação e aproximação das políticas públicas que evidenciam a importância da descentralização territorial dos serviços de psicologia, marcado pela inspiração nas referências técnicas na área e nas produções científicas do estado na área psicologia escolar, reconhecidas e assinaladas pelos concursos e seletivos da secretaria de estado de educação.

Com os dados reunidos, foi possível atingir o objetivo inicial, cabendo mencionar os

desafios percebidos para realização do estudo, sendo os principais a escassa produção historiográfica da área no estado e organizações de trabalhos com a mesma proposta e estilo. Diante disso, reforça-se a sua relevância social e acadêmica diante da possibilidade de fomentar discussões acerca do tema e produzir material que sirva de subsídio para futuras produções acadêmico-científicas.

A psicologia pedagógica e escolar, desde a sua criação no início do século XX e nos seus antecessores, sempre se ocupou da dimensão teórica e prática deste conhecimento. Observamos que desde o início, quando os jesuítas escreviam sobre “os caminhos da educação cristã” ou os teóricos da época falavam sobre a educação das crianças, havia uma preocupação com a ligação do conhecimento teórico com as finalidades de aplicabilidade. Pode-se até dizer que a intencionalidade e a teleologia iniciais em relação a essas áreas do conhecimento foram eminentemente empíricas e posteriormente introspectadas a fim de encontrar uma explicação conceitual para suas ações. Do início do século XX até meados deste século, este sinal de formação prática em psicologia pedagógica e escolar também pode ser visto no movimento psicométrico e na difusão do pensamento eugênico, higiênico e do novo pensamento escolar. Obviamente, cada um tem sua distinção epistêmica, porém, há uma semelhança no que diz respeito aos objetivos desses movimentos, que, como observado acima, cumpriram determinado papel nesta sociedade, principalmente no que diz respeito à “adaptação” e à “normalização”, pensamento psicológico típico daquela época.

Usando a expressão que Patto disse em seu depoimento, referindo-se à escola como uma “caixa de ressonância social” e, portanto, a ela como um microcosmo que repete a organização social existente, digo o mesmo sobre a Psicologia Educacional e a Escola ao longo do tempo. Uma das primeiras observações que me impressionaram durante a minha pesquisa foi a constatação de que a psicologia educacional e escolar não nasceu como um desdobramento da psicologia como um todo.

Acompanhando os traços da constituição desse campo do conhecimento, vi que o próprio nascimento da psicologia ocorreu paralelamente. Mas o mais interessante nesse aspecto não é dizer o que veio antes, um ou outro, mas, sim, identificar que nunca foram dois, ou se foram mais de dois, três ou quatro. Ou seja, a partir da história da psicologia no Brasil, percebe-se que múltiplas influências (externas e internas) criaram um campo de investigação e prática que sempre se caracterizou por uma multiplicidade de perspectivas. As diferenças que nos unem foram fundadas pela Psicologia no Brasil e pode ser considerado um mosaico de teorias, práticas, saberes e práticas. Como já foi dito, essa pluralidade nos traz benefícios e malefícios, pois ao mesmo tempo em que encontramos riqueza na diversidade, às vezes pode-

se dizer que se perdeu a identidade e o espaço de inclusão na sociedade.

Assim, recomenda-se a realização de futuros estudos que historicizem a inserção profissional em diferentes etapas da escolarização – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – ou em modalidades educacionais, como a educação profissional e tecnológica, a educação de jovens e adultos, a educação à distância, educação do campo, educação escolar quilombola e a educação escolar indígena.

Referências

- Andaló, C. S. D. A. (1984). O papel do psicólogo escolar. *Psicologia: Ciência e profissão*, 4, 43-46.
- Andrada, P. C. D., Dugnani, L. A. C., Petroni, A. P., & Souza, V. L. T. D. (2019). Atuação de psicólogas (os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. *Psicologia: ciência e profissão*, 39, e1877342.
- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 469-475.
- Araújo, M. G., Barros, M. O. de, Negreiros, F., & Couto, R. N. (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. *Dedica. Revista de Educação e Humanidades*, (21), 137-160.
- Arruda, R. C., & Oliveira, T. C. (2018). *A atuação do psicólogo no contexto educativo: contribuições à psicologia escolar*. TCC-Psicologia.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP.
- Barbosa, D. R. (2012). Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 32, 104-123.
- Barbosa, D. R., & Souza, M. P. R. D. (2012). Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 163-173.
- Barroco, S. M. S., Silva, S. M. C., Facci, M. G. D., & Anache, A. A. (2023). Editorial – Tempos desafiadores para a Psicologia Escolar frente à implementação da Lei 13.935/19 e à defesa da democracia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27.
- Camargo, N. C., & Carneiro, P. B. (2020). Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. *Cadernos de Psicologias*, 1, 1-10.
- Candeira, B. S., Carvalho, L., S. & Negreiros, F. (2020). O psicólogo escolar em políticas

- públicas no Piauí: mapeamento e demandas. *Interação em Psicologia*, 24(3).
- Carvalho, L. de S. (2019). *Psicologia Escolar na rede pública de ensino do Piauí: mapeamento, caracterização e modelos de atuação em políticas públicas educacionais*. 162f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-Piauí, Brasil.
- Carvalho, J. P. M., Meireles, J., & Guzzo, R. S. L. (2018). Políticas de participação de estudantes: Psicologia na democratização da escola. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 378-390.
- Darahem, G. C., Cosentino, M. C., Cândido, G. V., & Massimi, M. (2014). O uso da história oral na psicologia: percepção de experiências individuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 1039-1053.
- Freitas, G. R. D., Calais, S. L., & Cardoso, H. F. (2018). Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 319-326.
- Lima, A. S., Barreto, F. C., Costa, G. S. R. D., Lima, J. A. S. D., Cabral, K. C. M. J., Brasil, S. A., & Santos, W. S. M. (2023). Para além dos muros da universidade: Contribuições das atividades de extensão em psicologia escolar. *Anais da VIII Semana da Diversidade Humana*, ISSN 2675-1127, 09-11 de outubro de 2023, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho.
- Negreiros, F. & Fonseca, T. S. (2021). Projeto de intervenção em Psicologia Escolar: Inspirações e possibilidades. In: Negreiros, F. & Fonseca, T. S. (Org.). *Psicologia Escolar Crítica e Registros Documentais*. 1ed. Campinas/SP: Editora Alínea.
- Galvão, J. A., Silva, V. S., Prado, C. C. (2019). A importância do psicólogo escolar na comunidade escolar: um estudo comparativo. *Integración Académica en Psicología*.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Groff, A. R., Souza, S.V. (2020). Práticas não medicalizantes na educação: contribuições da psicologia educacional na formação inicial e continuada de docentes. In *Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*.
- Jacob, L. M. S., Melo, M. C., Sena, R. M. C., Silva, I. J., Mafetoni, R. R., Souza, K. C. S. (2019). Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e pesquisa*, 12(2), 419-427.
- Lima, A. O. M. N. (2005). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*, 23(42), 17-23.
- Negreiros, F. (2021) *Palavras-chave em Psicologia Escolar e Educacional*. Campinas:

Alínea.

- Negreiros, F., Barros, M. O., & Carvalho, L. S. (2020). Psicologia escolar em políticas públicas no Piauí, Brasil: compreensão teórico-prática e modelos de atendimentos. *Integración Académica en Psicología*.
- Negreiros, F., Silva, R. B. A., Rocha, J. O., Fonseca, T. S., Carvalho, L. S., & de Oliveira, F. M. (2020). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, 19(39), 123-143.
- Negreiros, F., Lima, C., Mota, I., Almeida, M. C., Martins, S., & Santos, T. (2022). Expectativas da sociedade brasileira sobre psicólogos (os) na rede pública de ensino: o caso da lei 13.935. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 26(2), 186-205.
- Negreiros, F.; Silva, C. de A. e. (2008). A formação do Psicólogo do Piauí: caracterização curricular e perfil do futuro docente. In: Moraes, S. E. (Org.). *Currículo e Formação Docente: um diálogo interdisciplinar*. Campinas - SP: Mercado de Letras.
- Oltramari, L. C., Cavalcante, L. R., Gesser, F. M. (2020). *Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*. Florianópolis: Edições do Bosque UFSC/CFH.
- Patto, M. H. S. (2022). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar* (2an ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Patto, M. H. S. (2005). *Exercícios de Indignação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Patto, M. H. S. (1984). *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz.
- Silva Neto, W. M. D. F., Barbosa, D. R., Silva, S. L. G., & Antunes, M. A. M. (2020). Eulália Henriques Maimone: Pioneira da Psicologia Educacional e Escolar em Minas Gerais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24.
- Silva, S. S. G. T., & Guzzo, R. S. L. (2019). Escola, família e psicologia: diferentes sentidos da violência no ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23.
- Silva, C. D. A., & Yamamoto, O. H. (2013). As políticas sociais na formação graduada do psicólogo no Piauí. *Psicologia: ciência e profissão*, 33, 824-839.
- Souza, M. P. R., Barbosa, D. R. (2020). Formação de psicólogos e diretrizes curriculares nacionais em psicologia: breve retrospectiva. In R.A., Railson Moura, *Diretrizes curriculares e processos educativos: desafios para a formação do psicólogo escolar* (p. 29-54). Editora CRV Ltda.
- Souza, M. P. E., Silva, S. M. C., Toassa, G. (2020). Desafios e perspectivas para a formação

de psicólogos nos processos educativos. In R.A., Railson Moura, *Diretrizes curriculares e processos educativos: desafios para a formação do psicólogo escolar* (p. 289-309). Editora CRV Ltda.

Teles, L. A. L. (2019). *O estágio em psicologia escolar e educacional em uma perspectiva crítica: contribuições de supervisoras na formação de psicólogas* (Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2019).

Witter, G. P. (2007). O psicólogo escolar como psicometrista: 30 anos depois. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 417–425.

Capítulo 3: A psicologia escolar nos projetos pedagógicos dos cursos psicologia do Piauí: a dialética passado-futuro na formação²

Resumo

Sabe-se que apesar da Lei nº 13.935 de 11/12/2019, que torna obrigatória a presença de um psicólogo e um assistente social nas escolas, sabemos que a cobertura da rede pública ainda é muito pequena, mostrando a importância de debater acerca desse tema. Neste artigo, abordamos a formação dos profissionais da psicologia ou futuro profissionais, pensando em que medidas as universidades, instituições de ensino superior do estado do Piauí, que oferecem o curso de Psicologia, estão usando para se adaptar para lidar com essa demanda escolar, além de preparar os profissionais para situações diversas de atendimento aos estudantes. Desse modo, tem como objetivo analisar o desenvolvimento das disciplinas que versam sobre psicologia escolar e educacional nos cursos pioneiros de graduação em psicologia no Piauí, bem como sua contribuição para a formação dos psicólogos. Como metodologia, utilizamos a revisão bibliográfica, através da análise de documentos oficiais do governo sobre psicologia escolar e dos Planos Pedagógicos de nove instituições, públicas e particulares. Na análise disciplinar, foi aplicado um filtro para localizar os componentes curriculares relacionados ao ensino da Psicologia Escolar no estado do Piauí. Para a análise dos dados obtidos na pesquisa documental, foi construído um banco de dados com o objetivo de agrupar todos os elementos gerais e significativos de cada curso de Psicologia no estado, identificando perfis e caracterizando as disciplinas teóricas e práticas de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Psicologia ativos no Piauí, disponibilizados pelas IES, foram a fonte dos dados textuais, que foram transcritos e analisados utilizando o software IRAMUTEQ. Consideramos que apesar da aprovação da lei que garante a presença do psicólogo na escola e mesmo com o aumento do debate sobre a saúde mental e a sua importância, as instituições enfrentam dificuldades, na prática, frente às políticas públicas de educação do estado.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Projetos pedagógicos em Psicologia; Piauí; Educação; Psicologia.

Abstract

It is known that despite Law No. 13.935 of December 11, 2019, which makes the presence of a psychologist and a social worker in schools mandatory, the coverage in the public network is still very limited, highlighting the importance of discussing this issue. In this article, we address the training of psychology professionals or future professionals, considering the measures that universities and higher education institutions in the state of Piauí, which offer psychology courses, are taking to adapt to this school demand, in addition to preparing professionals for various situations of student care. Therefore, the objective is to analyze the development of subjects related to school and educational psychology in the pioneering undergraduate psychology courses in Piauí, as well as their contribution to the training of psychologists. As a methodology, we will use a bibliographic review through the analysis of official government documents on school psychology and the Pedagogical Plans of nine public and private institutions. In the disciplinary analysis, a filter was applied to locate the curricular components related to the teaching of School Psychology in the state of Piauí. For

² O estudo está em processo de submissão na Revista Avances en Psicología Latinoamericana. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl>

the analysis of the data obtained in the documentary research, a database was constructed with the objective of grouping all general and significant elements of each Psychology course in the state, identifying profiles and characterizing the theoretical and practical subjects of each Higher Education Institution (HEI). The Pedagogical Plans of Psychology courses active in Piauí, made available by the HEIs, were the source of textual data, which were transcribed and analyzed using the IRAMUTEQ software. We consider that despite the approval of the law guaranteeing the presence of a psychologist in schools and the increasing debate about mental health and its importance, institutions face practical difficulties in implementing state education policies.

Keywords: School psychology; Pedagogical projects in Psychology; Piauí; Education; Psychology.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados relativos à análise dos aspectos gerais dos cursos de psicologia do estado do Piauí, abordando as partes dos planos pedagógicos que tratam da psicologia escolar. O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento das disciplinas que versam sobre psicologia escolar e educacional nos cursos pioneiros de graduação em psicologia no Piauí, bem como sua contribuição para a formação dos psicólogos.

Neste sentido, restaurar o passado tal como aconteceu na sua totalidade não é possível, nem é uma tarefa que possa tornar-se um produto acabado. No entanto, é necessário tentar ligar os elementos disponíveis, organizá-los, tentar compreender as suas contradições e a dinâmica do seu movimento e, em princípio, tentar, com as limitações inerentes à visão do presente, aproximar o passado e compreendê-lo a partir dos sinais que permaneceram. Uma melhor compreensão do passado e do seu processo de construção esclarecerá certamente a compreensão do presente, em que o passado é base determinante e sustentadora (Gonçalves & Veras, 2019).

A psicologia educacional e escolar é a base da própria psicologia no Brasil, pois foi principalmente através dos primeiros psicólogos educacionais que a psicologia se estabeleceu como ciência e como profissão. Na sua opinião, nos últimos anos do século XX, este campo da psicologia expandiu-se e expressou claramente o seu compromisso social, o que contribuiu para práticas de carácter emancipatório no âmbito das políticas públicas educativas (Antunes, 2008; 2006).

O primeiro curso de psicologia do Piauí foi implementado em 1º de março de 1998 na Universidade Estadual do Piauí, em Teresina, capital do estado. Atualmente, 17 instituições públicas e privadas oferecem o curso de bacharelado em psicologia, das quais os planos pedagógicos constituem o corpus de análise desta pesquisa, pois entendemos que a oferta de

vagas, o currículo das universidades e como abordam a psicologia escolar afetam diretamente a quantidade e a qualidade dos psicólogos que trabalham nas escolas (Gomes, 2019).

A história da psicologia no Piauí, como em muitas outras regiões do Brasil, está relacionada ao desenvolvimento e expansão da própria disciplina no país. A psicologia é uma ciência que visa compreender o comportamento humano, os processos mentais e emocionais, e sua prática se estabeleceu ao longo do tempo em diversos campos, como clínico, educacional, organizacional, entre outros (Negreiros, Silva, Rocha, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2020).

No contexto piauiense, a presença da psicologia começou a ganhar destaque, especialmente a partir do século XX. A criação de cursos de psicologia nas universidades e a formação de especialistas na área contribuíram para a expansão da área no estado. É importante ressaltar que o processo de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil ocorreu em 1962 com a Lei 4.119, o que também afetou a expansão da psicologia em diferentes regiões do país (Souza, Facci & Silva, 2018).

As universidades piauienses passaram a oferecer cursos de psicologia que proporcionam formação de profissionais qualificados para atuar em diversos contextos. A presença da psicologia aumenta em áreas como psicologia clínica, psicologia educacional, psicologia organizacional e ocupacional, entre outras. Além disso, o trabalho dos psicólogos em clínicas, escolas, hospitais, empresas e outros ambientes têm contribuído para consolidar a presença da psicologia na vida das pessoas no Piauí. Eventos científicos, congressos e a troca de conhecimento entre especialistas também foram importantes para o desenvolvimento da área (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2023).

É fundamental ressaltar que a história da psicologia no Piauí é parte integrante da história da psicologia no Brasil, e ambas refletem o desenvolvimento da disciplina ao longo de décadas. O Piauí, assim como outros estados, continua a desempenhar um papel significativo no crescimento e na diversificação da prática da psicologia no país. Em 2000, o governo brasileiro introduziu uma política para ampliar o acesso ao ensino superior, promovendo a criação de novas universidades federais e a internalização do ensino superior em diferentes regiões do país. Isto incluiu a criação de campi universitários em locais que historicamente tiveram menos acesso a instituições de ensino superior (Almeida, Santos, Silva & Negreiros, 2023).

A evolução da formação de psicólogos no Brasil ocorreu em conjunto com as diretrizes curriculares nacionais da área. Iniciando com a Lei nº 4.119 de 1962, que regulamentou a profissão de psicólogo no país, o capítulo destaca marcos importantes na

história da formação profissional em psicologia (Souza & Barbosa, 2020).

Deste modo, vale destacar que as reformas educativas e as políticas expansionistas do ensino superior, que começaram a sério na década de 1990, impulsionaram quantitativamente a oferta de formação psicológica nas últimas duas décadas. Contudo, quando se trata de compreender a expansão dos cursos de psicologia no Brasil, outros fenômenos, direta ou indiretamente ligados às políticas de expansão, precisam ser relatados (Negreiros et al., 2023).

E a partir das políticas neoliberais que promoveram reformas no sistema educacional brasileiro, e mesmo no ensino superior, tomaram forma na década de 1990. Para dar um exemplo, ao final dos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, houve um aumento na oferta de cursos e de vagas, e cerca de 70% das matrículas estavam concentradas em faculdades privadas. O período também foi marcado pela adaptação das universidades públicas a uma perspectiva gerencial, produtivista e mercantilista, pela criação de formatos institucionais diferenciados, pela oferta de novos cursos superiores e pela ênfase em novas modalidades educacionais, como o ensino profissionalizante a distância e cursos de curta duração. Para os autores, tais medidas permitiram o surgimento de novos nichos de agilização da formação e a busca acrítica pela mera submissão às exigências do mercado (Santana, Sousa & Ribeiro, 2022).

Outro fator importante são as diretrizes curriculares nacionais, que desempenham um papel fundamental na orientação dos cursos de psicologia, buscando garantir a qualidade da formação e a adequação às demandas da sociedade. Houve mudanças significativas nas diretrizes ao longo do tempo, refletindo as transformações na área da psicologia e nas necessidades do mercado de trabalho (Souza & Barbosa, 2020).

Durante os governos Lula e Dilma (2003-2014), houve continuidade no processo de expansão do ensino superior. Porém, tivemos duas perspectivas nesse período: a primeira diz respeito à contínua expansão do setor privado com políticas que garantiam o acesso dos estudantes a essas instituições por meio da expansão do FIES, o Fundo de Financiamento do Estudante Universitário e o Programa Universidade para Todos/PROUNI; a segunda está relacionada ao ingresso de estudantes nas universidades públicas por meio de programas de democratização do acesso devido à abertura de novas universidades federais no Brasil por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação das Universidades Federais/REUNI; sistema de seleção única/SISU; a expansão da rede federal de ensino com educação a distância através da criação da Universidade Aberta do Brasil/UAB e com educação tecnológica com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; a Lei de Cotas das Instituições Federais e o Plano Nacional de Auxílio ao

Estudante (Oliveira, 2023).

Dado que as vagas e as matrículas no ensino superior continuam a crescer ano após ano, fica claro que grande parte desse crescimento se deve a programas de democratização do acesso (adoção de política de cotas, ampliação do ensino noturno nas universidades públicas, PROUNI, REUNI e FIES), que trouxe para o campus um grande contingente de pessoas acima da faixa etária (18 a 24 anos) que consideravam adequada (Paz, Santo, Silva & Bertassi, 2022).

Embora estes números possam ser vistos como positivos, no sentido de que beneficiam aqueles que foram excluídos do ensino superior devido à falta de oportunidades no momento certo, é também claro que o objetivo político de democratizar o acesso é, em última análise, derrotado do seu devido foco, uma vez que os alunos que concluem o ensino médio não têm sido a principal causa da expansão do ensino superior nos últimos anos (Macedo, Reis, Bezerra & Abreu, 2022).

É importante considerar outros dados sobre ambos os períodos: observa-se que, de 1991 a 2008, a representação percentual do número de cursos no setor privado é crescente. Para Santana, Sousa e Ribeiro (2022) essa tendência só começou a mudar a partir de 2009 e coincidiu com a implementação do REUNI e de outras políticas de expansão e renovação da rede federal de ensino superior.

Portanto, os fenômenos relacionados com o intenso processo de privatização do ensino superior, a internalização das universidades públicas e privadas e a integração profissional dos psicólogos no domínio da assistência social pública e da política de saúde após a constituição de 1988, estão correlacionados enquanto um move o outro. Quanto mais instituições privadas e públicas, seja na capital ou no interior, mais os cursos se multiplicarão. A existência de cursos, tanto na oferta de vagas quanto na estrutura do ensino, não está desvinculada da lógica de mercado, dada a vigência do modelo neoliberal. Nesse caso, “abrir” novos nichos de mercado de trabalho para psicólogos em políticas públicas parece exigir uma expansão dos cursos de psicologia (Almeida, 2015).

O REUNI (Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) foi uma iniciativa do Governo Federal Brasileiro, implementada em 2007, para apoiar a expansão, reestruturação e melhoria da qualidade do ensino nas universidades federais do país. O objetivo do programa era atender à crescente demanda por ensino superior e apoiar a internalização das instituições de ensino (Paula & Almeida, 2020).

É importante pensar que desde o acesso às discussões e práticas em políticas públicas, especialmente na política de saúde e assistência social, houve uma descentralização da

concentração dos cursos de psicologia nas capitais e grandes cidades (Ver figura 03). Essas políticas são atendidas na maioria dos municípios do país e por isso há uma necessidade real de profissionais para atender essa demanda. Compreender o motivo do intenso processo de internalização dos cursos de psicologia passa também por atentar para a demanda interna desses profissionais. Mais uma vez, a lógica do mercado parece estar alinhada com a oferta e características de formação do psicólogo (Trombini, Rocha & Lima, 2020).

Figura 03: Localização geográfica das instituições de ensino superior em psicologia no Piauí.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme aponta estudo prévio, a concentração dos cursos de psicologia na região da capital do estado do Piauí é um fenômeno observado. Inicialmente a oferta dos cursos de graduação em psicologia estava centralizada na capital, Teresina, e em outras áreas urbanizadas e abastadas. Isso é evidenciado pelo fato de que a maioria das instituições onde os psicólogos atuavam, como escolas privadas e universidades, estavam localizadas na capital. Essa concentração territorial da atuação dos psicólogos pode ser atribuída a vários

fatores, como a disponibilidade de recursos e oportunidades de emprego, a presença de instituições de ensino superior e a concentração econômica na região. Além disso, a escassez de profissionais e de cursos de formação em outras regiões do estado também contribui para essa concentração (Carvalho, Santos, Almeida & Negreiros, 2023; Macedo & Dimenstein, 2011).

No entanto, o estudo também aponta para movimentos de descentralização da atuação da psicologia escolar nos cenários educacionais, com a abertura de novos cursos de psicologia em outras regiões do estado e a presença de psicólogos em outras cidades além da capital. Esses movimentos visam ampliar o acesso aos serviços de psicologia em áreas menos abastadas e contribuir para a democratização do acesso ao ensino nas diferentes regiões do estado. Portanto, a concentração dos psicólogos na região da capital do estado é um fenômeno histórico, mas que está passando por transformações com a expansão da atuação da psicologia escolar em outras áreas do estado (Carvalho, Santos, Almeida & Negreiros, 2023).

Os municípios de pequeno e médio porte também passaram a oferecer cada vez mais formação na área de psicologia. Não se pode ignorar que o surgimento de novas universidades, especialmente muitas universidades privadas, bem como a criação do REUNI em 2007 com a abertura de novos campi, foi decisiva no processo de internalização dos cursos de psicologia (Martini, 2019).

Portanto, três fatores importantes contribuíram para a internalização dos cursos de psicologia nas diferentes regiões do país: a estruturação de serviços vinculados ao campo da assistência social; o processo de reestruturação, expansão e interiorização do ensino superior no nosso país; e o processo de transformação e reestruturação urbana que o Brasil atravessa atualmente (Macedo & Dimenstein, 2011; Macedo, Silva & Dimenstein, 2021). Embora não tenham sido apresentados dados reais sobre quantos psicólogos atuam nos municípios rurais e capitais do país, os estudos apontam para a crescente concentração de psicólogos nas cidades do interior do país.

A Nota Técnica da ABRAPEE (2020) destaca diretrizes éticas e profissionais fundamentais para os psicólogos que atuam na área da educação. Entre essas diretrizes, está a importância de participar ativamente da elaboração de políticas públicas de educação, contribuindo para a promoção de processos de aprendizagem que garantam a inclusão de todas as crianças e adolescentes. Além disso, os psicólogos devem orientar nos casos de dificuldades nos processos de escolarização, realizando avaliações psicológicas específicas e orientando as equipes educacionais na integração da família, do educando e da escola.

A necessidade dos profissionais ao novo campo de atuação nas políticas públicas nos

incentiva a pensar novamente que esses talvez tenham sido os maiores motivos que levaram ao crescimento do número de cursos de psicologia no interior dos estados. No entanto, não se pode ignorar que a expansão dos cursos e sua expansão nas diversas regiões do Brasil estão ligados à expectativa de um futuro promissor para essas regiões, com indústrias de base, produção animal, automotivo, químico e alimentício, além do agronegócio, agricultura científica, além do crescimento dos setores manufatureiro e de serviços.

Nesta situação, a psicologia torna-se muito atrativa, sobretudo pela sua integração em diversas áreas como organizações, aconselhamento, prestação de serviços, atividade autônoma, políticas públicas, educação e outras. A psicologia nas instituições privadas, segundo Macedo (2007 apud Macedo & Dimenstein, 2011) possui: a) organização e equipamento, pois muitas vezes conta com um quadro de professores pouco qualificados, bibliotecas com poucos livros e poucos laboratórios; e b) representa uma grande procura de interessados no curso, tendo em conta o estatuto social alcançado pela psicologia de agentes de reconstrução de indivíduos, famílias e grupos sociais em busca de felicidade possível e território seguro diante de condições adversas, o clima e os conflitos da vida contemporânea.

Há uma relação intensa entre a expansão do ensino superior, a expansão dos cursos de psicologia e a política neoliberal. Considerando todos os dados, fatos e discussões que compõem essa relação, são visíveis os sinais dos ideais capitalistas que cada vez mais se consolidam no Brasil, e apontaram de forma muito explícita o seu projeto de ensino superior em nosso país (Rocha, 2018).

É importante que as instituições, os estudantes e os profissionais da indústria estejam conscientes destes desafios e trabalhem em conjunto para os superar e encontrar soluções inovadoras e adaptáveis. Além disso, a política governamental e o apoio comunitário também desempenham um papel fundamental na melhoria das condições dos cursos de psicologia e, assim, na formação de profissionais qualificados na área.

A partir deste recorte, é importante refletir sobre a expansão dos cursos de psicologia pelo Brasil. No Piauí, a inclusão da psicologia escolar nas políticas públicas, assim como em qualquer outra região, é de extrema importância para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos, melhorar o ambiente escolar e apoiar o processo educacional. A presença de psicólogos nas escolas contribui para a resolução de problemas relacionados com o bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos (Boaventura, Moreira & Gonçalves, 2019).

O desenvolvimento da psicologia escolar ocorre como uma ligação entre o conhecimento criado pela investigação psicológica básica e os objetivos de explicar e apoiar a ação educativa. O objeto de estudo nesta área do conhecimento são os processos de mudança

relacionados ao desenvolvimento, aprendizagem e socialização. A disciplina representa, portanto, unidades curriculares com conteúdo, objetivos e investigação específicos (Pfeil & Zamora, 2021).

É importante ressaltar que a presença efetiva da psicologia escolar nas políticas públicas do Piauí requer o envolvimento e a cooperação de diferentes atores, como gestores educacionais, profissionais da psicologia, professores, pais e alunos. Além disso, são necessários investimentos em recursos e formação contínua para garantir o desenvolvimento efetivo dessas práticas no ambiente escolar (Araújo et al., 2021).

A análise dessa trajetória histórica da formação de psicólogos e das diretrizes curriculares nacionais em psicologia permite compreender melhor os desafios, avanços e tendências que influenciaram a maneira como os profissionais são preparados para atuar em diferentes contextos, incluindo a psicologia escolar. Essa reflexão retrospectiva é essencial para orientar futuras melhorias na formação do psicólogo e na adequação dos currículos às demandas contemporâneas da sociedade (Souza & Barbosa, 2020).

Metodologia

O estudo é qualitativo, baseado em uma abordagem exploratória descritiva, para aprofundar a proximidade com o tema, analisando os dados sobre o tema em questão, proporcionando uma descrição mais aprofundada e uma maior familiaridade com o problema, para discuti-lo em circunstâncias específicas. Utilizou-se a perspectiva da pesquisa documental, cujo objeto é abordar, através da análise documental, os planos pedagógicos das universidades do estado, a fim de compreender como a psicologia escolar é abordada nos cursos de psicologia e quais disciplinas voltadas para a área de educação existem em seus currículos.

A pesquisa realizada foi documental, que conforme Gil (2002):

[...] segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc (p. 46).

É um procedimento metodológico decisivo nas ciências humanas e sociais devido à riqueza de informações que se pode extrair dos documentos. Evidencia-se a importância de

analisar o contexto de produção dos documentos, incluindo a conjuntura política, econômica, social e cultural, desconstruindo e reconstruindo os documentos, buscando dar sentido a eles, valorizando a observação do processo de evolução de conceitos, conhecimentos e práticas ao longo do tempo (Cellard, 2008).

Torna-se importante, à medida que estes documentos analisados são de “primeira mão”, nas palavras de Gil (2008), já que os planos pedagógicos nunca foram analisados anteriormente, sendo construídos coletivamente por profissionais responsáveis pelas instituições públicas e privadas.

Para a sua realização a pesquisa foi submetida primeiramente ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Piauí, aprovada mediante parecer n° 5.625.670, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

Para construção da pesquisa, primeiramente, foi realizado um levantamento dos cursos de graduação em psicologia ofertados no estado do Piauí. Atualmente, foram encontradas dezessete (17) faculdades que oferecem o curso Bacharelado em Psicologia no Piauí (Santos et al, 2023), conforme figura 01.

Foi produzida uma ficha de registro documental contendo as seguintes informações: i) Informações sociodemográficas da instituição; ii) Natureza do documento; iii) Estrutura do curso investigado; e, iv) Estrutura interna do documento. A ficha colaborou com a organização dos dados e futura estruturação para análises dos documentos.

Embora sejam documentos de acesso público, não estão disponíveis na base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP nem em todos os sites das instituições de ensino superior que oferecem cursos de psicologia. Para superar essa limitação, adotamos os seguintes procedimentos: 1) identificar o número e a lista de cursos de psicologia em funcionamento no Estado por meio do Censo do Ensino Superior no Brasil; e 2) buscar os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, disponíveis em domínio público, nos sites de cada instituição de ensino superior e/ou contato direto por e-mail para solicitar o documento para fins de pesquisa.

Dentre as dezessete (17) faculdades contactadas, nove documentos foram disponibilizados, citados a seguir: Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Universidade Estadual do Piauí; Faculdade Integral Diferencial - Facid Wyden; Faculdade Estácio, Faculdade Uninassau (polo Teresina e Parnaíba); Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - Faculdade R Sá; Unidade Regional Brasileira de Educação - UNIRB (polo Teresina e

Parnaíba); e Christus Faculdade do Piauí - Chrisfapi.

Análise dos dados

Na análise disciplinar, um filtro foi aplicado para localizar os componentes curriculares relacionados ao ensino da Psicologia Escolar no estado do Piauí. Para tanto, levaram-se em consideração os seguintes descritores: “Psicologia escolar”, “Escola família comunidade” “Estágio em Psicologia Escolar”, “Habilidades Superdotação”, “Psicologia Processos Ensino Aprendizagem”, “Sócio histórico cultural”, “Psicologia Escolar Educacional”, “Psicologia Necessidades Especiais”, “Psicologia Processos”, “Desenvolvimento Infantil”, “Políticas Públicas”, “Processos Sociais e educativos”, “Psicologia Escolar Educação Inclusiva”, “Teoria Aprendizagem Desenvolvimento”, “Problemas Aprendizagem”, “Campo da Educação”, “Análise da Realidade Escolar”, “Contexto Educativo”, “Dificuldades no Processo de Ensino”, “Queixas Escolares específicas” “Insucesso Escolar”, “Dificuldades de Aprendizagem”.

Para a análise dos dados construídos na pesquisa documental, foi construído um banco de dados, com a intenção de agrupar todos os elementos gerais e significativos de cada curso de psicologia do Estado do Piauí, visando identificar os perfis, e realizar uma caracterização das disciplinas teóricas e práticas de cada IES.

Por meios dos PPCs dos cursos de psicologia ativos no Piauí que foram disponibilizados pelas IES, os dados textuais originados foram transcritos e analisados por meio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, versão 0.7), software gratuito e de fonte aberta desenvolvido por Pierre Ratinaud (Ratinaud & Marchand, 2012). O programa utiliza a estrutura do software R (www.r-project.org) para realização dos cálculos estatísticos (Lahlou, 2012).

O IRAMUTEQ permite realizar análises quantitativas e qualitativas de dados textuais por meio de lexicografia (frequência e estatística básicas), além de algumas análises como, por exemplo (Camargo & Justo, 2013): Classificação Hierárquica Descendente - CHD. Nessa análise, os segmentos do texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deste é repartido em função da frequência das formas reduzidas. Esta análise procura obter classes de segmento de texto que ao mesmo tempo apresentem palavras que sejam semelhantes entre si e diferentes das palavras de outras classes.

Ela pode ser realizada a partir de um grupo de textos sobre um determinado assunto, desde que reunidos em um único arquivo de texto, como em tabelas com indivíduos em linhas

e palavras em coluna, ou organizadas em planilhas, como por exemplo, bancos de dados construídos a partir de teste de evocações livres (Camargo & Justo, 2013).

Resultados

Após apresentar a discussão sobre a expansão da formação de psicólogos no Piauí, é possível nos aproximarmos do nosso objeto de pesquisa, ou seja, o lugar ocupado pela psicologia escolar e educacional nesta formação. Para tanto, foi realizada uma busca por propostas curriculares nos sites das universidades que oferecem cursos de psicologia no Piauí. A escolha da denominação “desenho curricular” em vez de “grade curricular” deveu-se a novas propostas em relação às organizações curriculares estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Estas passaram a garantir mais flexibilidade no preenchimento dos conteúdos, em contraste com a rigidez válida no currículo mínimo, legitimamente abrangido pela denominação “grade curricular”.

Isso é destacado pelo Guia de Referência das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores, Parecer CNE/CES nº 67/2003: devido a esta universalidade do currículo mínimo para todas as instituições, representavam uma exigência de suposta igualdade entre profissionais de diferentes instituições, quando obtinham os diplomas pertinentes, com direito ao exercício da profissão e eram, portanto, caracterizados pela rigidez. Sua configuração formal era uma verdadeira “grade curricular” na qual os alunos deveriam ficar presos, submetidos, muitas vezes, aos mesmos conteúdos, transmitidos prévia e obrigatoriamente, independentemente da contextualização, com visível restrição à liberdade das instituições de organizarem seus cursos de acordo com um projeto pedagógico específico ou de alterarem atividades e conteúdos curriculares conforme as novas demandas da ciência, tecnologia e meio ambiente.

Ao consultar o site de cada instituição, notamos que algumas minutas de currículos estavam indisponíveis ou pareciam desatualizadas, sendo necessário contato com os coordenadores dos cursos para a devida verificação e/ou solicitação. A segunda etapa consistiu, portanto, no contato telefônico com esses coordenadores.

Em contato com todas as instituições, só foi possível ter acesso aos desenhos curriculares de 9 delas; portanto, esse foi o número de referência para as análises dos dados a seguir. No Quadro 1 apresentamos os resultados gerais das consultas aos *sites* das instituições, assim como dos contatos com os coordenadores. Foi possível ter acesso a modalidades administrativas das IES; ano da vigência do desenho curricular; carga horária total do curso;

ênfases curriculares; disciplinas e estágios inseridos no currículo que apresentam relação com psicologia escolar e educacional e suas respectivas cargas horárias; e a carga horária total dessas disciplinas. No mesmo quadro, observa-se que alguns dos dados citados anteriormente não puderam ser acessados. A indisponibilidade dessas informações nos *sites* ou mesmo em razão da dificuldade em contatar os coordenadores, inviabilizaram referências mais completas de 9 das 17 IES.

Quadro 1: IES, Desenho Curricular, Carga Horária, Ênfases, Disciplinas e Estágios que Apresentam Relação com Psicologia Escolar e Educacional e Suas Respectivas: Cargas Horárias e Carga Horária Total.

IES Modalidade Administrativa	Ênfases do Curso	Disciplinas e Estágios que Apresentam Relação com Psicologia Escolar e Educacional	Semestre e Carga Horária das Disciplinas e Estágios que Apresentam Relação com Psicologia Escolar e Educacional	Carga Horária Total das Disciplinas e Estágios que Apresentam Relação com a Psicologia Escolar e Educacional
Pública 1	Generalista	Psicologia escolar I; Psicologia escolar II; Estágio em Psicologia Escolar I e Estágio em Psicologia escolar II	5º Semestre 60h 6º Semestre 60h	120h
Pública 2	Clínica e Saúde Coletiva	Psicologia e Processos de Ensino-Aprendizagem I e Psicologia e Processos de Ensino e Aprendizagem II	3º Semestre 60h 4º Semestre 60h	120h
Privada 1	Generalista	Psicologia Escolar; Psicologia e Necessidades Especiais	5º Semestre 60h 9º Semestre 60h	120h
Privada 2	Generalista	Psicologia e Educação e Psicologia Escolar	5º Semestre 60h 6º Semestre 60h	120h
Privada 3	Generalista	Psicologia e Educação e Psicologia Escolar	5º Semestre 60h 6º Semestre 60h	120h
Privada 4	I) Processos clínicos e cuidados em saúde; II) Processos sociais e educativos	Psicologia Escolar e Educação Inclusiva; Estágio Básico I – Processos Educacionais	5º Semestre 40h 5º Semestre	40h

Privada 5	I) Psicologia, Processos Clínicos e Psicoterápicos; II) Psicologia, Políticas Públicas e Sociedade	Psicologia Educacional e Escolar	4º Semestre 72h	72h
Privada 6	Generalista	Psicologia Escolar	5º Semestre 60h	60h
Privada 7	Generalista	Psicologia Escolar	5º Semestre 60h	60h

A partir da análise do Quadro 1, as 9 IES apresentaram desenhos curriculares com áreas de “Psicologia e Processos de clínicos” e “Psicologia e Políticas Públicas” são compatíveis com as demandas sociais atuais e/ou potenciais, o que justificaria a escolha majoritária por tais ênfases nos cursos de psicologia no Piauí.

Porém, embora as duas ênfases citadas acima estejam em sua maioria nos cursos de psicologia do Piauí, não podemos deixar de mencionar que também há uma quantidade considerável de ênfases nos processos educacionais. Esses dados parecem demonstrar uma mudança na compreensão dos psicólogos sobre a interface com os contextos educacionais e apontam para ações que considerem outros espaços educacionais que não a escola. Ao analisar a preparação dos psicólogos por meio das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de psicologia no que diz respeito aos processos educativos, destaca-se também a presença significativa de ênfase na preparação dos psicólogos para o trabalho com dimensão educacional, apontando para o interesse das universidades pela educação básica do Estado. E isso pode ser observado a seguir a partir dos PPC dos cursos de psicologia existentes no estado disponibilizados para análise.

Análise do Ensino teórico da Psicologia Escolar e Educacional nas IES do Estado do Piauí

O corpus textual foi submetido a uma análise de classificação hierárquica descendente (CHD), na qual o corpus foi subdividido em 3 classes, sendo que em um primeiro momento houve uma formação de dois “*corpus*”. O primeiro formou a Classe 3 – O ambiente escolar; o segundo dividiu-se e formou as Classe 2 – O processo de trabalho, e a Classe 1 – o processo de orientação.

Pode-se observar que a classe 3 – O ambiente escolar – representa objetivos das ementas das disciplinas teóricas, como elas são ofertadas, e exposição do trabalho do

psicólogo escolar, tudo a partir de como a disciplina está estruturada, incluindo a relação do trabalho teórico e prático, e ainda como o Constitucional está inserido no total das Unidades de Contexto Elementares - UCE analisadas, tendo as palavras apresentando mais significância com a classe. A partir desta classe 3, que abrange 37,5% das UCEs, a apresentação das palavras inclui termos como “ambiente”, “escolar”, “oferecer”, “não”, “além”, “como”, “inteligência”, “atuação”, “também”, “disciplina”, “contexto”, “estar”, “realizar”. As análises apresentam que os planos de estudos destacam que o objetivo é ver o contributo da psicologia no processo educativo e assim proporcionar aos estudantes de psicologia uma abordagem teórica da matéria, por meio de aulas teóricas e práticas, estimulando o diálogo através da utilização de métodos pré-selecionados.

Através da análise realizada, constatou-se que estão elencados os aspectos do ambiente escolar, buscando aproximar os aspectos deste contexto ofertado na teoria com a prática no processo de estruturação das ementas curriculares das disciplinas analisadas. O PPC da IES Privada 2 apresenta em sua matriz curricular duas disciplinas de caráter obrigatório, Psicologia e Educação e Psicologia Escolar. A ementa da primeira disciplina destaca essa categoria, assim como a disciplina de Processo de Ensino e Aprendizagem II da Instituição de Ensino Superior Pública 2:

A disciplina é voltada para o estudo técnico da organização escolar, além de apresentar a história da escola, e por fim, estabelece os parâmetros da atuação do psicólogo escolar. A metodologia é mediante aulas expositivas com análises de estudos de caso, investigação histórica e exposição dialogada. O objetivo é que no fim da disciplina o estudante esteja apto a apresentar um plano de avaliação de dificuldades de aprendizagem e os encaminhamentos necessários.

A disciplina Psicologia e Processos Ensino Aprendizagem I, aborda aspectos mais práticos sobre a psicologia escolar e sobre a atuação do psicólogo em ambientes escolares. Conhecendo o trabalho do psicólogo em equipes interdisciplinares no contexto educacional, assim como incentivo à pesquisa e ação nessa área. A disciplina também apresenta os elementos constitucionais das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, assim como o processo de descrição, diagnóstico e avaliação de problemas de aprendizagem.

A Classe 2 – O processo de trabalho – abarca 34,5% das UCEs e apresenta termos como: “trabalho”, “saúde”, “intervenção”, “prático”, “aluno” e “tema”. As ementas destas disciplinas práticas são apontadas ainda como algo que se assemelha ao ensino teórico, sem inovação, discussão ou planejamento de novas formas de se trabalhar a psicologia escolar no processo formativo dos novos profissionais psicólogos. Essa classe aborda as perspectivas do

processo de trabalho no campo da Psicologia Escolar frente às questões teóricas apresentada na ementa da disciplina da IES Pública 1:

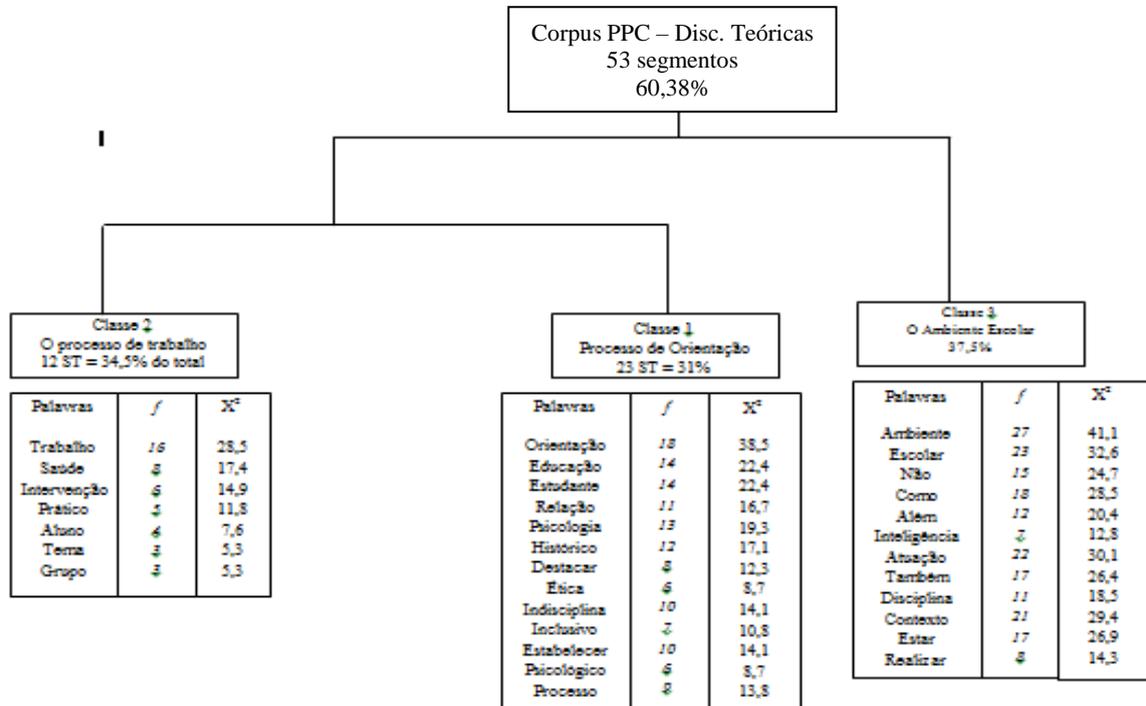
A disciplina psicologia escolar II - O papel do psicólogo escolar na realidade atual. Instrumentalização Técnica do Psicólogo Escolar: diagnóstico institucional, entrevista, estudo de caso, dinâmicas de grupo, aconselhamento, testes, orientação profissional, avaliação psicopedagógica e encaminhamentos, educação inclusiva, educação sexual, relações interpessoais (professor-aluno, professor-equipe e aluno-aluno). Relação escola-família-comunidade. Reflexões sobre o fracasso e a indisciplina escolar. O trabalho em equipe multidisciplinar. Promoção de saúde e ética na escola.

A Classe 1 – O processo de Orientação nos desafios da educação – é representada por 31% das UCEs, e traz palavras como: “orientação”, “educação”, “relação”, “histórico” e entre outros. Dessa forma, a Classe 1 apresenta que as ementas das IES do Piauí que ofertam psicologia escolar como estágio estão alinhadas na estruturação de como a disciplina prática será ofertada durante a formação, mas sem abdicar dos aspectos históricos da psicologia escolar. É possível observar que apresenta como essa disciplina está regulamentada dentro do PPC do curso de psicologia. E a que contém o PPC que melhor representa a classe é a IES Privada 4 (de acordo com o quadro apresentado anteriormente). A disciplina de psicologia social é bastante ilustrativa dessa classe:

Psicologia Escolar e Educação Inclusiva com carga horária de 40 horas. Escola, estado e sociedade. Psicologia e educação brasileira: a história e a dimensão ético-política do trabalho do psicólogo escolar e os seus desafios. Oportunidades de trabalho em psicologia escolar: psicólogo e projeto político-pedagógico escolar; avaliação e intervenção psicológica no processo de ensino-aprendizagem; treinamento de professor; intervenção no âmbito da educação inclusiva e do trabalho psicoeducativo com grupos de alunos. Desafios atuais para a prática profissional do psicólogo escolar pedagógico. Educação e questões étnico-raciais. Educação e direitos humanos.

Logo abaixo, ilustra-se como está apresentada na CDH das Disciplinas Teóricas:

Figura 04: Análise da Classificação Hierárquica Descendente das *Disciplinas Teóricas em Psicologia Escolar*



Análise do Ensino Prático da Psicologia Escolar e Educacional nas IES do Estado do Piauí

Nas análises das ementas das disciplinas práticas (Estágios em Psicologia Escolar) dos PPCs dos cursos de psicologia existentes no Piauí, apenas 3 IES apresentam em seus PPCs disciplinas práticas; sendo que uma instituição pública oferta duas disciplinas teóricas e obrigatórias em períodos diferentes. As informações obtidas foram analisadas pelo software IRAMUTEQ. O corpus de análise foi composto por 53 segmentos de texto, todos estes possíveis de 642 foram analisados, compostos por 528 palavras, com um número de 1800 ocorrências, com uma média de 60,38% palavras por texto.

Para efeito de comparação entre as disciplinas práticas e teóricas, foram realizadas as análises das ementas das disciplinas teóricas dos PPC dos cursos de psicologia existentes no Piauí. As informações obtidas foram analisadas pelo software IRAMUTEQ. O corpus de análise foi composto por 15 segmentos de texto, estes possíveis de 53 serem analisados, compostos por 642 palavras, com um número de 1800 ocorrências, com uma média de 54,72% palavras por texto.

O corpus textual foi submetido a uma análise de classificação hierárquica descendente (CHD), na qual o corpus foi subdividido em 3 classes, sendo que em um primeiro momento houve uma formação de dois corpus. O primeiro se dividiu formando as Classes 3 – Fazer Teórico e Prático; e Classe 1 – Processos psicológicos no contexto escolar. E o segundo corpus formou Classe 2 – Processo de Apresentar o Ensino.

Pode-se observar através dos resultados da CHD que a classe 3 foi representada por 37,5% e pelos seguintes termos: “oferecer”, “trabalhar”, “incluir”, “prático”, “teórico”, “constitucional”, mostrando que enquanto disciplina prática a Psicologia Escolar foca em suas ementas assuntos voltados para a práticas que buscam fomentar as práticas inclusivas aliadas com a teoria. Desta forma, foi algo que as ementas apresentam disciplinas teóricas com a Psicologia Escolar Inclusiva, como pode ser observado na ementa da IES Privada 1 e Privada 4. E o que observa que as ementas estão estruturadas para intervenções no ato de avaliação e diagnóstico dos tipos de deficiência e problemas relacionados aos processos de ensino de ensino de aprendizagem.

Psicologia e Necessidades Especiais, disciplina obrigatória do nono semestre do curso. Segundo a ementa, ao final desta disciplina o estudante estará apto a diagnosticar os vários tipos de deficiência numa perspectiva, ética e humana. Podendo sugerir intervenções interdisciplinares a partir de trocas com ciências a fim como a psiquiatria e a neurociência. As aulas são “teóricas dialogadas, aulas práticas, estudo de casos, visitas técnicas, debates sobre assuntos previamente selecionados e trabalhos individuais e em grupo”.

Psicologia Escolar e Educação Inclusiva com carga horária de 40 horas. Oportunidades de trabalho em psicologia escolar: psicólogo e projeto político-pedagógico escolar; avaliação e intervenção psicológica no processo de ensino-aprendizagem; treinamento de professor; intervenção no âmbito da educação inclusiva e do trabalho psicoeducativo com grupos de alunos. Desafios atuais para a prática profissional do psicólogo escolar pedagógico. Educação e questões étnico-raciais. Educação e direitos humanos.

A Classe 1 – Processos psicológicos no contexto escolar – abarca 25% das UCEs e apresenta palavras como “escolar”, “atual”, “processo”, “histórico”, “psicológico”. Dessa forma, a classe 1 representar, a partir dos resultados da CHD, que enquanto proposta das ementas das disciplinas teóricas estão pautadas no ensino de temáticas como processos psicológicos no contexto escolar, relação entre estudantes e as demandas do processo histórico para o presente e aspectos éticos do fazer profissional no campo da psicologia escolar e educacional. A partir dos resultados revelou-se que esta classe representa as formas de relações que acontecem no espaço escolar. Além de apresentar a história da psicologia

escolar como ciência e seus princípios básicos, também destaca importantes documentos relacionados à organização escolar abordada sob uma perspectiva psicológica, proporciona uma visão abrangente do processo educacional no Brasil, por meio da análise de questões psicológicas.

A classe 2 – Processo de Apresentar o Ensino – apresenta 37,5% de representação e com seguintes termos: “apresentar”, “escolar”, “ainda”, “como”, “também”, “além” e “ensino”.

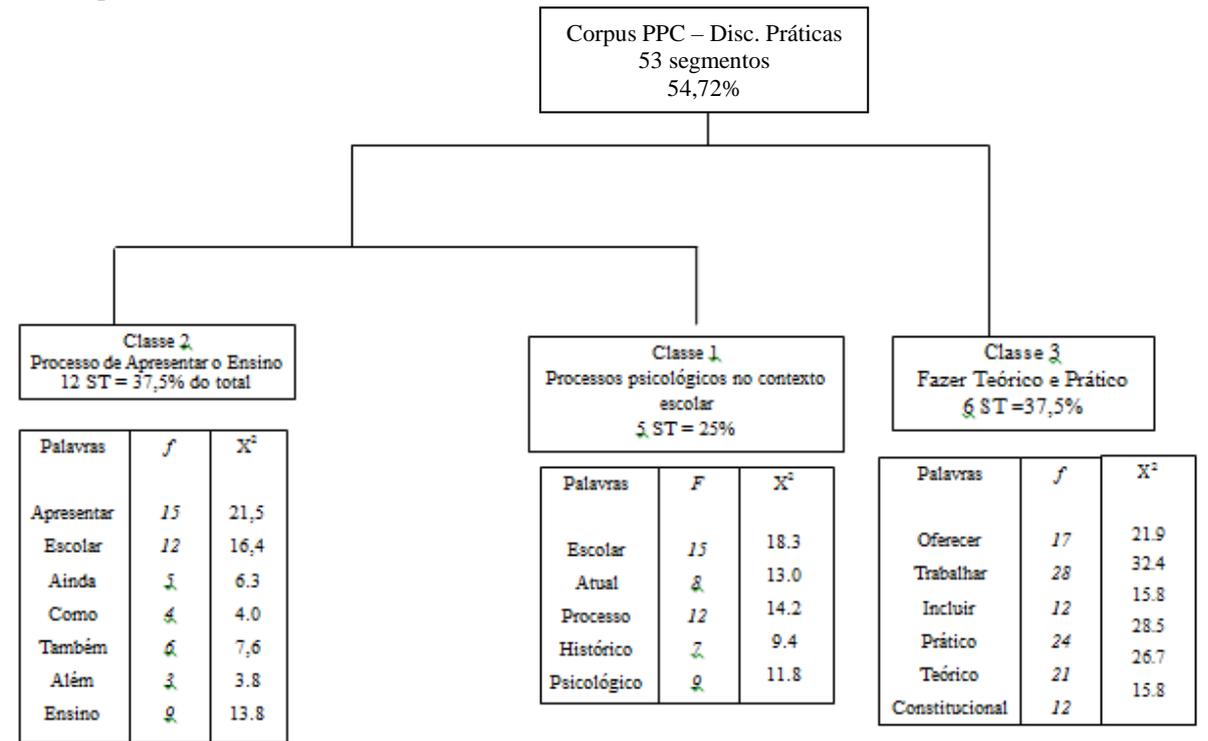
Dessa forma, a Classe mostra, a partir dos resultados, que as ementas das disciplinas se voltam para o ensino da prática, que muitas vezes difere da realidade imposta nos locais de atuação dos sujeitos em processo de formação. As ementas da disciplina da Instituição de Ensino Superior – Pública 1 e da Privada 4 ilustram essa disparidade, conforme pode ser visto nos trechos abaixo:

Estágio Básico em Psicologia II é abordado os principais temas na disciplina em questão: o papel do psicólogo escolar na realidade atual. Instrumentalização Técnica do Psicólogo Escolar: diagnóstico institucional, entrevista, estudo de caso, dinâmicas de grupo, aconselhamento, testes, orientação profissional, avaliação psicopedagógica e encaminhamentos, educação inclusiva, educação sexual, relações interpessoais (professor-aluno, professor-equipe e aluno-aluno). Relação escola-família-comunidade. Reflexões sobre o fracasso e a indisciplina escolar. O trabalho em equipe multidisciplinar. Promoção de saúde e ética na escola.

Estágio Básico I - Processos Educacionais, que inclui o desenvolvimento da prática do psicólogo no contexto de ensino e aprendizagem, compreendendo as dificuldades que surgem no processo educativo a partir dos vários fatores que este fenômeno forma. Foco nas relações entre sujeito e objeto, entre afeto e aprendizagem e entre construções individuais e coletivas.

Dessa forma, observa-se que os PPC dos cursos de Psicologia das IES do Piauí focam em apresentar um ensino prático que diverge da realidade presente no estado. São disciplinas estruturadas nas demandas do modelo neoliberal que é imposto no presente modelo atual da psicologia. Ou seja, que focam no fazer técnico, não existindo o diálogo com o contexto que aquele sujeito se encontra inserido.

Figura 05: Classificação Hierárquica Descendente das Ementas das Disciplinas Práticas em Psicologia Escolar



Discussão

A partir das análises realizadas através do PPCs dos cursos de graduação de Psicologia, foram criadas classes analíticas com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) tanto das disciplinas teóricas quanto práticas.

O Ensino teórico da Psicologia Escolar e Educacional nas IES do Estado do Piauí

Classe 3: Os aspectos do Ambiente Escolar

A partir da classe 3, intitulada *O Ambiente Escolar*, identifica-se uma relação entre os processos de ensino e aprendizagem pautada em processos cognitivos como inteligência e como pode ser desenvolvido dentro do ambiente escolar a partir da atuação do profissional de psicologia que se encontra dentro do espaço.

Diante disso, destaca-se a importância de discutir como estão formuladas as ementas das disciplinas teóricas nos cursos de Psicologia existentes no Piauí. É necessário verificar se a estruturação do que é ofertado está de acordo com a realidade vivenciada durante a prática,

seja quando é ofertada pela IES ou quando o acadêmico conclui seu processo de formação. Caso haja uma disparidade, torna-se necessário buscar outras fontes de formação, como pós-graduações Lato Sensu.

O currículo deve ser composto por todos os aspectos que estão presentes no ambiente escolar, que não fazem parte do currículo oficial, explícito, e vão contribuir de forma indireta para a aprendizagem social. Assim, segundo a perspectiva crítica, esse currículo ensina o conformismo, a obediência e o individualismo, pontos importantes da sociedade capitalista, assim como também atitudes e valores impostos pela classe dominante. Desta forma, existe a pontuação de que o currículo das disciplinas teóricas de acordo com os resultados é limitado a abordar as facetas do versam sobre o tema pesquisado (Negreiros, 2021).

Com base nisso, pode-se afirmar que as práticas curriculares advindas de um currículo têm como objetivo servir aos interesses hegemônicos. Assim, dificilmente será proposto que haja a mudança dessas práticas, buscando uma alternativa diferente daquelas que procuram regular e controlar as metodologias de ensino e aprendizagem (Santos & Moreira, 2018).

Portanto, para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem comprometido com a construção e disseminação de conhecimento que abarque a diversidade e as subjetividades dos sujeitos, se faz essencial que a construção desse documento seja pensada através de abordagens multiculturais, que tragam em seu escopo a relevância do reconhecimento da imbricação das diversas identidades sociais e busquem a superação de práticas que visam servir aos interesses hegemônicos. Por fim, os documentos devem ser analisados enquanto reflexos do contexto sócio-histórico-cultural no qual estão inseridos (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Classe 2: Aspectos do Trabalho

A classe 2 – *Aspectos do Trabalho e Saúde no Ensino das Disciplinas Teóricas em Psicologia Escolar e Educacional* – apresenta em seu escopo discussões sobre o processo de trabalho do profissional que atua no ambiente escolar e sua relação com os processos de ensino. Esses processos estão pautados na atuação voltada para a identificação de determinantes e processos de saúde dentro do ambiente escolar, tais como: identificar sinais de depressão, ansiedade e estresse.

Os desafios que a psicologia escolar enfrenta hoje, especialmente na rede pública de ensino, têm sido estudados por especialistas e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, culminando em projetos e propostas que propõem e atuam com base nas perspectivas

históricas, sociais e relacionais e nos contextos escolares. Vale ressaltar que a identidade profissional adotada pela ciência escolar preconiza uma ação dialógica ao considerar a complexidade da situação educacional, levando em conta a história e os papéis da interação social na realidade inter-relacionada. As ementas das disciplinas teóricas estão voltadas para como o profissional psicólogo vai intervir frente a essas demandas apresentadas nos espaços educacionais, seja na intervenção individual ou no grupo, geralmente voltadas para os profissionais das escolas (Ribeiro, 2020).

Desta forma, quando se trata de ensino de psicologia nos referimos ao fato de que o trabalho do psicólogo na educação não é um trabalho de intervenção psicológica, mas, sim, uma problematização e discussão de questões que de alguma forma se relacionam com a psicologia como campo de atuação e conhecimento. No nível do ensino médio, temos um grande desafio apresentado pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDBEN (1996), que retirou a obrigatoriedade da psicologia neste nível de ensino (Pieniak, Facci & Barreto, 2021).

As novas perspectivas da psicologia escolar e pedagógica dizem respeito a: a) mudanças nas questões decorrentes da ruptura epistemológica, o que permite compreender a dimensão educativa do trabalho do psicólogo; b) ampliar as áreas tradicionais de atuação do psicólogo no campo da educação; c) criar referenciais teóricos para a prática psicológica que considerem as dimensões individuais, sociais e históricas do processo educativo (Vieira & Caldas, 2022).

Na psicologia escolar e educacional tradicional, as interpretações indiscriminadas das teorias e técnicas psicológicas, bem como do campo em que se insere o psicólogo escolar, não consideram o processo educativo multideterminado e negligenciam fatores de ordem histórica, social, de natureza, cultural, política, econômica e, sobretudo, pedagógica na determinação do processo educativo. Dessa forma, os profissionais que atuam nessa perspectiva teórica e prática acabam ficando subservientes aos interesses capitalistas. Explicações individuais de fenômenos socialmente construídos, bem como atestados de problemas emocionais, parecem justificar a manutenção histórica das desigualdades sociais (Antunes, 2008).

Ainda é possível observar que é um desafio importante para a psicologia escolar e educacional abordar a questão do encaminhamento escolar e tentar compreender o contexto da escolarização. Cada vez mais será necessário lutar pela importância de compreender as queixas escolares não apenas como reflexo de problemas emocionais, mas antes como resultado das relações escolares; e rever o processo de diagnóstico e os seus instrumentos de

avaliação sob pena de atribuir destinos que representem um indivíduo que se afasta cada vez mais do seu estatuto de ser humano e de pessoa com direitos (Souza, Facci & Silva, 2018).

Classe 1: O processo de Orientação nos desafios da Educação

O propósito desta classe é explorar como a Psicologia Escolar e Educacional enquanto disciplina teórica nas IES do Piauí está estruturada e lecionada. O que se observou por meio da análise das ementas curriculares das disciplinas teóricas é que ainda fica muito distante de uma psicologia crítica, que capacite os profissionais da psicologia a promoverem a igualdade e reduzirem as disparidades sociais em sua prática profissional. Além disso, visa aprofundar a compreensão das dinâmicas sociais associadas à exclusão e seu impacto nos grupos minoritários, fornecendo uma base para o desenvolvimento de estratégias eficazes de inclusão.

Na atualidade, um dos maiores obstáculos que a Psicologia enfrenta é o desafio de desenvolver abordagens dentro do ambiente escolar que trabalhem com as políticas públicas. Abordagens essas que devem se basear no entendimento dos determinantes sociais, na crítica aos sistemas normativos, na valorização da diversidade de identidades encontradas nos diversos cursos espalhados nos territórios regionais do Estado do Piauí, no fortalecimento dos indivíduos e na promoção da participação dos mais variados sujeitos no controle dessas políticas educacionais e inclusivas (Gesser, 2013).

Com as análises realizadas, a psicologia escolar é aqui entendida como um campo do conhecimento ou um campo da psicologia cujo compromisso é a relação com a educação. É uma área de estudo psicológico e de atividade/formação profissional do psicólogo que tem, em contexto educativo, escolar ou extracurricular, mas relacionado, o foco de sua atenção. Mesmo que não atuem diretamente no contexto escolar, têm um compromisso teórico e prático com a questão da escola e da educação na totalidade (Silva & Aquino, 2023).

A proposta no processo formativo tem como base epistemológica, entre outras, a psicologia histórica, dialética, histórico-social, histórico-crítica, crítica, progressista, marxista e política. Em particular, a psicologia histórico-cultural de L. S. Vygotsky trouxe discussões importantes para a compreensão sócio-histórica do ser humano. Para Vygotsky, os processos psicológicos humanos consistem em processos interpsicológicos e interpessoais, até processos intrapessoais e intrapsicológicos. Nesse sentido, atribui a devida importância às relações sociais no desenvolvimento psicológico do sujeito. Mostra a relação do indivíduo com o contexto cultural de tal forma que o indivíduo adota certas formas de funcionamento da

cultura, mas consegue transformá-las em pensamento e ação. O sujeito é colocado no lugar ativo da transformação (Pott, Neves & Souza, 2022).

Ao estudar ou criar referências (ciência) ou atuar (profissão) nesta área, deve-se partir de inúmeras e fecundas produções de outras áreas, que também contribuem para pensar sobre problemas educacionais, como filosofia, sociologia, antropologia etc. Em suma, a psicologia educacional e escolar é um campo do conhecimento que envolve dimensões teóricas e práticas e, sobretudo, práticas de compromisso ético-político com as questões educacionais e escolares e seu aprimoramento. Utiliza para isso as interfaces de conhecimento criadas pelas ciências humanas (Cruces, Pedroza, Silva & Bauchspiess, 2021).

É importante destacar que a partir da proposta apresentada, a psicologia escolar e educacional, nos moldes acima, passou por revisões e críticas, culminando na luta pela construção de uma psicologia escolar e educacional plenamente comprometida com a superação dos grandes problemas sociais e políticos que assolam nosso país. Nesse sentido, há a construção de fundamentos epistemológicos que sustentam uma perspectiva crítica em psicologia escolar e pedagógica, bem como alguns de seus conceitos teóricos e práticos (Pereira & Silva, 2023).

Em termos de teoria de ensino e aprendizagem, os temas de destaque são: o processo de ensino e aprendizagem e os métodos de aprendizagem e desenvolvimento. Se assumirmos que a psicologia e a educação nas escolas contribuirão para a aprendizagem das pessoas através da socialização do conhecimento, então também concordaremos com a importância das variáveis de conteúdo universal nas universidades estudadas. A partir das análises através dos PPC dos cursos de psicologias disponíveis para análises foi possível observar que as tendências existentes são de uma Psicologia Escolar voltada para análises dos processos psicológicos básicos, avaliação cognitiva e intervenção. Porém ainda há ementas de disciplinas com bibliografias clássicas e com objetivos de uma psicologia escolar inclusiva, mas não apresentam-se modelos de inovação de políticas públicas educacionais e não há posicionamento e olhar crítico nestes processos de formação (Silva & Aquino 2019).

O Ensino Prático da Psicologia Escolar e Educacional nas IES do Estado do Piauí

Classe 3 - Fazer Teórico e Prático

O objetivo desta categoria analítica apresenta-se embasado em como a psicologia escolar e educacional é ofertada e no desenvolvimento do trabalho no campo prático em que

os futuros profissionais de psicologia estão inseridos. É notório, a partir das ementas das disciplinas práticas, que poucas IES no estado do Piauí ofertam prática na área (algo apresentado no Quadro 1 deste trabalho). É importante ressaltar que essas instituições buscam alinhar a prática com a teoria apresentada durante os processos de formação anterior.

Nas últimas décadas, a psicologia educacional trouxe rupturas às suas questões conceituais e tópicos de prática, muitas vezes utilizando questionamentos terapêuticos e dedutivos. Neste caso, os avanços teórico-metodológicos na psicologia escolar e pedagógica trouxeram a possibilidade de construção de um novo objeto de estudo para esta área, focado no encontro do psicólogo e da educação. Portanto, existem diversas propostas de tipos de intervenções/ações profissionais no campo da educação. E foi possível perceber que alguns modelos e métodos de atuação estão pautados nos teóricos clássicos da psicologia escolar e educacional sem despertar para os avanços da sociedade e questões emergentes que permeiam a prática (Fonseca, 2022).

Embora existam implicações relacionadas à carga horária, falta de conexão entre teoria e prática e apresentação superficial de alguns conteúdos, as percepções por meio das ementas das disciplinas confirmam o benefício para sua formação e atuação profissional, ao permitir acesso a experiência vivencial enquanto campo de atuação do profissional. Além de possibilitar a compreensão dos fenômenos educacionais na perspectiva da relação entre saberes psicológicos, há, no entanto, o que discutir para superar erros decorrentes da má aquisição de teorias sócio-histórica e de políticas públicas educacionais (Silva & Aquino 2019).

Classe 2 - Processo de Apresentar o Ensino

A classe 2 – *Processo de Apresentar o Ensino* – vem apresentar os aspectos de como o ensino prático da psicologia escolar e educacional está estruturado. A partir do que vem sendo observado nas ementas das disciplinas práticas das IES, percebe-se que o ensino está pautado na avaliação e no diagnóstico voltados para intervenções no contexto escolar. Outro fator é que as ementas são estruturadas por profissionais que não estão diretamente ligados ao contexto escolar, muitas vezes apresentando uma visão bem diferente do processo existente no ambiente educacional.

Nesta classe analítica, destaca-se que o ensino prático é voltado para uma educação inclusiva, enquanto o sujeito no processo de formação encontrará uma realidade vivencial muitas vezes aquém da encontrada nos campos de prática, diferente da teoria apresentada.

Vale ressaltar que a matriz curricular e o currículo devem ser desenhados com base nos contextos sociais no qual as universidades estão inseridas, para que a formação dos futuros profissionais seja baseada nas exigências existentes. Da mesma forma, é necessário considerar a formação de psicólogos especificamente no ensino de psicologia pedagógica, a fim de apoiar o aprimoramento desse ensino nos cursos de psicologia (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

A importância, portanto, reside em fornecer instruções sobre formas de compreender as especificidades da aprendizagem e do desenvolvimento para melhor operar no ambiente escolar e atender às necessidades dos alunos. Devido ao caráter aplicado da disciplina de psicologia educacional, tem como objeto o estudo dos fenômenos e processos educacionais, visando possibilitar sua compreensão por meio da teoria (Possatto, 2019).

Quanto aos desafios, é preciso compreender especificamente o trabalho do psicólogo educacional, encontrar recursos para remunerar os profissionais e criar boas condições de trabalho para eles. Além disso, a importância de proporcionar uma perspectiva crítica nos ambientes escolares e na psicologia, transcendendo as perspectivas individualistas e naturalistas no desenvolvimento humano. Dessa forma, a matriz curricular e o currículo devem ser desenhados com base nos contextos sociais no qual as universidades estão inseridas, para que a formação dos futuros profissionais seja baseada nas exigências existentes. É necessário considerar a formação de psicólogos no ensino de psicologia escolar a fim de apoiar o aprimoramento desse ensino nos cursos de psicologia (Fonseca, 2022; Facci & Caldas, 2023).

A importância, portanto, reside em fornecer instruções sobre formas de compreender as especificidades da aprendizagem e do desenvolvimento para melhor operar no ambiente escolar e atender às necessidades dos alunos. Devido ao caráter aplicado da disciplina de psicologia educacional, tem como objeto o estudo dos fenômenos e processos educacionais visando possibilitar sua compreensão por meio da teoria (Possatto, 2019).

Em relação ao conteúdo discutido da teoria do desenvolvimento humano, processos de aprendizagem, possíveis rumos e em termos de conteúdos não abordados, os participantes indicaram que a identificação de dificuldades e/ou dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, bem como a forma de trabalhar com tais demandas, poderia ser desenvolvida com maior ênfase. Porém, sabemos que a carga de trabalho é reduzida, dada a variedade e expansão de conteúdo. É importante destacar que tem havido relatos da necessidade de aprofundamento de conteúdo, reafirmando o fato do conhecimento psicológico como contribuindo para a eficácia como profissionais da educação (Aquino, Bezerra, Souza,

Gomes & Gomes, 2022).

Classe 1 – Processos psicológicos no contexto escolar

A classe 1 – *Processos Psicológicos no Contexto escolar* – vem apresentar os aspectos escolares no ensino prático da psicologia escolar e educacional que é focado no ensino dos modelos neoliberais que estão constituídos o ensino da psicologia. Nesse sentido, é necessário considerar o papel da educação na abordagem da implantação do PPC para os cursos de Psicologia. Portanto, a convergência de métodos fala da necessidade de repensar numa perspectiva reducionista, permitindo ver o sujeito com uma identidade única, e não de forma pluralista e multidimensional no processo de ensino e aprendizagem na relação entre teoria e teoria ensino e prática (Cavalcante & Aquino, 2019).

É, portanto, importante incluir discussões sobre a intersecção de métodos na pesquisa em Psicologia, devido à sua capacidade única de analisar profundamente os tipos complexos de ensino considerados cruciais para todas as pistas sociais. Suas lentes fornecem uma compreensão precisa e abrangente dessas dinâmicas complexas, destacando como raça, gênero, sexualidade e classe social influenciam a experiência de cada indivíduo. Ao incorporar essa ideia no treinamento, contribuirá para o bom comportamento e desempenho (Cavalcante & Aquino, 2019).

Isto também mostra a necessidade de os psicólogos envolvidos nas políticas públicas nos mais altos níveis serem capazes de lutar pela sua real inclusão nessas organizações, para que não fiquem apenas dependentes de mudanças governamentais que possam atrapalhar projetos e programas. Algumas nuances de como se constrói a relação entre psicologia e educação no Brasil são melhor analisadas e abordadas posteriormente neste texto. Enquanto isso, algumas reflexões a partir dos relatos de vários resultados ficam evidentes: a ciência da psicologia é empiricamente baseada e concentra-se na dinâmica estrutural, funcional e comportamental. Não se pode negar que está muito presente em todas essas medidas psicológicas (Feitosa & Araújo, 2018).

Portanto, é necessário ressaltar a importância de tratar do papel da Psicologia como campo de conhecimento que foca nos elementos básicos e nas responsabilidades de contribuir para o desenvolvimento de uma psicologia escolar crítica. Nesse sentido, é importante que a Psicologia também reconheça a sua influência na tarefa de promover perspectivas que visem eliminar discursos e práticas que não acompanhem o desenvolvimento social e o contexto ao qual a escola se encontra inserida que perpetuam práticas voltadas para o diagnóstico dentro

no espaço escolar (Negreiros, 2021).

Portanto, pensar a sala de aula como local de discussão e debate é importante para compreender que, assim como o currículo, ambos estão em constante construção de situações. Eles emergem da complexa relação entre poder e conhecimento, que desempenha um papel importante na concepção e construção da pesquisa. É, portanto, importante reconhecer e analisar criticamente a interação entre as diversas forças que influenciam o ambiente educativo e compreender como essa interação influencia a formação da identidade do sujeito que se encontra no processo formativo do conhecimento como chegará neste possível campo de atuação profissional (Andrada, Dugnani, Petroni & Souza, 2019).

Discutir esses temas nos cursos de graduação em Psicologia significa uma excelente posição para os futuros profissionais psicólogos frente a práticas, estratégias, movimentos, posturas e expressões que contribuem para a transformação de práticas e posturas críticas perante a construção da psicologia escolar e educacional (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Considerações Finais

As ementas das disciplinas de psicologia escolar e educacional apresentam, de forma introdutória, os conceitos e o desenvolvimento da psicologia educacional. Posteriormente, a maioria divulga as principais teorias psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento, bem como discute suas contribuições para o contexto escolar. As teorias encontradas no currículo defendem que as explicações teóricas sobre a aprendizagem escolar mais relevantes são: a teoria da aprendizagem verbal significativa; uma teoria cognitiva da aprendizagem baseada na psicologia do processamento da informação; a teoria genética da aprendizagem; e as teorias socioculturais de aprendizagem e ensino.

O ensino da disciplina psicologia escolar faz, portanto, parte do currículo dos futuros formadores de professores como disciplina básica obrigatória. Isso se deve à necessidade de compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, pois na escola atua um psicólogo. No entanto, não existe uma organização quanto ao currículo desta disciplina entre os programas das diferentes universidades.

Afinal, embora representem a introdução de conceitos, bem como de teorias psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento, é possível identificar diferentes abordagens psicológicas utilizadas nos cursos de psicologia. Contudo, o problema não é padronizar o currículo para o ensino da psicologia, mas sim garantir que os futuros psicólogos de diferentes

universidades tenham acesso a diferentes correntes teóricas da psicologia. Por outro lado, é necessário que tais profissionais que concluem a formação geral não se apropriem equivocadamente dos conhecimentos.

É inegável a importância do ensino de psicologia escolar para a formação de psicólogos. E mesmo que haja pluralidade teórica, isso não exclui a possibilidade de priorizar fundamentos que instrumentalizem a prática. Este fato pode ser comprovado pela análise dos pressupostos teóricos que integram a disciplina de psicologia educacional nos cursos de psicologia.

A contribuição desta ciência para a prática profissional permeia diversas abordagens psicológicas, bem como o diálogo teórico entre esta área do conhecimento e a prática pedagógica. Apesar disso, a profissão exige tanto a aquisição de conhecimentos quanto um posicionamento crítico em relação à visão do mundo, do homem e da sociedade. Além disso, seguindo a análise da disciplina de psicologia educacional, foi necessário captar as impressões a respeito do curso de psicologia, por intermédio do PPP nas instituições de ensino superior piauiense que oferecem o curso de psicologia relacionado à disciplina supracitada e ao conteúdo discutido durante a formação.

Assim, nas análises das disciplinas existentes nos cursos de psicologia das IES do Piauí, percebeu-se que as ementas das disciplinas teóricas estão pautadas em discursões que não evoluíram com o desenvolvimento das demandas emergentes no contexto escolar. Os dados revelaram uma escassez de cursos que contêm disciplinas práticas que abordem os temas aqui pesquisados. Apesar disso, aquelas que foram analisadas demonstraram falta de abordagem crítica nos processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, exploraram a relevância de ter uma ementa pautada em uma psicologia escolar crítica e com conhecimentos que abordem as políticas públicas da educação e a falta de inclusão e inovação no ambiente escolar. Essas disciplinas se destacaram ao não proporcionar uma perspectiva crítica e abrangente, fundamentais para formação dos futuros profissionais de psicologia e diversos aspectos do fazer em psicologia escolar e educacional.

É possível observar as conquistas no campo da psicologia escolar que incluem a expansão da compreensão do desenvolvimento humano, da aprendizagem e a busca de uma visão crítica da psicologia escolar e da aprendizagem. Enfatiza-se a importância de superar visões individualistas e naturalistas do desenvolvimento humano, além de não reproduzir ideias existentes na sociedade. Contudo, não se pode negar que estas mudanças teóricas e práticas dentro psicologia escolar como ciência e profissão apontam para novos rumos para a formação de psicólogos no estado do Piauí a partir da incorporação dessas mudanças neste

campo especialmente por meio da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia.

Em última análise, os resultados deste estudo limitam-se ao contexto histórico e cultural da região do Piauí, com nuances que não permitem generalizações mais amplas. Esta investigação não abrangeu todos os aspectos da população aqui estudada, o que sugere a importância de futuras pesquisas examinarem a formação continuada de psicólogos nas escolas. Sugere-se também pesquisas por aqueles que desejam aprofundar o campo de investigação, examinando as perspectivas do currículo, dos professores e estudantes de cada Instituição de Ensino Superior (IES), o que pode incluir questões regionais na tentativa de investigar a extensão da variação no PPC e nos programas dos cursos.

Referências

- ABRAPEE. (2020). Nota *Técnica sobre Atribuições da(o) Psicóloga(o) Escolar e Educacional*. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.
- Almeida, M. C., Santos, T. C., Silva, E. H. B. da, & Negreiros, F. (2023). Psicologia da educação na formação de professores: historiografia das primeiras escolas normais do piauí. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 14(42), 352-366.
- Antunes, M. A. M., & Santos, R. C. D. (2022). Método e perspectiva crítica na pesquisa em Psicologia e Educação: contribuição para a práxis educacional. *Psicologia da Educação*, (54), 1-6.
- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 469-475.
- Antunes, M. A. M. (2006). Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. *Psicologia escolar: teorias críticas*, 139-168.
- Aquino, F. D. S. B., Bezerra, H. J. S., de Souza, B. F., Gomes, E. D. S., & Gomes, R. A. (2022). Formação continuada de psicólogas escolares: ampliando ações promotoras de desenvolvimento humano. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(2), 246-262.
- Boaventura, F. A. A., Moreira, N. P., & Gonçalves, A. R. A. (2019). Análise dos fatores associados ao custo por aluno das universidades federais brasileiras que aderiram ao REUNI. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Candeira, B. S., Carvalho, L. de S., & Negreiros, F. (2020). O psicólogo escolar em políticas públicas no Piauí: mapeamento e demandas. *Interação em Psicologia*, 24(3).
- Carvalho, L. S. de, Santos, T. C., Almeida, M. C. de & Negreiros, F. (2023). Pioneiras/os da

- psicologia escolar no estado do Piauí: um estudo historiográfico. *Memorandum*, 40, 1-24.
- Cellard, A. (2008). A Análise Documental. In: Poupard, J. et al. (Orgs.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cruces, A. V. V., Pedroza, R. L. S., Silva, S. M. C. da. & Bauchspiess, C. (2021). Políticas para a formação e a atuação do psicólogo escolar: um estudo a partir de dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação. *As políticas educacionais na pós-graduação Brasileira de Psicologia*.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, A. E. B. (2019). Histórico, Características e Práticas do Psicólogo no Contexto da Psicologia Escolar. *Psicólogo*.
- Gonçalves, M. O., & Veras, R. M. (2019). Os desafios dos estágios supervisionados específicos em psicologia escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 85-102.
- Macedo, J. P., & Dimenstein, M. (2011). Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicologia: ciência e profissão*, 31, 296-313.
- Macedo, J. P., Reis, S. T., Bezerra, L. L. D. S., & Abreu, M. M. D. (2022). Impacto dos programas de expansão das universidades federais no perfil de estudantes de psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42.
- Macedo, J. P., Silva, B. I. B. M., & Dimenstein, M. (2021). Formação em Psicologia e Políticas de Equidade. *Psicologia: Pesquisa e Intervenção*, 15, 1-25.
- Martin, D. G. (2019). O Reuni a partir de uma revisão sistemática da literatura. *Nucleus*, 16(1).
- Negreiros, F., da Silva, R. B. A., Rocha, J. O., Fonseca, T. da S., Carvalho, L. de S., & Oliveira, F. M. de. (2020). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, 19(39), 123-143.
- Oliveira, M. K. (2023). O crescimento dos cursos de direito no panorama da expansão do ensino superior no Brasil, 1964-2019. *Revista Direito e Práxis*.
- Pastén, L. E. (2021). Pensamiento metacognitivo, crítico y creativo en contextos educativos: conceptualización y sugerencias didácticas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25.
- Paula, C. H. D., & Almeida, F. M. D. (2020). O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28, 1054-1075.
- Paz, L. F. M., Santo, M. A. E., Silva, G. M., & Bertassi, A. L. (2022). O Plano de Expansão

- Universitária e suas dificuldades em relação a valores. *Conjecturas*, 22(6), 764-778.
- Pereira, M. P., & Silva, S. M. C. D. (2023). Psicologia Escolar na Educação Superior: Demandas Apresentadas por Coordenadores de Cursos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e249221.
- Pfeil, F. M. C., & Zamora, M. H. R. N. (2021). Psicologia escolar e persistências do colonialismo no cotidiano educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e221972.
- Pieniak, J., Facci, M. G. D., & Barreto, M. D. A. (2021). Estágio em psicologia escolar e educacional: Teoria e prática em um serviço-escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e228828.
- Possatto, J. de M. (2019). *Práticas inovadoras em contextos educativos: Subsídios para a atuação do psicólogo escolar*. Dissertação (Mestre em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde) Psicologia da Universidade de Brasília.
- Pott, E. T. B., Neves, M. A. P., & Souza, V. L. T. D. (2022). Contribuições da imaginação ao processo de desenvolvimento e à educação: Uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e223597.
- Rocha, C. M. (2018). O reuini e a precarização do trabalho docente. *Revista de Administração Educacional*, 9(1).
- Santana, F. M., Sousa, G. D. A., & Ribeiro, M. S. D. S. (2022). Formação generalista: a percepção de egressos de Psicologia. *Fractal: Revista de Psicologia*, 34, e5887.
- Silva, C. L. D. M., & Aquino, F. D. S. B. (2023). Formação em Psicologia Escolar: Implicações para a Prática em Equipe Multiprofissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e265125.
- Souza, M. P. R. de S. & Barbosa, D. R. (2020). Formação de psicólogos e diretrizes curriculares nacionais em psicologia: breve retrospectiva. In: Souza, M. P. R. de S., Checchia, A. K. A., Ramos, C. J. M., Toassa, G., Silva, S. M. C. da, Azevedo, T. S. (organizadoras). (2020). *Diretrizes curriculares e processos educativos: desafios para a formação do psicólogo escolar*. Editora CRV.
- Souza, M. P. R. D., Facci, M. G. D., & Silva, S. M. C. D. (2018). EDITORIAL 22.1-Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 13-16.
- Teles, L. A. D. L., & Viégas, L. D. S. (2024). O estágio obrigatório curricular em psicologia escolar/educacional crítica: uma experiência no Piauí. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, e245212.

- Tessaro, M., Trevisol, M. T. C., & DAuria-Tardeli, D. (2023). Entre a expectativa e a prática do profissional da psicologia na escola. *Psicologia em Estudo*, 28, e53458.
- Trombini, M. M. S. L., Rocha, M. A. da, & Lima, F. S. (2020). Avaliação Do Programa Reuni Em Universidades Federais No Brasil. *Humanidades & Inovação*, 7(6), 91-105.
- Ubarnes, L. S. G., Santos, V. L. dos A., & Martins, G. de C. (2023). A contribuição do psicólogo no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão sistemática. *Revista Contemporânea*, 3(11), 23744-23762.
- Vieira, D., & Caldas, R. F. L. (2022). Psicologia escolar: interlocução entre as referências técnicas e publicações de práticas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26.

Capítulo 4: Serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí: um estudo historiográfico³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a história dos Serviços Inaugurais da Psicologia Escolar no Piauí. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa com estudo do tipo exploratório e descritivo. Para isso, utilizou-se da perspectiva pluralista com o uso da historiografia e da história oral, que tem como objeto específico a realidade histórica em sua integridade. Enquanto critérios de inclusão os participantes foram escolhidos por terem: I) atuado em alguma das instituições que ofertaram os serviços inaugurais de Psicologia Escolar no Piauí; e II) realizado práticas de Psicologia Escolar. Frente a isso, participaram dessa pesquisa 12 profissionais da Psicologia que foram agrupados conforme as suas práticas em pelo menos uma das sete primeiras instituições a ofertar Serviços de Psicologia Escolar no estado do Piauí, nas redes públicas e privadas de ensino. Como procedimento para a análise de dados, foram construídos a partir das transcrições das entrevistas, da posterior elaboração de núcleos de significados que resultaram na criação de quatro eixos temáticos, considerando os objetivos da pesquisa. A seguir: a) História dos serviços de Psicologia Escolar e Educacional/PEE no Piauí; b) Principais demandas educacionais; c) Práticas profissionais; d) Pressupostos teóricos e referências. Os resultados encontrados apontam para a inserção da psicologia escolar no estado de modo tardio, em comparação a estados brasileiros das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, e com práticas características da PEE tradicional no país, com tendências individualizantes e patologizantes. Contudo, o cenário tem sofrido mudanças significativas quanto aos serviços, e é possível identificar transformações das práticas profissionais, sendo atualmente também embasadas na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, favorecendo novas perspectivas da PEE no estado.

Palavras-chave: Historiografia; Piauí; Psicologia Escolar e Educacional; Serviços Inaugurais.

Abstract

This work aims to present the history of the Inaugural Services of School Psychology in Piauí. The methodology used is a qualitative approach with an exploratory and descriptive study. For this, a pluralist perspective was used with the use of historiography and oral history, which has as its specific object the historical reality in its integrity. As inclusion criteria, participants were chosen for having: I) worked in one of the institutions that offered the inaugural services of School Psychology in Piauí; and II) carried out School Psychology practices. In view of this, 12 Psychology professionals participated in this research, who were grouped according to their practices in at least one of the first seven institutions to offer School Psychology Services in the state of Piauí, from public and private education networks. As a procedure for data analysis, they were built from the transcripts of the interviews, the subsequent elaboration of core meanings that resulted in the creation of four thematic axes, considering the research objectives. Next: a) History of School and Educational Psychology/PEE services in Piauí; b) Main educational demands; c) Professional practices; d) Theoretical assumptions and references. The results found point to the insertion of school psychology in the state at a late stage, compared to Brazilian states in the Midwest, South and Southeast regions, and with practices characteristic of traditional SEP in the country, with

³ O estudo foi aprovado e publicado na Revista Boletim de Conjuntura – BOCA. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1757/768>

individualizing and pathologizing tendencies. However, the scenario has undergone significant changes in terms of services, and it is possible to identify transformations in professional practices, which are currently also based on the perspective of Critical School Psychology, favoring new perspectives of PEE in the state.

Keywords: Historiography; Inaugural Services; Piauí; School and Educational Psychology.

Introdução

A psicologia escolar e educacional desenvolvida no Brasil sofreu forte influência estrangeira, mais especificamente da França e dos Estados Unidos, que eram os principais polos de produção de conhecimento científico da época. Em território nacional, as Escolas Normais foram responsáveis por debater e levar à prática tal conhecimento, aliando psicologia e educação. Contudo, o que aconteceu foi uma tendência à classificação, reducionismo dos alunos e ações individualizantes. Por isso torna-se relevante compreender os legados deixados no panorama educacional (Almeida, Santos, Negreiros & Silva, 2023).

Devido ao retardamento da regulamentação e formação do profissional psicólogo no Brasil, que só aconteceu na década de 1960, a utilização indevida dos construtos psicológicos no país era bem comum. Após o reconhecimento da psicologia como ciência e profissão, os cursos de psicologia se expandiram pelo país. Não obstante, o Piauí fundou sua primeira graduação em 1998 e desde então formou psicólogos de múltiplos campos de atuação, sendo um deles o psicólogo escolar (Santos, Almeida, Negreiros & Carvalho, 2023).

Nesse sentido, investigar a história dos serviços de psicologia escolar no Piauí englobando nesse propósito esferas públicas e privadas de ensino, levando em consideração os panoramas sócio demográficos característicos do território piauiense é de suma importância. E, fundamentando-se nisso, procurou-se identificar as práticas de atuação do psicólogo escolar desde os serviços inaugurais na educação básica via políticas públicas educativas no estado, que incluem como escopo a inserção e atuação de psicólogos escolares. Além disso, comparar a realidade do Piauí com dados provenientes de outros estados brasileiros, conforme a literatura científica especializada. Para isso, essa pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com estudo do tipo exploratório e descritivo e aplicação de grupo focal como método investigativo.

Revisão da Literatura

A psicologia escolar e educacional/PEE, assim como qualquer outra área de conhecimento, necessitou de um longo processo para ser validada. Para isso é importante

discutir o seu percurso considerando o contexto histórico, político, sociológico, econômico e cultural de cada época e região. Assim, é possível apresentar esse itinerário num contexto mundial a partir de três momentos (Barbosa & Souza, 2012).

As práticas iniciais foram inspiradas nos moldes laboratoriais europeus, de forma que o objetivo principal era rotular os alunos em algum tipo de dificuldade, sem a preocupação de intervir na realidade. Posteriormente, têm-se um momento histórico marcado pelas tendências americanas de psicometria, com aplicação de testes que buscavam diagnosticar e controlar os ‘desajustados’ do contexto escolar. Por fim, a partir da década de 60 chega-se ao terceiro momento, em que as pesquisas possuem um caráter mais adaptacionista, com regime de cunho teórico-prático como predominante (Tessaro, Trevisol & Dauria-Tardeli, 2023).

No Brasil, os debates sobre o processo de escolarização e desenvolvimento infantil são promovidos desde o surgimento das escolas normais em 1830, uma vez que essas instituições tinham o objetivo de formar professores de ensino primário (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010). Nesse cenário a psicologia e a pedagogia sempre estiveram em constante comunicação, compartilhando saberes e práticas profissionais.

Ambas as áreas tiveram como legado científico e base das suas práticas concepções de caráter individualizantes, classificatórios, reducionistas e, em específico, prática clínico-terapêutica. O objeto do trabalho voltava-se majoritariamente para os alunos com “problemas”, podendo ser de múltiplas naturezas: aprendizagem, comportamento, socialização no ambiente escolar, desenvolvimento dos processos psicológicos básicos (atenção, memória, linguagem, emoção, etc.) ou qualquer conduta que não estivesse enquadrado no padrão tido como “normal” (Silva & Viégas, 2022).

Outra atividade comum consistia na orientação educacional, que era realizada por indivíduos nomeados como “psicologistas” que haviam cursado os três anos iniciais de filosofia, biologia, estatística ou antropologia, além dos cursos de especialização. O propósito desses profissionais era “auxiliar” as crianças e adolescentes com baixo rendimento ou demais dificuldades no processo educativo (Barbosa, 2011; Carvalho, 2007).

No entanto, a história da psicologia escolar e educacional no Brasil só começa a se apresentar com mais afinco, em sincronia com o chamado anteriormente de terceiro momento no cenário mundial, com a regulamentação brasileira da psicologia enquanto ciência e profissão por meio da Lei nº 4.119 em 1962. Cabe mencionar que os primeiros movimentos para concretização deste fato foram iniciados ainda na década de 1950 (Antunes, 2008).

Concomitante a isso, houve a fundação do primeiro curso superior autônomo de psicologia na PUC-RJ, em 1953, e a anuência da institucionalização da graduação na USP no

mesmo ano. A partir da vigência da lei, foi desenvolvido então o currículo mínimo que era necessário e obrigatório a todos os cursos instaurados (Lisboa & Barbosa, 2009).

Com respaldo da legislação, os cursos de Psicologia se expandiram pelo Brasil (Lisboa & Barbosa, 2009). Em específico, o Piauí dispôs da Universidade Estadual do Piauí - UESPI como pioneira, ao oferecer a graduação em 1998, seguido do Centro Universitário Santo Agostinho no mesmo ano, ambas em Teresina. Atualmente, são 17 instituições distribuídas pelo estado, segundo o e-MEC (Candeira, Carvalho & Negreiros, 2020; Negreiros, Silva, Rocha, Fonseca, Carvalho & Oliveira, 2020).

Em suma, a atuação engajada da classe garantiu a regulamentação e formação da profissão, assegurou direitos e viabilizou a propagação do saber psicológico para todo o país. Não obstante, novas demandas surgiram e surgem a todo momento, tornando necessário um enfrentamento constante. Os psicólogos precisam ocupar esses espaços ativamente trabalhando suas habilidades para o manejo de políticas públicas em razão dos direitos da Psicologia e da sociedade (D'Amato & Perfect, 2020).

Para isso, Borring e Kousholt (2023) apontam sobre a importância de uma formação crítica e não apenas tecnicista, como por muito tempo foi feita, com uma ampla gama de manuais e modelos de avaliação e consulta que prescrevem procedimentos operacionais que definem e segregam as tarefas de psicólogos escolares e demais agentes desse processo. Por isso, é preciso continuar havendo mudanças na base formativa do psicólogo, bem como nas próprias instituições e no cenário político e social.

No que diz respeito aos meios buscados para ultrapassar as barreiras tradicionais por muito tempo impostas, a articulação política da psicologia escolar e educacional no nível nacional obteve recentemente uma vitória importante, com a promulgação da Lei nº 13.935, que viabilizou oficialmente a inserção de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica, a fim de promover um trabalho multiprofissional na construção de projetos políticos pedagógicos concomitante a uma atuação inclusiva, interdisciplinar e articulada com todos os atores sociais no contexto escolar (Negreiros, Lima, Mota, Almeida, Martins & Santos, 2022).

Com isso, torna-se relevante compreender que a atuação política do psicólogo escolar, segundo Collares-da-Rocha e Oliveira (2020) é “como promotor de cidadania e defensor dos Direitos Humanos; como membro da rede de apoio e de proteção de crianças e adolescentes; como ator social ativo na participação e controle sociais nas políticas públicas de Educação”.

O poder legislativo piauiense, da mesma forma, vem progredindo no que tange à PEE, com a aprovação do Projeto de Lei Ordinária (PLO) 51/2020, que visa adotar, na rede

estadual de ensino, o sistema ABA (do inglês Applied Behavior Analyses, que significa Análise de Comportamento Aplicada) para alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Para isso, é exigida uma equipe formada por: 1 psicólogo, 1 pedagogo e 2 estagiários de Psicologia para cada quatro alunos com diagnóstico de TEA.

Além disso, foi aprovada também a Lei nº 7654-A, que tem como público-alvo a rede privada de ensino de todo o território piauiense e define que todas as instituições devem garantir a presença de um psicólogo e promover atividade de acolhimento socioemocional com discentes, docentes e pessoal administrativo.

O Fórum sobre Medicalização da Educação e Sociedade – Núcleo Piauí, representado em sua grande parte por Psicólogos Escolares e Educacionais, tem contribuído de modo eficaz no estado com as Propostas de Lei (PL) para instauração do Dia Municipal de Luta contra a Medicalização. Tendo como base as raízes históricas patologizantes da psicologia, é possível compreender a importância da PL. Em um panorama, cerca de 23 localidades discutiram a proposta, havendo a aprovação em 14 dessas. Nas demais cidades encontram-se seguindo os procedimentos burocráticos (Rocha & Negreiros, 2020).

Assim, diante das mudanças, especialmente teóricas vividas nas últimas décadas e do fato de a psicologia escolar ainda se encontrar em processo de desenvolvimento, mostra-se a importância de narrar a história e os percursos dessa área no estado do Piauí. Evidenciando a relevância social e acadêmica desta pesquisa, diante da possibilidade de fomentar discussões acerca do tema e produzir material que sirva de subsídios para futuras produções acadêmicas científicas.

Método

O estudo corresponde a uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Para isso, utilizou-se da perspectiva pluralista com o uso da historiografia e da história oral, que tem como objeto específico a realidade histórica em sua integridade e consiste em uma narrativa das experiências e percepções de uma pessoa ou grupo diante de um evento e/ou momento (Bacellar & Pinsky, 2008).

A história oral é uma técnica que tem como um dos principais atributos a capacidade de proporcionar o acesso a informações passadas diante do testemunho, individual ou coletivo, de pessoas que as experienciaram (Thompson, 1992). A entrevista, como um método definidor da história oral, é eficaz quando se busca alcançar a compreensão e perspectiva dos entrevistados a respeito dos fenômenos e por isso foi a técnica escolhida para atingir o

objetivo do estudo (Bornat, 2004).

Para a sua realização, a pesquisa foi submetida primeiramente ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Piauí, aprovada mediante parecer n° 5.625.670, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

Enquanto critérios de inclusão, os depoentes foram escolhidos por: i) Ter atuado em alguma das instituições que ofertaram os serviços inaugurais de psicologia escolar no Piauí; e ii) Ter realizado práticas de psicologia escolar. A partir disso, participaram dessa pesquisa 12 profissionais da psicologia agrupados conforme o serviço que fazem ou fizeram parte.

- Serviço de Psicologia Escolar (SPE) na rede privada de ensino

- SPE 01 - Instituto Dom Barreto
- SPE 02 - Colégio Diocesano
- SPE 03 - Colégio Sagrado Coração de Jesus
- SPE 04 - Sistema Anglo de Ensino

- Serviço de Psicologia Escolar (SPE) na rede pública de ensino

- SPE 05 - Instituto Federal do Piauí/IFPI
- SPE 06 - Secretaria de Estado da Educação/SEDUC
- SPE 07 - Universidade Federal do Piauí/UFPI

As entrevistas foram realizadas de forma on-line na plataforma Google Meet, com duração média de 40 minutos, tendo como norteador um roteiro de sessões temáticas para o grupo focal, com perguntas semiestruturadas contendo as seguintes questões:

- I) Quais autores/pressupostos fundamentam teoricamente a sua prática como psicóloga(o) nos serviços de psicologia escolar na instituição?;
- II) Descreva a sua atuação nos serviços de Psicologia Escolar no Piauí;
- III) Como você observa a sua participação no desenvolvimento dos serviços de Psicologia Escolar no Piauí? (Qual legado? Deixou marcas?);
- IV) Como você avalia o desenvolvimento dos serviços de Psicologia Escolar no Piauí?.

Posteriormente às sessões, foi aplicado um questionário sociodemográfico, através da plataforma Google Forms, para identificar o perfil dos participantes.

Por fim, como procedimento para a análise de dados, foram utilizadas as transcrições das entrevistas, devidamente revisadas por cada entrevistado, e relacionadas aos documentos historiográficos oficiais e/ou cedidos pelos participantes. Ao final, foram reinterpretados a partir da Psicologia Escolar Crítica (Souza; Toassa; Bautheney, 2016; Souza, 2010). Os depoimentos resultaram na criação de quatro eixos analíticos, considerando os objetivos da pesquisa: a) História dos serviços de Psicologia Escolar e Educacional no Piauí; b) Principais demandas educacionais; c) Práticas profissionais; e d) Pressupostos teóricos.

Resultados e Discussões

Para compreender acerca da historiografia dos Serviços de Psicologia Escolar no Piauí, foram realizadas entrevistas em sete instituições distintas, sendo estas públicas e privadas. Um total de doze psicólogas participaram do estudo. Dessa forma, foram elaborados quatro eixos temáticos fundamentados nos materiais historiográficos produzidos na pesquisa: História dos serviços de Psicologia Escolar e Educacional/PEE no Piauí; Principais demandas educacionais; Práticas profissionais; e Pressupostos teóricos e referências.

História dos serviços de Psicologia Escolar e Educacional (PEE) no Piauí

Com base na proposta do estudo, a análise se inicia com a apresentação do viés histórico da instalação dos serviços no estado, bem como a contribuição dos entrevistados nesse aspecto. A partir dos dados coletados, o serviço criado no Instituto Dom Barreto, em Teresina, despontou-se como o pioneiro no Piauí, seguido dos serviços no Sistema Anglo de Ensino, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Instituto Federal do Piauí - IFPI, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Colégio Diocesano e Secretaria de Educação do Piauí - SEDUC respectivamente.

Esse serviço começou em 1992 com a contratação do psicólogo Moita e da Maria Creuza. E apenas em 1998 eu chego aqui. A princípio, ele era um serviço muito voltado para um atendimento da comunidade [...]. Além desses dois psicólogos tinha duas pedagogas orientadoras educacionais, que depois se tornaram psicopedagogas e implantaram um serviço onde tinham uma vertente voltada para aquilo que a gente vislumbrava em práticas de psicologia escolar e educacional no cotidiano, mas muito ainda sob um viés de atendimento individualizado. Essa participação no cotidiano era muito voltada para o primeiro momento de adaptação escolar, mas depois ela se voltava para o atendimento individualizado do aluno. [...]. Em 1998 eu trouxe uma proposta de boa prática de psicologia voltada especificamente para a comunidade, no cotidiano escolar, onde o meu trabalho era mais voltado para a família, para o aluno e para os professores da comunidade escolar (**SPE 01**).

O meu início, na prática da psicologia escolar, foi no Lettera, que era uma unidade que na época fazia parte do Sistema Anglo de Ensino, aqui em Teresina. Inclusive se eu não estiver enganada, tanto a Ana Célia Cavalcante quanto a Milena Martins também atuaram nesse sistema. A Ana Célia eu não sei ao certo se atuou no Lettera, mas eu lembro dela atuando no Lavoisier, que era outra unidade do Anglo. Eu lembro que na época que a Milena saiu foi feita seleção, aí entrou uma psicóloga, depois essa psicóloga saiu, entrou outra e depois eu entrei. Então quando eu entrei para o corpo docente do Lettera já havia uma prática de psicologia escolar na unidade, e eu entrei com dois anos de formada. Me formei em 2006 e quando foi em 2008 eu ingressei na prática da psicologia escolar (**SPE 04**).

Quando eu cheguei aqui já tinha o serviço de psicologia, já tinha uma psicóloga e eu acredito que tenha começado em 2004, por aí. E antes da psicóloga já tinha pedagoga (**SPE 03**).

Conforme apontam as fontes historiográficas orais, o primeiro serviço de psicologia escolar foi estabelecido em uma instituição da rede particular de ensino, sendo inaugurado no serviço público de ensino somente 12 anos depois. Tal discrepância está marcada na história da PEE no Piauí, e evidencia a escassez de políticas públicas voltadas para efetivação dessa atuação em todos os cenários educacionais. Esse fato reforça o estereótipo da psicologia como elitista e segregadora (Fonseca, Negreiros, Araújo, & Belo, 2021; Araújo, Barros, Negreiros, & Couto, 2023).

Contudo, cabe mencionar que o processo de descentralização da atuação da psicologia escolar nos cenários educacionais está em pleno andamento e alguns acontecimentos marcam esse feito. A exemplo, a aprovação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de Educação Básica e pode possibilitar uma mudança nesse cenário (Negreiros, Lima, Mota, Almeida, Martins & Santos, 2022).

Apesar do avanço nas reflexões teórico-práticas e do olhar crítico referente à atuação do psicólogo escolar, expressivas práticas normativas e cognicistas ainda são recorrentes. Isso ocorre devido a inúmeros fatores, tais como: a grande perspectiva que a comunidade escolar deposita na atuação do psicólogo; a constante falta de recursos governamentais e institucionais que sirvam de apoio para tais profissionais; questões referentes à formação, como a falta de uma averiguação efetiva do andamento dos cursos de psicologia que se espalham pelo Brasil, poucas discussões sobre a formação em si, além do distanciamento existente da forma descrita relacionada a práticas cotidianas e a atuação do profissional, já que muitas vezes não há clareza e distinção sobre as maneiras de atuar na clínica, educacional e institucional. Por isso é importante que o psicólogo tenha uma base teórica e prática que se harmonize com seu campo de atuação, aliado a questões éticas, epistemológicas e ao olhar

crítico (Asbahr & Bulhões, 2018).

A formação do profissional da psicologia consiste em um importante direcionador de modos de atuação e estão diretamente relacionadas com o aparato teórico que auxiliará nas práticas profissionais. Por isso, a falta de uma trajetória acadêmica crítica e disparadora de reflexões quanto aos campos de atuação e aos modos de se fazer psicologia pode direcionar a uma prática inadequada e sem implicações reais (Maia, Ormonde, Fonseca & Bachert, 2020)

De acordo com Damasceno e Negreiro (2018), é primordial, na prática do profissional da educação – dentre estes, o Psicólogo Escolar Educacional (PEE) – conhecer as singularidades dos alunos e melhor relacioná-las com sua ação, para em seguida mapear as ações e as tentativas de mudança que podem ser feitas no intuito de não só favorecer a aprendizagem dos mesmos, mas também de não os deixar desanimar diante dos desafios encontrados.

Além disso, salienta-se que todos os serviços inaugurais de psicologia escolar se encontravam exclusivamente na capital do estado, o que evidencia a centralização territorial da psicologia escolar em seus primórdios. Movimento que foi reforçado pela concentração econômica nesse território.

A primeira psicóloga foi a Joara no ano de 2004. Depois dela entraram Carol e Erotides. Elas assumiram no começo de 2009[...]. Joara era de Teresina Central, Carol de Picos, Erotides de Parnaíba [...]. Quando as meninas assumiram (Carol e Erotides) Joara já estava em afastamento por saúde [...]. E aí o serviço de psicologia só foi efetivado dentro do IFPI com a chegada de Carol e Erotides em 2009 e aí foi se montando ao longo dos anos. Então todas nós que assumimos depois da Joara começamos o serviço do zero. (SPE 05).

Em janeiro de 2014, o diretor, na época, me convidou para ir para o Diocesano da educação infantil. Lá tinha o serviço de orientação, mas não era estruturado como o ensino fundamental e ensino médio. E já teve a perspectiva de Serviço de Psicologia [...]. A gente abriu como o nome SEP – Serviço de Psicologia Escolar e já houve uma mudança no contrato de trabalho. Na carteira de trabalho muda, de orientadora educacional para psicóloga educacional [...]. Logo depois a Denise já veio como psicóloga infantil. Eu fiquei com as turmas da manhã e a Denise com as turmas da tarde. E hoje em dia o colégio se encontra como Serviço de Psicologia Escolar Educacional nos dois segmentos (SPE 02).

Nós fizemos um processo seletivo feito pela secretaria e acho que em 2016 ou foi 2017 [...]. De 2018 em diante o perfil de atuação já era diferente, já era mais voltado para Psicologia Escolar. E aí, quando eu cheguei nessa GRE, que era a 1º GRE, já tinha a Socorro, que já estava desenvolvendo um trabalho, mas que ainda era muito inicial também, não fazia muito tempo. Foi quando a Lidyane chegou e eu cheguei logo em seguida. A gente foi estruturar o serviço, o que a gente chama de serviço de psicologia, que era a atuação do psicólogo voltado para educação, no caso, bem, na característica da Psicologia Escolar mesmo. Anteriormente, como eu falei, a gente atuava voltado para a parte da inclusão, mais o atendimento individualizado, trabalhando com habilitação (SPE 06).

As políticas públicas de educação são instrumentos essenciais de gestão e progresso do sistema para cada instituição de ensino pública e, portanto, o psicólogo deve assumir isso como ferramenta para gerenciar seus processos. Por fazer parte destes princípios, entende-se que há necessidade de compreender a fundo e de utilizar os seus recursos para desenvolver uma melhor orientação e apoio à divulgação do seu modelo de serviço, à identificação do público-alvo e à política ferramentas que podem ser usadas como ferramenta em sua prática. Tendo em mente que devem priorizar a educação democrática e o ensino de qualidade (Asbahr & Bulhões, 2018).

Fatores governamentais e sócio-históricos também afetam diretamente a forma de atuação do psicólogo. Portanto, sabe-se que além de sua formação teórica, conhecimento, criticidade para a prática profissional e adesão às políticas públicas, há uma série de complexidades e toda a estrutura do sistema político, econômico e social que perpassam problemas como falta de recursos e materiais de trabalho, falta de redes de apoio e encaminhamento, falta de informação sobre o papel do psicólogo, entre outros aspectos que afetam diretamente o seu funcionamento. Apesar disso, é importante ressaltar que os profissionais psicólogos estão reafirmando sua prática e fazendo o possível para se integrarem à política educacional (Santos, Almeida, Negreiros & Carvalho, 2023).

Os movimentos de crítica à psicologia escolar e suas reformulações aconteceram por volta da década de 80 e 90, respectivamente (Barbosa, 2011; Negreiros, 2021). Concomitante a esse fato, no Piauí, os serviços de psicologia escolar ainda estavam em processo de implantação. Percebe-se assim um retardamento em relação às demais regiões do país. Assim como a expressiva lacuna de tempo entre a instalação dos serviços evidencia a escassez dessas práticas. Isso é evidenciado na fala a seguir: “À época, nós tínhamos pouquíssimos profissionais de psicologia no estado (**SPE 01**)”.

O lapso temporal, bem como o retardamento, podem ser fatores gerados pela limitada oferta dos cursos de Psicologia no estado, uma vez que a atuação em psicologia escolar ocorreu concomitante à disponibilidade de cursos de graduação. Cabe destacar que no Piauí esses foram disponíveis apenas em 1998 na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, seguido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, também em 1998 e pelo Centro Universitário Facid Wyden, em 2002, todos na capital Teresina. Apenas alguns anos depois, em 2007, deu-se início ao processo de descentralização e passou a ser ofertado na antiga Universidade Federal Piauí, atualmente Universidade Federal do Delta do Parnaíba, em Parnaíba (Carvalho, 2019). Tal cenário provocou uma insuficiência de profissionais que dificultou o desenvolvimento da área, assim como o fomento de pesquisas que pudessem movimentar o

campo de estudos.

Principais demandas educacionais

No que diz respeito às demandas educacionais, Ronchi, Iglesias e Avellar (2018) enfatizam a necessidade de considerar a grande extensão do país. São diferentes regiões, culturas e cenários políticos que particularizam os sujeitos e as condições em que vivem. No contexto piauiense, não há como desprender os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010) – último censo realizado no país – da realidade trazida pelos participantes. O estado ocupa a 24ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, logo, as questões voltadas em torno da vulnerabilidade social narradas, em específico, nos serviços de instituições públicas salientam a circunstância deficitária do estado.

Os alunos que a gente trabalhava eram alunos que estavam em situação de vulnerabilidade, alunos de classe popular. Então, muitas vezes, eles tinham os vínculos familiares fragilizados e tinham dificuldade de relacionamento com seus familiares (SPE 06).

A questão da vulnerabilidade social sempre foi um problema. As coisas acabam sendo injustas porque todos precisam de assistência estudantil [...]. Aqui a gente trabalha com contexto violência, abuso, assédio [...]. Para ver como que a demanda da gente é muito mais que problema cognitivo, dificuldade de aprendizagem, são problemas que vão refletir em todas as esferas (SPE 05).

A gente tem atendido demandas ligadas a aspectos psicossociais que afetam a permanência do aluno [...]. Não tem como nós pensarmos na permanência, na saúde mental do estudante da Universidade Federal do Piauí, sem falar no Plano Nacional da Assistência Estudantil (SPE 07).

A categoria “conceitos sobre psicologia escolar” revelou as compreensões criadas e compartilhadas pelos participantes sobre a área. A produção acadêmica sobre psicologia escolar tem revelado a falta de clareza dos psicólogos sobre os pressupostos epistemológicos das teorias psicológicas como uma das barreiras ao desenvolvimento de intervenções, práticas e ferramentas que verdadeiramente apoiem o seu potencial de atuação. Considerando o conceito da psicologia escolar, os relatos dos participantes enfatizaram as percepções que desenvolveram durante o trabalho (Mendes & Oliveira, 2020).

Quando questionados sobre o que entendiam sobre psicologia escolar, esses especialistas demonstraram que tinham ideias gerais sobre a área. Em alguns momentos apresentaram reflexões e pausas para a construção de suas respostas e, embora não conseguissem esclarecer “o que fazem” e “como fazem”, sinalizaram desconforto em

reproduzir a ação com perspectiva individualizante e foco exclusivo no atendimento aos alunos (Oliveira & Santos, 2020).

Destacamos a importância de a escola também cumprir com sua finalidade de ensino dos conteúdos curriculares, consoante as políticas públicas que assegurem a acessibilidade ao já elaborado e conquistado pela humanidade, para que a constituição, de maneira geral, em todos os sujeitos possa ser vislumbrada. Isso significa que a escola deve estar atenta às demandas educacionais, garantindo o acesso dos alunos aos conhecimentos e habilidades necessárias para sua formação integral e para sua inserção na sociedade. Além disso, destaca-se a importância da renovação da escola, das suas relações com o conhecimento e a cultura, para a transformação do aluno (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Todos os aspectos que envolvem os modelos de atendimento dos psicólogos em contexto educacional são de suma importância para toda psicologia escolar pedagógica; tanto para construir e desenvolver aspectos teóricos para enriquecer este campo científico, como para agilizar os procedimentos dos profissionais nele envolvidos. Não obstante, demandas de caráter geral se assemelham nos serviços, em destaque, queixas sobre aprendizagem, competências socioemocionais, saúde mental e cuidado com os professores.

Eu percebi chegarem muitas demandas voltadas para aspectos socioemocionais [...] ou até mesmo dificuldades de ordem pedagógica, de aprendizagem [...]. Mas também tinha muitas demandas com professores. Geralmente chegava para nós como demanda socioemocional e dificuldade com o trabalho e às vezes [...] ele estava trazendo como se fosse uma queixa individual, mas que tinha a ver com o ambiente do trabalho dele e também para além do trabalho, desses problemas familiares que eles estavam vivenciando (**SPE 06**).

Nós tínhamos as diferentes dificuldades, as diferentes situações que requerem esse olhar do psicólogo. Desde as dificuldades de aprendizagem até a perspectiva de desenvolvimento global, mesmo do aluno (**SPE 01**).

Dificuldades que envolvem a questão da regulação emocional, alguns que enfrentam episódios de ansiedade [...]. Temos também enfrentado queixas ou atendido queixas relacionadas à própria aprendizagem, dificuldade de concentração, a dificuldade de manter uma rotina de estudos e, muitas vezes, a procrastinação e a desmotivação (**SPE 07**).

Com relação aos estudantes, a gente sempre teve muito forte [...] a demanda de escuta, de orientação profissional, demandas de automutilação, demandas de ideação suicida, demandas de problemáticas com conflitos familiares [...] Projetos relacionados às competências socioemocionais ou habilidades sócio emocionais. O acompanhamento relacionado à aprendizagem dos alunos, tanto para potencializar alguns que demonstram habilidades mais desenvolvidas em determinada área, reconhecer, identificar, potencializar (**SPE 02**).

Então uma das principais não tem como a gente negar, relacionada à questão do suporte em relação à saúde mental e ao sofrimento [...]. Agora a gente também tem uma demanda em relação ao cuidado com os professores, com queixas, exaustão,

cansaço [...]. E o pessoal do terceiro ano é muito comum em relação a essa cobrança do terceiro ano, ao ENEM, a pressão da família (**SPE 05**).

As demandas de atendimento individualizado eram diárias e bastante recorrentes [...]. Tinha as demandas relacionadas às relações interpessoais no contexto sala de aula, sobretudo das turmas do ensino fundamental, eles demandam muito essas ações na perspectiva até mesmo de promoção, de prevenção e também já remediativas mesmo. Tinha a demanda de se trabalhar com as famílias, que era outro ponto para mim bastante desafiante, porque as famílias tinham uma presença muito incipiente no contexto escolar e iam à escola somente naquelas datas ali específicas de receber boletim, de matrícula, rematrícula, então quando o aluno por algum motivo precisava passar por alguma punição, uma suspensão ou coisa do tipo (**SPE 04**).

Não se pode excluir o fato de que a psicologia escolar, em sua história, tem uma base individualista tradicional, que focaliza as questões escolares no aluno. Portanto, era frequente o processo de culpabilização seguido da correção. Reconhece-se então o psicólogo como um agente de promoção e suporte à saúde no serviço escolar, abrangendo subjetividade, saúde mental e educação, como evidenciado por Ronchi, Iglesias e Avellar (2018) e por Araújo, Barros, Negreiros e Couto (2023). Ademais, demandas acerca da inclusão de crianças com deficiência foram percebidas em ambas as esferas de serviços, privado e público. Fonseca, Freitas e Negreiros (2018) afirmam que o psicólogo escolar se torna uma fonte de assistência técnica para os demais profissionais no processo de inclusão dos alunos.

Além das crianças, já àquela época com necessidades especiais, que hoje a gente chama crianças com deficiências [...]. E dentro do programa de inclusão (**SPE 01**).

Uma demanda muito forte no contexto da nossa escola são os estudantes com necessidades especiais, que estão presentes desde a educação infantil até o ensino médio. Então a gente com o setor, o serviço que têm de atendimento educacional especializado atuamos em conjunto para atender essas demandas (**SPE 02**).

Nós também precisamos compor a comissão do que é o modelo de atendimento aos alunos com necessidades específicas. A gente também está lá, ajudando no planejamento e acompanhamento desse aluno, da necessidade específica (**SPE 05**).

É importante destacar as implicações da inclusão de crianças e adolescentes com necessidades especiais nas instituições de ensino regular. Embora as políticas públicas já efetivas representem um avanço no marco normativo e garantam uma série de direitos para as comunidades com deficiência, elas nem sempre asseguram a inclusão real.

Além disso, cabe reforçar que embora sejam cobradas dos psicólogos ações de caráter clínico individualizante que reforcem o viés culpabilizante centrado em corrigir e adaptar tais alunos, esse não é o real papel desses profissionais em relação à inclusão de crianças com deficiências nas instituições. Afinal, este deve trabalhar com a inserção efetiva desse aluno em

conjunto com as demandas de toda comunidade escolar, conseqüentemente promovendo ações que incluam e respeitem suas particularidades e necessidades (Resende; Ferreira & Jaqueira, 2021).

Por fim, também foram trazidas questões que atravessam a atualidade, como o contexto resultante da pandemia do Corona Vírus Disease - COVID-19, que foi citado como vetor de ampliação das demandas educacionais, conforme as falas a seguir:

Quando a gente fez o retorno (da pandemia), a gente tentou um retorno mais gradual possível para tentar não ter esse impacto tão grande. Vendo a realidade de outros e outras instituições de ensino que a gente estava vendo crises coletivas de ansiedade, então a gente tentou prevenir isso aqui. E não teve essa questão coletiva, mas a gente teve muitos casos (**SPE 05**).

A pandemia como um marcador, é importante ressaltar como essa demanda de saúde mental, de necessidade de escuta, de acolhida ela cresceu de maneira absurda. Não só como parte dos professores, como também dos alunos e família (**SPE 02**).

Nesse âmbito, não houve discrepância quanto à modalidade dos serviços. Guzzo, Souza e Ferreira (2022) assinalam que o psicólogo escolar é responsável por analisar os efeitos causados pelo período de isolamento social e pandemia, bem como por preconizar intervenções que os atenuem. Verifica-se a partir dos trechos das entrevistas que os serviços de psicologia escolar no estado asseguraram esse cuidado com os indivíduos.

Práticas profissionais

No que concerne à atuação do psicólogo escolar e educacional no Brasil, tem-se como predominantes ações pautadas num viés individualizante e com práticas clínico-terapêuticas nos serviços (Barbosa, 2011; Negreiros, 2021). Segundo alguns trechos das entrevistas, no território piauiense seguiram em semelhante perspectiva, como mostrado a seguir:

Elas implantaram um serviço onde tinham uma vertente voltada para aquilo que a gente vislumbra em práticas de psicologia escolar e educacional no cotidiano, mas muito mais um atendimento individualizado. Essa participação no cotidiano era muito voltada para o primeiro momento de adaptação escolar, mas depois ela se voltava para o atendimento individualizado do aluno (**SPE 01**).

A atividade psicológica, que é a atividade no âmbito da psicologia, nesse período era desenvolvida por estagiários da Faculdade Santo Agostinho e no estágio basicamente de psicologia clínica [...]. Então, quando eu cheguei, a configuração do serviço era muito na perspectiva do atendimento individual. Mas nós fomos mudando isso, tentando mostrar aqui para a gestão a importância de nós termos uma atuação mais pautada numa perspectiva institucional, uma questão prática de psicologia escolar e educacional (**SPE 07**).

A área clínica ainda é uma realidade muito recorrente na prática da psicologia escolar, que está ancorada em construções históricas que interferem na prática atual, seus resquícios permanecem vivos por meio de ações que desenvolvem uma visão individualizada e fechada do aluno. Priorizamos, assim, o processo de culpabilização e determinação de diagnósticos que os limitam à dificuldade, seja ela de natureza educacional, familiar ou patológica, independentemente da complexidade do sistema relacional, social, político e cultural que permeia todas as esferas e experiências do mundo (Mendes & Oliveira, 2020).

Tais circunstâncias podem surgir no cotidiano, às vezes pela demanda local, pela falta de opções de encaminhamento (o que, aliás, o psicólogo escolar deve eventualmente fazer quando a solução da demanda vai além da intervenção coletiva) e de uma rede de apoio para que esse profissional não é responsabilizado quando não lhe são oferecidos todos os recursos necessários para desenvolver efetivamente seu trabalho – inclusive questões salariais e falta de reconhecimento governamental – mas é de extrema importância que o psicólogo ocupacional da escola saiba que o modelo clínico e o “problema mental” não deve ser o foco do seu cuidado, caso apareça deve ser indireto (Titon & Zanella, 2018).

Tal modo de condução promoveu na sociedade expectativas errôneas quanto ao papel do psicólogo no ambiente educacional, evidenciando, portanto, uma visão conservadora e adaptativa. Dessa forma, tem-se na história práticas de psicologia clínica tradicional dentro das escolas, designando ao psicólogo o papel de tratar os alunos-problema e devolvê-los à sala de aula “bem ajustados” (Andaló, 2012).

O primeiro desafio, era com a própria gestão da GRE, eles compreenderem a nossa atuação, que não era uma atuação clínica individualizada, mas que a gente trabalhava na perspectiva educacional, que envolvia a parte pedagógica. E para a gente demonstrar isso ou convencê-los disso, a gente teve que demonstrar como era de fato o trabalho do psicólogo escolar (**SPE 06**).

É um trabalho diário e a gente sempre precisa estar lembrando que a gente não está ali para atendimento clínico. A gente está ali para contribuir desde a gestão até para o processo de aprendizagem (**SPE 05**).

Mas nós fomos mudando isso, tentando mostrar aqui para a gestão a importância de nós termos uma atuação mais pautada numa perspectiva institucional, uma questão prática de psicologia escolar e educacional (**SPE 07**).

Atualmente torna-se necessário esclarecer, inclusive aos demais profissionais, a respeito do que caberia ou não ao serviço de psicologia. Dessa forma, é essencial fortalecer uma parceria com os demais agentes atuantes da instituição a fim de realizar práticas

multiprofissionais onde o psicólogo funciona como um elemento catalisador de reflexões e um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem esse espaço.

O estabelecimento de discussões com maior intensidade a respeito da psicologia escolar educacional e da psicologia escolar crítica (Barbosa, 2011), assim como a criação de cursos de psicologia no interior do estado, possibilitaram mudanças no perfil de atuação (Carvalho, 2019; Santos, Almeida, Negreiros & Carvalho, 2023).

Então eu lembro que um dos primeiros projetos que elaborei foi o de orientação profissional (**SPE 04**).

Dentro da escola a gente não pode fazer terapia, mas segue um trabalho terapêutico. Quando a gente entra em sala, quando a gente leva uma abordagem para um aluno em sala de aula, a gente busca que eles se escutem e, ao mesmo tempo, escutem os outros e dentro daquele contexto, eles encontram uma vazão pro o sofrimento, para uma angústia, para uma situação específica. Então com os alunos é feito o projeto de vida, a gente trabalha com esse projeto desde a educação infantil até o ensino médio [...]. Por mais que alguns achem que o projeto de vida esteja voltado para a profissão, para um trabalho vocacional, não é isso. O nosso projeto de vida é para que o aluno encontre recursos próprios e recursos sociais e busque caminhos que impactem a humanidade [...]. Além disso, a gente trabalha outros tipos de discussões. Por exemplo, a cada mês a gente seleciona uma temática para trabalhar com a criança (**SPE 03**).

Além dos encontros coletivos que a gente tinha com as famílias, com os professores e com os alunos, nós adotamos também, posteriormente, práticas de meditação na escola. Práticas de relaxamento. Trouxemos yoga e trouxemos reuniões. Também intensificamos os encontros de reuniões com palestras de pessoas externas e também de funcionários internos [...]. Então, nós iniciamos essa participação no planejamento. Posteriormente, nós criamos outra prática, que era algo mais ou menos no viés do que era o projeto de convivência. Mas a gente renomeou como adolescência em pauta, onde esses adolescentes eram protagonistas do processo para discutir temáticas a partir de demandas espontâneas deles. Então, além disso, nós montamos um momento específico para discussão das demandas e planejamento da própria equipe de psicologia [...]. Nós temos vivências sobre competências socioemocionais orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Além da participação nos planejamentos e frequentes encontros com família para discutir sobre desempenho acadêmico ou para contribuir com o melhor aprendizado desse educando (**SPE 01**).

Fazia aquela escuta para orientação, aquele acolhimento. E aí depois disso, quando a gente entende as necessidades do sujeito, a gente também conhece mais a escola [...]. A partir do que a gente identificava, a gente desenvolvia projetos. Mais uma vez naquela escola, além de fazer um acompanhamento do que tem acontecido na escola, a partir daquela queixa individual, a gente identificava outras necessidades e trabalhamos isso no coletivo [...], mas um mapeamento institucional escolar [...]. A gente ia à escola aplicar os questionários para saber sobre o clima escolar e para entender melhor como está a gestão [...]. Nós começamos a estruturar instrumentais, desenvolver alguns projetos via canal educação que hoje atualmente tem: estudar, pode ser leve e Educação pela vida. Então, nós desenvolvemos lá projetos e trabalhamos com formação, tanto formação de gestores. E quando tem as semanas pedagógicas, a gente vai conversar e dialogar com esses gestores sobre temas que envolvem acolhimentos, a parte psicossocial e também formação com os próprios psicólogos (**SPE 06**).

Nesse contexto, o SAPSI (Serviço de Apoio Psicológico) vem desenvolvendo ações diversas, como ações de escuta e aconselhamento psicológico, de orientação escolar-acadêmica, ações de prevenção e promoção. Então, em alguns termos de atividades a gente tem as atividades individuais [...] nós também temos as atividades coletivas. Por exemplo, o serviço ele participa do Seminário de Introdução ao Curso, apresentando que ações que são desenvolvidas ou discutindo temáticas relacionadas à permanência dos alunos. No serviço desenvolvem ações pontuais, isso é muito sistemático com professores. Então, ocasionalmente, nós somos demandados por um departamento para discutir aspectos relacionados à gestão da sala de aula, aspectos relacionados à saúde mental e o impacto que isso produz na permanência do aluno. Assim também, sempre que demandado, de aulas inaugurais de programas de pós-graduação. Então, a gente também desenvolve atividades nesse sentido, essas campanhas que sempre têm, que o SAPSI também faz, setembro amarelo, etc. [...]. Aqui na universidade nós temos uma escuta psicológica, o que nós não tivemos como abdicar dessa atividade individual pela importância que ela tem no contexto da assistência estudantil (SPE 07).

Os relatos descritos apontaram considerações inovadoras envolvendo a intervenção de um psicólogo escolar em atividades críticas e institucionais. O desconforto com os pressupostos individualizantes e deterministas dos processos de desenvolvimento humano é enfatizado nas falas desses psicólogos escolares, bem como o receio da psicologização das queixas escolares. Em resposta a esta tensão, os psicólogos escolares têm sinalizado o seu interesse em desenhar atividades com outros atores educativos, tendo em conta as vozes institucionais criadas e partilhadas pela comunidade acadêmica. Processos de reformulação da formação e conceituação da área constituem o núcleo das intervenções críticas e inovadoras dos psicólogos escolares (Cavalcante & Aquino, 2019).

Os relatos dos psicólogos escolares apontaram para um movimento ainda nascente de redefinição da sua identidade profissional. Embora suas ideias sobre a psicologia ecológica estejam mais permeadas pela expectativa de uma revisão de sua atuação, entende-se que essa transição pode ser favorável à sistematização da proposta de implementação efetiva da intervenção crítica e institucional por parte dos psicólogos escolares (Negreiros, Barros & Carvalho, 2020).

Com base nesse interesse, os psicólogos poderiam ampliar seu trabalho com intervenções de monitoramento comunitário. Embora esses profissionais tenham demonstrado interesse pela prática clínica e individualizada de seu trabalho, muitos ainda lutam para desenhar medidas práticas baseadas em processos de desenvolvimento humano para toda a comunidade acadêmica, bem como ressignificar a escuta psicológica ou a implementação de propostas de trabalho que ampliam o espectro da sua intervenção no contexto de ensino (Matos, 2019).

Fonseca (2020) salienta que o psicólogo escolar deve mudar o foco do seu trabalho, passando de enfoques individuais para sociais. Consequentemente se afasta da atividade

clínica tradicional (psicoterápica) para se aproximar a ações de psico-higiene (população sadia e promoção da saúde) mas sem negligenciar as demandas que lhes forem apresentadas de forma individual. Dessa forma, o psicólogo não atenderá nem a recusará, mas a “escutará”.

Nós tínhamos formação de professores, por exemplo, atividades voltadas às oficinas de adaptação curricular, Projeto Político Pedagógico, articulação com atendimento educacional especializado [...]. Nós tínhamos também, a participação com a família, palestras psicoeducativas, atividades durante todo o ano letivo, o Dia dos Estudantes, as Jornadas Pedagógicas, que sempre eram muito oportunas com os trabalhos que a psicologia [...]. Alguns acolhimentos com familiares também para alinhar expectativas, acompanhamentos ao longo do ano relacionado a isso, escuta de familiares de alunos. E a sessão, imersão, com o profissional no cotidiano na escola. O trabalho na psico-gestão. Reunião com gestores [...]. Uma atividade que a gente fazia com uma certa frequência era produção de relatórios de acompanhamento da psicologia (**SPE 02**).

Aqui quando eu preciso trabalhar geralmente eu trabalho sob demanda, então os professores e os superiores solicitam. E a gente vai fazendo de acordo com que demanda pede e a gente consegue se organizar (**SPE 05**).

É possível inferir que os psicólogos escolares têm um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar democrático e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a prevenção e intervenção em problemas psicológicos e sociais que possam afetar o processo formativo dos estudantes. Além disso, a psicologia escolar pode contribuir para a formação de professores e para a implementação de políticas públicas que assegurem a qualidade da educação e o respeito aos direitos humano (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Cabe também destacar a importância da psicologia escolar no processo de integração entre os diversos agentes mediadores no processo educacional, cabendo a ele promover ações de caráter multiprofissional sem deixar de diferenciar as suas funções com os demais corpos profissionais, tais como orientadores educacionais, psicopedagogos e os próprios professores (Fonseca, 2022; Brasil, 2019).

Por fim, entende-se que a postura de atuação dos profissionais nos serviços de psicologia escolar Piauí apresenta práticas com base na Psicologia Escolar Crítica, com o olhar voltado para o coletivo e o trabalho desenvolvido em gestão. Contudo, ainda perdura o hábito de atendimento individual como orientação, escuta e acolhimento. Em alguns casos, ampliando o público-alvo para funcionários da instituição e familiares dos alunos (Lopes & Silva, 2018; Negreiros & Alexandrino, 2023).

Pressupostos teóricos e referências

O embasamento teórico utilizado pelos psicólogos demonstra a maneira de compreender os sujeitos e os processos. Nesse sentido, acaba por resultar no papel de guia de atuação profissional, tornando assim sua análise essencial (Hunt, 2005; Fonseca, Negreiros, Araújo & Belo, 2021).

A psicologia escolar crítica, nos nomes de Maria Helena Souza Patto, Marilene Rebello de Souza, Fauston Negreiros e Claisy Maria Marinho-Araújo, embasam significativamente os serviços de psicologia escolar no Piauí, sendo citados nas falas de modo quase unânime pelos participantes. Ademais, a visão vygotskyana constitui-se como um dos principais fundamentos teóricos utilizados pelos psicólogos.

A influência da psicologia escolar crítica na atuação dos profissionais perpassa instituições públicas e privadas, demonstrando a ampla adoção da perspectiva nos múltiplos cenários do estado. Outrossim, aponta que, em contrapartida à história individualizante da PEE, atualmente, há uma prática com vistas para o processo de modo integral dos sujeitos, uma compreensão com base em seus contextos e uma tendência à criticidade enquanto membros de gestão (Zucoloto, Souto, Souza, Ferraz, Lima & Dazzani, 2019).

Então, quando eu iniciei na escola, o que me fundamentou foi a sócio-histórica, né? O próprio Vygotsky e Piaget. Dentro da linha do desenvolvimento, dentro da linha do infantil e, ao mesmo tempo, as minhas leituras teóricas eram voltadas e baseadas na psicanálise (**SPE 03**).

Nós adotamos uma compreensão vygotskyana desse contexto sócio-histórico [...]. (**SPE 01**).

Eu fui mais para a sócio histórica [...] A teoria da Psicologia Escolar Crítica (**SPE 05**).

Eu sigo na linha da Psicologia Escolar Crítica (**SPE 03**).

A perspectiva da Psicologia Escolar Crítica está presente nas nossas discussões o tempo todo [...], poderia destacar a própria Maria Helena Souza Patto [...], professora Clayse Maria Marinho-Araújo, que discute a psicologia escolar na educação superior (**SPE 07**).

Teóricos que acho que subsidiam muito, os próprios da Psicologia Escolar, aqui nós temos a referência do professor Fauston que tem muita publicação/produção, tem a Marilene Proença, Neiva. [...]. Mas tem outros teóricos do desenvolvimento, da aprendizagem como Piaget, Vygotsky, Wallon [...] os autores da Psicologia Crítica como Marilene Proença, Professor Fauston também [...]. A gente utiliza os autores da Psicologia Positiva, inteligência emocional [...] (**SPE 02**).

Eu fazia muitas leituras do César Coll. Alguns autores da orientação profissional. A Maria Helena Souza Patto. Muitos artigos com temas mais direcionados (**SPE 04**).

Como mencionado anteriormente, a demanda pelo desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar existe, logo, são empregados como apoio teóricos como Almir Del Prette, Vicente Caballo e Daniel Goleman. A leitura de Referências Técnicas do Conselho da Atuação do Psicólogo na Educação Básica, apesar de não ter sido mencionada em uma maior quantidade de vezes, é primordial no apoio aos profissionais; assim como a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE, enquanto entidade científica especializada. Por fim, demais teóricos do desenvolvimento como Wallon, Piaget também empregues.

Dentro do projeto de habilidades sociais, por exemplo, habilidades socioemocionais a gente utilizou Almir Del Prette, Vicente Caballo, utilizou dentro da inteligência emocional Daniel Goleman (**SPE 02**).

A gente utiliza as referências técnicas do Conselho da Atuação do Psicólogo na Educação Básica [...] E aí a gente vai utilizar a Psicologia Escolar Crítica. A gente usa Marilene Proença e o próprio prof. Professor Fauston [...]. Em termos de teorias da psicologia, eu utilizava assim, mais a leitura do Vygotsky (**SPE 06**).

A gente tem uma cultura educacional forte, então a Psicologia Escolar se faz presente dentro do próprio contexto estadual [...]. Então eu penso que a gente tem uma grande construção, de evolução, se a gente for pensar de quando a gente foi estudante para o momento atual, a gente tem grandes evoluções na atuação. Eu vejo um caminho de grande abertura, de possibilidades, tanto no âmbito escolar quanto educacional na totalidade (**SPE 02**).

Observa-se um arcabouço teórico diverso, onde há uma fundamentação central, a Psicologia Escolar Crítica. Todavia, variâncias também ocorrem consoante a perspectiva pedagógica de cada instituição, as demandas que emergem e o contexto em que os serviços estão estabelecidos, em suma, sendo convertido conforme a realidade em que se insere (Ronchi, Iglesias & Avellar, 2018).

Os profissionais da psicologia escolar podem se beneficiar ao incorporar abordagens teóricas que valorizem o contexto educacional de acordo com as suas necessidades, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e estimulante para o desenvolvimento dos alunos (Barroco, Silva, Facci, & Anache, 2023).

Conforme as análises historiográficas realizadas, podemos compreender como ocorreu a inserção dos psicólogos no campo educacional, bem como suas práticas profissionais e fundamentação teórica utilizada. Nesse sentido, o estudo alcança a sua proposta de identificar os primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar como ocorreu a inserção dos serviços inaugurais de Psicologia Escolar e Educacional no estado do Piauí. Os relatos possibilitaram a divisão de 4 eixos temáticos que evidenciam momentos, acontecimentos e bases teóricas importantes para essa história.

Primeiramente, destaca-se pontos acerca da história de fundação dos serviços de psicologia escolar no Piauí, constatando-se que tais práticas iniciaram na esfera privada, enquanto no setor público se estabeleceu de modo tardio, por meio de políticas públicas de melhoria da educação. Em segundo, viu-se que as principais demandas educacionais se relacionam em torno de queixas sobre o processo de aprendizagem, saúde mental e a influência da vulnerabilidade social nesses contextos.

Em terceiro, destaca-se a relevância da atuação em psico-gestão e o processo de transformação das práticas profissionais, ainda que na maioria dos registros dos participantes fosse presente a espera por atendimentos individuais por parte das instituições e comunidades. E, por fim, foi trazido à tona o embasamento teórico dos profissionais, percebendo-se o quão forte é a influência do movimento de crítica em Psicologia Escolar e da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

A partir disso, podemos concluir que a inserção e atuação da maioria dos psicólogos nos serviços de Psicologia Escolar no Piauí, apesar de indicarem seguir uma fundamentação teórica pautada em teorias críticas, ainda revelam um olhar clínico e individualizante em algumas práticas. Por fim, foi possível atingir o objetivo inicial do estudo, cabendo aqui reforçar a sua relevância diante da possibilidade de fomentar discussões acerca do tema e produzir material que sirva de subsídio para futuras produções acadêmico-científicas, diante da escassa produção historiográfica da área no estado.

Referências

- Almeida, M. C. de, Santos, T. C., Negreiros, F. & Silva, E. H. B. da. (2023). *Breve historiografia da disciplina Psicologia da Educação no Piauí*. Itapiranga: Editora Schreiben.
- Andaló, C. S. D. A. (2012). O papel do psicólogo escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol. 4.
- Antunes, M. A. M. (2008). *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e*

- perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 12, n. 2.
- Araújo, M. G., Barros, M. O. de, Negreiros, F., & Couto, R. N. (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. *Dedica. Revista de Educação e Humanidades*, (21), 137-160.
- Asbahr, F. D. S. F., & Bulhões, L. F. S. S. (2018). Formação continuada de funcionárias (os) de escolas públicas municipais: contribuições da psicologia escolar. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, 6(2), 81-89.
- Bacellar, C. & Pinsky, C. B. (2008). *Fontes históricas. Uso e Mau Uso dos Arquivos*, vol. 2.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudo para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil* (Tese de Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano). São Paulo: USP.
- Barbosa, D. R.; Souza, M. P. R. (2012). Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 16.
- Barbosa, R. M. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). *Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas*. *Estudos de Psicologia*, vol. 27, n. 3.
- Barroco, S. M. S., Silva, S. M. C., Facci, M. G. D., & Anache, A. A. (2023). Editorial – Tempos desafiadores para a Psicologia Escolar frente à implementação da Lei 13.935/19 e à defesa da democracia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27.
- Bornat, J. Oral history. In: Seale, C. (2004). *Qualitative Research Practice*. London: Sage Publications.
- Borring, C. G. & Kousholt, D. (2023). *School psychology practice as conflictual collaboration. Proceedings of the IMPACT 2023*. Lisbon: IMPACT.
- Brasil, (2019). *Lei n. 13.935*, de 11 de dezembro de 2019. Brasília: Planalto.
- Brasil, (1962). *Lei n. 4.119*, de 27 de agosto de 1962. Brasília: Planalto.
- Candeira, B. S., Carvalho, L., S. & Negreiros, F. (2020). O psicólogo escolar em políticas públicas no Piauí: mapeamento e demandas. *Interação em Psicologia*, 24(3).
- Carvalho, D. B. (2007). *O trabalho docente em Psicologia e o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes: uma experiência teresinense* (Tese de Doutorado em Psicologia). Natal: UFRN.
- Carvalho, L. S. (2019). *Psicologia Escola na rede pública de ensino do Piauí: mapeamento, caracterização e modelos de atuação em políticas públicas educacionais* (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Parnaíba: UFPI.
- Collares-da-Rocha, J. C. C. & Oliveira, D. R. A participação política do psicólogo escolar: modos e ações. In: Negreiros, F.; Maia, J. B. D. (orgs.). (2020). *Psicologia Escolar:*

Atuação PolíticoLegislativa e Luta Antimedicalizante. Teresina: Editora da UFPI.

- D'Amato, R. C. & Perfect, M. (2020). History of the future of proactive school psychology: Historical review at our 75th APA anniversary to transcend the past, excel in the present, and transform the future. *School Psychology*, vol. 35, n. 6.
- Damasceno, M. A. & Negreiros, F. (2018). Professores, Fracasso e Sucesso Escolar: Um Estudo no Contexto Educacional Brasileiro. *Rev. Psicol. IMED [online]*. vol.10, n.1, pp. 73.
- Fonseca, C. C. (2022). Psicologia escolar: a evolução do papel do psicólogo na escola. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. 11, n. 31.
- Fonseca, T. D. S. Negreiros, F., Araújo, L. F. de. & Belo, R. P. (2021). Representações sociais do psicólogo escolar e educacional: um estudo comparativo com estudantes de graduação em Psicologia. *Summa Psicológica UST*, vol. 18 n.2.
- Fonseca, T. S.; Freitas, C. S. C. & Negreiros, F. (2018). Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol. 24.
- Guzzo, R. S. L.; Souza, V. L. T. & Ferreira, Á. L. M. C. M. (2022). A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. *Estudos de Psicologia*, vol. 39.
- Hunt, H. T. (2005). Why psychology is/is not traditional science: The self-referential bases of psychological research and theory. *Review of General Psychology*, vol. 9, n. 4.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Índice de Desenvolvimento Humano*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Lisboa, F. S. & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, vol. 29, n. 4.
- Lopes, J. A. S. & Silva, S. M. C. (2018). O psicólogo e as demandas escolares: considerações sobre a formação continuada. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 22, n. 2.
- Maia, A. A. C., Ormonde, T. V., Fonseca, L. L. de C. & Bachert, C. M. D. (2020). Estágio em psicologia escolar durante a pandemia Covid-19: narrativas (auto)biográficas. *Crítica Educativa (Sorocaba/SP)*. Vol. 6, pp. 1-20.
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional*.
- Mendes, M. C., & Oliveira, S. S. D. (2020). Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. *Congresso Nacional de Educação*. Vol. 7, pp. 1-9.

- Negreiros, F. Lima, C. B., Mota, I. S., Almeida, M. C. de, Martins, S. E. & Santos, T. C. (2022). Expectativas da sociedade brasileira sobre psicólogas (os) na rede pública de ensino: o caso da lei 13.935. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, vol. 26, n. 2.
- Negreiros, F., Silva, R. B. A. da, Rocha, J. O., Fonseca, T. da S., Carvalho, L. S. & Oliveira, F. M. de. (2020). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, vol. 19, n. 39.
- Negreiros, F. (2021). *Palavras-chave em psicologia escolar e educacional*. Campinas: Editora Alínea.
- Negreiros, F. & Alexandrino, R. (orgs.). (2023). *Psicologia Escolar e Educacional e População LGBTQIA+*. Campinas: Editora Alínea.
- Negreiros, F., Barros, M. O., & Carvalho, L. S. (2020). Psicologia escolar em políticas públicas no Piauí, Brasil: compreensão teórico-prática e modelos de atendimentos. *Integración Académica en Psicología*, 8(22), 60-70.
- Oliveira, T. M., & Santos, F. V. (2020). Caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento: educação básica em tempos de pandemia. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(11), 99-106.
- Patto, M. L. S. (2022). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: Editora da USP.
- Piauí. Lei n. 7654-A, de 09 de dezembro de 2021. Teresina: ALEPI.
- Resende, M. O. C.; Ferreira, M. A. A. & Jaqueira, M. (2021). Políticas públicas de inclusão do aluno autista na educação básica brasileira. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. 5, n. 14.
- Rocha, J. O. & Negreiros, F. (2020). Elaboração de projetos de leis como prática do psicólogo: o caso da luta antimedicalizante no legislativo. In: Negreiros, F.; Maia, J. B. D. *Psicologia Escolar: Atuação Político-Legislativa e Luta Antimedicalizante*. Teresina: Editora da UFPI.
- Ronchi, J. P., Iglesias, A. & Avellar, L. Z. (2018). Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 22, n. 3.
- Santos, T. C. Almeida, M. C. de. Negreiros, F. & Carvalho, L. S. de. (2023). *Vamos conhecer a historiografia da Atuação em Psicologia Escolar no Piauí?* Itapiranga: Editora Schreiben.
- Santos, T. C., Santos, I. L., de Almeida, M. C., de Sousa Carvalho, L., & Negreiros, F. (2023). Serviços inaugurais de psicologia escolar no piauí: um estudo historiográfico. *Boletim*

de Conjuntura (BOCA), 15(43), 496-514.

- Silva, N. G. P. & Viégas, L. S. (2022). O componente curricular Psicologia da Educação na formação crítica de professores: limites e possibilidades. *Revista Teias*, vol. 23, n. 71.
- Souza, M. P. R. (2010). *A atuação do psicólogo na rede pública de educação: concepções, práticas e desafios* (Tese Livre-Docência em Psicologia). São Paulo: USP.
- Souza, M. P. R.; Toassa, G. & Bautheney, K. C. S. F. (2016). *Psychology, society and education: critical perspectives in Brazil*. 2016. New York: Nova Publishers.
- Tessaro, M.; Trevisol, M. T. C.; Dauria-Tardeli, D. (2023). Entre a expectativa e a prática do profissional da psicologia na escola. *Psicologia em Estudo*, vol. 28.
- Titon, A. P., & Zanella, A. V. (2018). Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 359-368.
- Thompson, P. (1992). *A voz do Passado: história oral*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Zucoloto, P. C. S. V., Souto, L. N., Souza, D. S. de, Ferraz, K. E. Dos. S., Lima, G. S & Dazzani, M. V. M. (2019). Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares. *Revista de Psicologia da IMED*, vol. 11, n. 1.

SÍNTESE INTEGRADORA E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa em questão teve como propósito traçar o percurso histórico que levou à formação e solidificação da psicologia escolar e educacional no contexto do Piauí. Utilizando depoimentos orais e outras fontes historiográficas provenientes dos pioneiros da psicologia que desempenharam um papel fundamental no âmbito educacional do estado, conseguimos identificar que a chegada dos primeiros profissionais de psicologia no Piauí e suas primeiras incursões ocorreram no final da década de 1980. Nesse período, notamos duas vias de entrada predominantes: a prestação de serviços de psicologia na formação de professores, em colaboração com as Secretarias de Educação, e a atuação de serviços de psicologia escolar, predominantemente no setor privado. Esses serviços, de natureza mais tradicional, adotavam uma abordagem clínico-individualista, caracterizada pela ênfase em testagem, encaminhamento e psicodiagnóstico.

Outro marcador foi a transformação do cenário, à medida que profissionais da psicologia adotaram abordagens menos tradicionais e uma perspectiva crítica em relação a toda a comunidade escolar. Essa mudança foi impulsionada pela disseminação da profissão de Psicologia Escolar e Educacional no estado, com a criação dos primeiros cursos de psicologia e a prestação de serviços por estagiários a partir de meados dos anos 1998.

Com relação à inserção dos serviços inaugurais de psicologia escolar e educacional no estado do Piauí, destacam-se pontos acerca da história de fundação dos serviços de psicologia escolar. As práticas iniciaram na esfera privada, enquanto no setor público se estabeleceram de modo tardio, por meio de políticas públicas de melhoria da educação.

A especialização, algo que parece ter se intensificado com a profissionalização, tem, no meu entendimento, empobrecido essa visão pluralista. Acredito que seja necessário olhar “especialmente” para determinado campo para compreendê-lo mais profundamente. Contudo, defendo a ideia de que a psicologia educacional e escolar é uma “especialidade” e não uma “especialização”. Com isso quero dizer que não se trata de se isolar em seu conhecimento “especializado” do assunto que lhe interessa e dos assuntos de seu estudo, mas, pelo contrário, de uma visão “especial”, detalhada. Mas isso não significa perder a multiplicidade de interfaces com outros conhecimentos.

É importante considerar que olhar para esta história ampliará muito a nossa compreensão dos vários e variados temas de estudo com os quais podemos contribuir. Do indivíduo que corporificou o discurso do fracasso escolar, que nos é apresentado pelas reclamações escolares, à desmistificação do “não aprender na escola”, à consciência das

produções do “fracasso em geral”, da política educacional, dos direitos sociais, entre outros. Através desse olhar para a história, observa-se que podemos buscar respostas para muitas questões e que também podemos contribuir de diversas maneiras para minimizar os problemas que enfrentamos nesta área. Com isto quero dizer que não existe um conhecimento único e fixo sobre o tema de estudo da psicologia educacional e escolar, mas, sim, uma compreensão histórica deste assunto, bem como dos modos de intervenção que podem ser assumidos.

Outra consideração que quero registrar aqui é que ao compreender a história da ciência psicológica no Brasil, que não é diferente da do estado do Piauí, verificou-se que especialmente por meio da psicologia educacional e escolar, a psicologia tem conseguido estabelecer uma aproximação entre saberes acadêmicos e atividades realizadas dentro da escola, adentrando espaços antes desocupados. Vejo que a psicologia educacional e escolar foi, em muitos aspectos, a primeira a atingir grandes populações, pessoas e sociedade. Embora ainda discutível, o campo tem conseguido de alguma forma criar uma “rasgada” na psicologia individualista e abstrata e buscar expandir seu conhecimento de forma prática e construtiva. Penso que mesmo a partir destes primórdios devem regressar ao objetivo histórico de servir as classes populares.

A psicologia escolar deve contribuir para a melhoria das condições de educação e de vida social. Para isso, é necessário retomar uma posição política em defesa de uma Educação para todos, que busque a justiça, quebre desigualdades e preconceitos e que possa contribuir essencialmente com elementos emancipatórios.

As principais demandas educacionais se relacionam em torno de queixas sobre o processo de aprendizagem, saúde mental e a influência da vulnerabilidade social nesses contextos. Assim, é reforçada a relevância da atuação em psico-gestão e o processo de transformação das práticas profissionais, ainda que na maioria dos registros dos participantes fosse presente a espera por atendimentos individuais por parte das instituições e comunidades. E, por fim, foi trazido acerca do embasamento teórico dos profissionais, percebendo-se o quão forte é a influência do movimento de crítica em Psicologia Escolar e da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Apesar dos profissionais indicarem seguir uma fundamentação teórica pautada em teorias críticas, o olhar clínico e individualizante ainda se revela diante de algumas práticas.

Considera-se que a década de 1990 engloba um período de contínuos processos e mudanças, que ainda está em curso. Nesse estágio, observa-se uma maior aproximação das políticas públicas que enfatizam a importância da descentralização geográfica dos serviços de

psicologia, com base em referências técnicas e nas produções científicas locais na área de psicologia escolar. Essas contribuições foram reconhecidas e valorizadas em concursos e processos seletivos promovidos pela Secretaria de Estado de Educação.

Ao reunir todos esses dados, alcançamos o objetivo da pesquisa, ressaltando sua relevância tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera social. Esta pesquisa pode servir como base para discussões futuras sobre o tema e contribuir para a produção de materiais que auxiliem em futuras investigações acadêmico-científicas, preenchendo uma lacuna na escassa produção historiográfica da área no estado. Recomenda-se a realização de estudos adicionais que abordem a história da inserção profissional em diferentes níveis de ensino, como a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio; bem como em modalidades educacionais específicas, como a educação profissional e tecnológica, a educação de jovens e adultos, a educação a distância, a educação do campo, a educação escolar quilombola e a educação escolar indígena.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo desse processo histórico, é importante destacar que os profissionais da área de educação têm desempenhado um papel fundamental na promoção de uma pedagogia da esperança, conforme ensinado por Paulo Freire.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o conhecimento sobre a história da Psicologia Escolar e Educacional no Piauí, possibilitando a compreensão dos fatores que influenciaram o desenvolvimento dessa disciplina no estado. Além disso, espera-se que os resultados do estudo possam colaborar para a reflexão crítica sobre as práticas educacionais e a formação de professores na região, bem como subsidiar a formulação de políticas educacionais mais contextualizadas e efetivas.

REFERÊNCIAS

- Alberti, V. (2018). *Manual de história oral*. Editora FGV.
- Almeida, M. C. de, Santos, T. C., Negreiros, F. & Silva, E. H. B. da. (2023). *Breve historiografia da disciplina Psicologia da Educação no Piauí*. Itapiranga: Editora Schreiber.
- Almeida, R. S. (2018). A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/educacional. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, 4(3), 147-147.
- Almeida, L. S. & Guzzo, R. S. L. (1992). A relação psicologia e educação. *Estudos de psicologia*. vol. 9, n. 3, p. 17-131.
- Almeida, M. C., Santos, T. C., da Silva, E. H. B., & Negreiros, F. (2023). Psicologia da educação na formação de professores: historiografia das primeiras escolas normais do piauí. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 14(42), 352-366.
- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 12(2), 469-475.
- Antunes, M. A. M., & Meira, M. E. M. (2003). *Psicologia Escolar Práticas Críticas*. Casa do Psicólogo.
- Arruda, R. C., & Oliveira, T. C. (2018). A atuação do psicólogo no contexto educativo: contribuições à psicologia escolar. *TCC-Psicologia*.
- Bakhtin, M. (Volochinov), V.N. ([1929] *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec,1995.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudos para uma história da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Barbosa, D. R., & Souza, M. P. R. D. (2012). Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 163-173.
- Barroco, S. M. S., Silva, S. M. C., Facci, M. G. D., & Anache, A. A. (2023). Editorial – Tempos desafiadores para a Psicologia Escolar frente à implementação da Lei 13.935/19 e à defesa da democracia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27.
- Barros, J. D. (2019). *Fontes Históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Brasil. Congresso Nacional. (2019). Lei Federal n°. 13.935/19 da *Prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica*. Brasília, DF.
- Cacau, T. P. (2019). *O perfil profissional do psicólogo escolar do Piauí: subsídios para a formação e atuação em uma perspectiva crítica*. 236 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília.
- Candeira, B. S., Carvalho, L.S., & Negreiros, F. (2020). O psicólogo escolar em políticas públicas no Piauí: mapeamento e demandas. *Interação em Psicologia*, 24(3).
- Carvalho, L. de S. (2019). *Psicologia Escolar na rede pública de ensino do Piauí: mapeamento, caracterização e modelos de atuação em políticas públicas educacionais*. 162f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-Piauí, Brasil.
- Cavalcante, L. D. A., & Aquino, F. D. S. B. (2019). Práticas favorecedoras ao contexto escolar: Discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. *Psico-USF*, 24, 119-130.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In: Poupart, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Facci, M. G. D., & Caldas, R. F. L.. (2023). Entrevista com a professora Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27, e279315.
- Facci, M. G. D; Barreto, M. da A. Formação em psicologia para atuar nas escolas. *Revista*

- Educação*. Santa Maria, v. 48, 2023.
- Feitosa, L. R. C., & Araújo, C. M. M. (2018). O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35, 181-191.
- Ferreira, J. A. M. (2015). *Usos e abusos da história oral*. Editora FGV.
- Ferreira, A. M. S., & Zambi, E. V. (2021). O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 34193-34210.
- Firbida, F. B. G., & Vasconcelos, M. S. (2018). O desenvolvimento histórico da psicologia escolar crítica no Brasil. *Psicologia Escolar Crítica. Psicol. estud*, 23, 1-13.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Roberto Cataldo Costa (Trad.). Coleção Pesquisa Qualitativa, São Paulo: Bookman; Artmed.
- Fonseca, C. C. (2022). Psicologia escolar: a evolução do papel do psicólogo na escola. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. 11, n. 31.
- Freire, P. (2003) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra.
- Freire, P. & Guimarães, S. *Dialogando com a própria história[recurso eletrônico]* - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- Gatti, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- Gomez, M. V. & Franco, M. (2015). *Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico]*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina.
- Hooks, B. (2013). *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Lima, A. O. M. N. (2005). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*, 23(42), 17-23.
- Macedo, J. P., Fernandes, A. G. N., & Araújo, R. C. B. (2009). A Psicologia e o ensino normalista piauiense: percursos de uma disciplina. *Mnemosine*, 5(2).
- Martinez, A. M. (2009). Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. *Psicologia Escolar e Educacional [online]*, v. 13, n. 1.
- Martins, J. C.; Facci, M. G. D. (2016). A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. In: Martins, L. M.; Abrantes, A. A.; Facci, M. G. D. (Orgs.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP: Autores Associados. p. 149- 167.
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional*.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Negreiros, F., da Silva, R. B. A., Rocha, J. O., da Silva Fonseca, T., de Sousa Carvalho, L., & de Oliveira, F. M. (2021). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, 19(39), 123-143.
- Negreiros, F. (2021) *Palavras-chave em Psicologia Escolar e Educacional*. Campinas: Alínea.
- Negreiros, F., Barros, M. O., & Carvalho, L. de S. (2020). Psicologia escolar em políticas públicas no Piauí, Brasil: compreensão teórico-prática e modelos de atendimentos. *Integración Académica en Psicología*.
- Oakland, T. & Sternberg, A. (1993). Psicologia Escolar: uma visão internacional. In: Guzzo, R. S. L.; Almeida, L. S., et al (Ed.). *Psicologia Escolar: padrões e práticas em países*

- de língua espanhola e portuguesa*. Campinas: Alínea, p.15-28.
- Oltramari, L. C., Cavalcante, L. R., Gesser, F. M. (2020). *Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos*. Florianópolis: Edições do Bosque UFSC/CFH.
- Patto, M. H. S. (2022). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar* (2an ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Patto, M. H. S. (2016). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo.
- Patto, M. H. S. (2005). *Exercícios de Indignação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Patto, M. H. S. (1999). *Estado, ciência e polícia na Primeira República: a desqualificação dos pobres*. Estudos Avançados (IEA-USP), 13 (35), p. 167-98.
- Patto, M. H. S. (1984). *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz.
- Ribeiro, C. G. (2020). *Atuação de psicólogos escolares na rede pública de ensino no Maranhão*.
- Salvador, C. C. (org.). (2014). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, T. C. Almeida, M. C. de. Negreiros, F. & Carvalho, L. S. de. (2023). *Vamos conhecer a historiografia da Atuação em Psicologia Escolar no Piauí?* Itapiranga: Editora Schreiben.
- Silva, M. J. D. (2019). *Psicólogos (as) na Educação em Boa Vista/Roraima: práticas e desafios* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Simmons, A. (2006). *The Story Factor Inspiration, Influence, and Persuasion through the Art of Storytelling*.
- Souza, M. P. R., Toassa, G., & Bautheney, K. C. S. F. (2016). *Psychology, Society and Education*. Critical Perspectives in Brazil. 1. ed. New York: Nova Science Publishers, Inc.
- Souza, M. P. R. de. (2010). *A atuação do psicólogo na rede pública de educação: concepções, práticas e desafios*. Tese (Livre-Docência). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Souza, M. P. R. de. (2009). *Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas*. *Psicol. esc. educ.* (Impr.) [online], 13(1), 179-182.
- Tanamachi, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). *A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação*. In Meira, E. E. M. & Antunes, M. A. M. (Orgs.), *Psicologia Escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Thompson, P. (2002). *A voz do Passado: história oral*—Trad. Lolio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Vigotski, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário de dados sócio demográfico e profissionais

1. E-mail *

2. Nome Completo *

3. Sexo *

Feminino

Masculino

4. Idade (Somente números) *

5. Naturalidade (Cidade/Estado) *

6. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado(a) ou Divorciado(a)

Viúvo(a)

União Estável

7. Formação (Curso, instituição e período) *

8. Cursos Complementares (Nome do curso, instituição e período) *

9. Experiências Profissionais (Locais em que trabalhou, cargo exercido, carga horária semanal do trabalho e período) *

Agradecemos o preenchimento do formulário!

Apêndice B: Ficha de registros documentais curso de bacharelado em psicologia no Piauí

FICHA DE REGISTROS DOCUMENTAIS³			
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA NO PIAUÍ			
1- CONTEXTO			
Informações sociodemográficas:			
Nome da instituição:			
Endereço:			
Estado:		Município:	
Setor (público ou privado):			
Ano de fundação:			
Período de funcionamento:			
Reitor da Instituição:			
Gestor(a)/ Diretor (a) responsável:			
Departamentos:			
Coordenadores:			
Turno de Oferta:			
Quantidade de docentes:			
Qualificação docente:			
Quantidade de discentes:			
Demais profissionais:			
Forma de ingresso na instituição:			
Condições estruturais:			
Outras características/ especificidades:			

³ Material elaborado pelo grupo de pesquisas em psicologia escolar crítica e política (PECPol). Coordenador Prof. Dr. Fauston Negreiros.

2- NATUREZA DO DOCUMENTO	
Tipo de Documento:	
Ano de elaboração:	
Autoria do documento:	
Perfil do egresso:	
Outras características/ especificidades:	

4 – ESTRUTURA DO CURSO INVESTIGADO

Curso:	
Período de integralização:	
Regime Letivo:	
Turno de Oferta:	
Vagas autorizadas:	
Carga Horária do Curso:	
Disciplinas Obrigatórias:	
Disciplinas Optativas:	
Estágio Curricular Supervisionado:	
Prática Curricular:	
Atividades Teórico- Práticas:	
Título Acadêmico:	

3- ESTRUTURA INTERNA DO DOCUMENTO	
Disciplina:	
Docentes:	
Ementário:	
Carga-horária:	

Referências da disciplina:	
Estrutura curricular:	
Conteúdos curriculares:	
Período de oferta da disciplina:	
Etapa ou Modalidade:	
Atividades Teórico-Práticas:	
Objetivos:	
Metas:	
Competências e habilidades:	
Procedimentos de ensino:	
Campo de concentração:	
Métodos/Formas/Instrumentos de avaliação:	
Recursos didáticos:	
Atendimento Educacional Especializado:	

4- OUTRAS OBSERVAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTO:

--

Apêndice C: Roteiro de entrevista para História Oral**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA HISTÓRIA ORAL⁴****Primeiros profissionais de psicologia que atuaram no Piauí**

1. Fale livremente sobre a história da psicologia na área da educação piauiense.
2. O que os psicólogos(as) que atuavam na área da educação disponibilizavam como recursos em sua atuação profissional?
3. O que foi instituído no momento em que você atuou na área da educação no Piauí?
4. O que mudou historicamente dos anos em que você iniciou para os dias atuais?
5. Como você percebe a psicologia escolar atualmente? Quais os avanços e retrocessos?

⁴ *Material elaborado pelo grupo de pesquisas em psicologia escolar crítica e política (PECPol). Coordenador Prof. Dr. Fauston Negreiros.*

Apêndice D: Roteiro de entrevista para Grupo Focal⁵**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GRUPO FOCAL³****Primeiros serviços de psicologia escolar instituídos no Piauí**

1. Quais autores/pressupostos fundamentaram teoricamente a sua prática como psicólogo(a) nos serviços de psicologia escolar na instituição?
2. Descreva a sua atuação nos serviços de psicologia escolar no Piauí.
3. Como você observa a sua participação no desenvolvimento dos serviços de psicologia escolar no Piauí? (Qual o legado? Deixou marcas?).
4. Como você avalia o desenvolvimento dos serviços de psicologia escolar do Piauí?

⁵ Material elaborado pelo grupo de pesquisas em psicologia escolar crítica e política (PECPol). Coordenador Prof. Dr. Fauston Negreiros.

ANEXOS

Anexo A: Parecer emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO PIAUÍ

Pesquisador: Fauston Negreiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58978721.0.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.625.670

Apresentação do Projeto:

As informações que constam nos campos informações do projeto, objetivos da pesquisa e avaliação de riscos e benefícios, foram retirados dos seguintes documentos: (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1821357.pdf; TCLE.pdf; PROJETODEPESQUISA.docx)

O projeto de pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador Fauston Negreiros, e conta com os seguintes colaboradores: LEILANIR DE SOUSA CARVALHO; ELLERY HENRIQUE BARROS DA SILVA

Situação do Parecer:

Aprovado

TERESINA, 05 de Setembro de 2022

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI			
Bairro: Ininga		CEP: 64.049-550	
UF: PI	Município: TERESINA		
Telefone: (86)3237-2332	Fax: (86)3237-2332	E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br	